Diário de Lisboa

Março 1978
Sexta-feira
31

ANO 57.º
Nº 19619
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Chuva de aumentos faz a vida impossível

Até fins de Maio próximo poucos serão os bens e serviços que não terão subido de preço. Trata-se do «3.º pacote» da austeridade, cujo conteúdo está a ser despejado aos poucos sobre o País. O impacto produzido por este conjunto de medidas, as mais graves de há muitos anos, afectará seriamente o nível de vida da população, estando já a produzir reacções de protesto que deverão ter a sua expressão mais alta nas manifestações do 1.º de Maio, dia mundial dos trabalhadores.

Aumentos rondando os 50 por cento recaíram até agora sobre os transportes, a electricidade e o gás, enquanto outros, entre 15 e 20 por cento, abrangeram a água e os impostos. Muito provavelmente aumentos na ordem dos 25 por cento afectarão os produtos do «Cabaz de Compras», cuja composição subiu anteontem a Conselho de Ministros, devendo obter amanhã, do plenário ministerial (que reunirá extraordinariamente), a aprovação final, a qual antecipa contactos com os «parceiros sociais» e a sua entrada em vigor, possivelmente na próxima semana.

Mas os aumentos não ficam por aqui — durante o mês de Abril e parte de Maio outros produtos alimentares terão os seus preços agravados, como diversos lacticínios, a carne de vaca, o bacalhau (já muito raro) e o café. Tarifas postais, fretes marítimos, taxas de aeroportos, táxis, electrodomésticos seguem-se no rol de produtos englobados pelos aumentos que transformarão Portugal, com os baixos níveis salariais praticados, num dos países europeus onde será mais difícil viver.

A culminar esta «série negra» anuncia-se a aprovação de um diploma que permitirá a subida das rendas de casas mediante ajustamentos de «actualização» das mesmas.

Nos últimos doze meses (compreendidos entre Abril do ano passado e o mesmo mês de 1978) registaram-se aumentos de 34 por cento na carne, 31 por cento no peixe, 51 por cento nos legumes, 58 por cento na fruta, 34 por cento no leite, 158 por cento no café, 59 por cento nas bebidas, 38 por cento nos electrodomésticos, 26,5 por cento nas especialidades farmacêuticas, 25 por cento nos Correios, 50 por cento nos transportes, 50 por cento na electricidade, 50 por cento no gás e 15 a 20 por cento na água (região de Lisboa).

Em 1977 o aumento médio do custo de vida rondou os 30 por cento; para 1978 o agravamento deverá cifrar-se na ordem dos 40 por cento.

(Reacções dos partidos — págs. centrais)

"Bombistas" podem ser soltos

Um artifício da defesa rede bombista em julgamento no 5.º Juízo do Tribunal Militar pode levar ao expirar do prazo da prisão preventiva dos arguidos, correndo-se o risco de vermos em liberdade muito antes de proferida a sentença, os implicados nos actos terroristas de 75/76.

(Pág. 4)

PJ prendeu "Dillinger"

Ontem pelas 10 horas, em casa de um familiar em Almada, as Brigadas Externas da Polícia Judiciária, numa operação de grande aparato, prenderam Amadeu Pires Loureiro, mais conhecido por «Dillinger».

Os agentes tiveram de escalar o prédio até à altura do terceiro andar. Apanhado de surpresa «Dillinger» não teve tempo sequer de empunhar o revólver «38», modelo dos comandos ingleses.

«Dillinger», que há muito tempo andava a ser procurado entre peripécias e tiros tinha tido no sábado passado um desastre de automóvel no Algarve onde ia assaltar um banco, acidente em que morreram dois dos seus companheiros, dos quais, até hoje se ignora a identidade. «Dillinger», ferido não foi reconhecido pelas autoridades, tanto mais que usava passaporte e carta de condução falsos, pelo que pôde ausentar-se tranquilamente, depois de tratado. A PJ de Faro conseguiria, contudo embora mais tarde, apurar que se tratava mesmo de «Dillinger» e que ele ficara ferido com certa gravidade. Alertadas as Brigadas Externas de Lisboa, veio a ser localizado em Almada.

Recorde-se que «Dillinger» é o indivíduo que há 15 dias esteve na origem de uma cena de tiros no Alto do Carvalhão, em que o seu guarda-costas, Vítor «Campeão», foi morto por agentes da PJ. Com um largo passado no mundo do crime, que inclui «especialização» internacional (em Itália e França) «Dillinger», de 35 anos de idade, andava em liberdade por se ter subtraído à vigilância das autoridades após lhe haver sido permitido ir a casa visitar a família.

«Dillinger» é também o indivíduo que há anos baleou no Bairro da Serafina, Carlos Manuel Lucas Barata, o «Gordion» que agora, na sua cadeira de rodas, continua diariamente à espera que «Dillinger» volte para se poder vingar dos três tiros que o inutilizaram.

EMGFA "admite" a hipótese em contacto com o "DL"

Pedro Cardoso vai suceder a Rocha Vieira

Enquanto o general Rocha Vieira foi já exonerado e abandonou as funções de chefe do Estado-Maior do Exército por decisão do CEMGFA, a permanência do general Vasco Lourenço no comando da Região Militar de Lisboa será decidida provavelmente na reunião de hoje do Conselho da Revolução. Nos termos da legislação em vigor, o general Ramalho Eanes vai propor ao CR a exoneração de Vasco Lourenço. Tudo dependerá, portanto, da decisão deste órgão de soberania.

Entretanto a situação nas unidades da Região Militar de Lisboa, que se encontram em exercícios da Região Militar de Lisboa, que se encontram em exercícios de campo nos arredores de Rio Maior, é considerada perfeitamente normal. Qualquer que seja a evolução deste caso, Vasco Lourenço manter-se-á ainda alguns dias à frente da Região Militar e assistirá mesmo à posse do novo chefe do Estado-Maior do Exército, que deverá ser o general Pedro Cardoso, segundo garantiu esta manhã ao «DL» uma fonte bem informada, e mais tarde um informador do EMGFA «admitiu».

Nas últimas horas a situação parece ter sensibilizado a opinião pública e ao gabinete do comandante da RML, Conselho da Revolução e outros órgãos têm sido dirigidas numerosas mensagens revelando preocupações quanto à eventual substituição dos «militares de Abril».

A MENSAGEM DE ROCHA VIEIRA

Não são conhecidas as razões específicas que determinaram a exoneração de Rocha Vieira, embora seja evidente que elas resultam globalmente da forma como conduziu a sua acção e do impasse a que as coisas chegaram. Por outro lado as acusações que o ex-CEME faz a Vasco Lourenço — que a acção deste dificultava o funcionamento normal da cadeia de comando — não têm qualquer fundamento e o próprio general Ramalho Eanes disporá certamente de elementos seguros para a correcta análise desse problema.

Entretanto Rocha Vieira, que abandonou já as funções, enviou uma mensagem a todas as unidades e estabelecimentos do Exército na qual acusa Vasco Lourenço de, «em nítido contraste com o empenhamento e contributo da generalidade dos militares para as missões atribuídas», vir «nos últimos meses» a afectar «o funcionamento da cadeia de comando». Afirma também que já por diversas vezes apresentara ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas a necessidade imperiosa da reposição da cadeia de comando, «o que implicaria a saída de funções de general Vasco Lourenço».

A mensagem, cujo teor parece não ter merecido grande aceitação por parte dos militares independentes e que querem manter-se alheios aos jogos políticos e à instrumentalização que Rocha Vieira não conseguiu evitar, faz uma exortação aos elementos do Exército para o «culto das virtudes militares» e a conquista da competência para garantir o «isolamento dos que continuam a pretender voltar a instaurar a indisciplina e os envolvimentos políticos dos militares».

General Pedro Cardoso

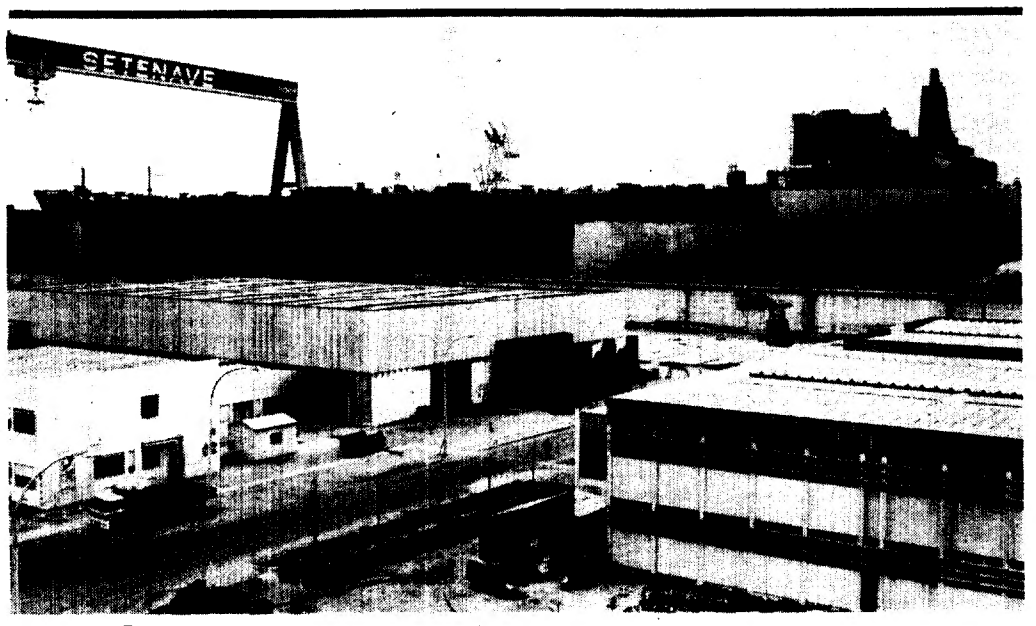
TRABALHADORES APREENSIVOS

A possível saída do general Vasco Lourenço, do comando da Região Militar de Lisboa, preparada habilmente desde há meses pelos sectores antidemocráticos militares e civis, suscitou já reacções por parte de organizações de trabalhadores, que vêem no afastamento dos militares de Abril dos postos mais importantes uma ameaça à consolidação da democracia e ao projecto constitucional.

Ontem foram recebidos no gabinete do comandante da RML numerosos telegramas e manifestações de apreço e apoio ao general Vasco Lourenço, enviadas principalmente por sindicatos e organizações representativas de trabalhadores.

A CGTP-IN, que esteve reunida em plenário para aprovação do relatório e contas de 1977, «face aos ataques de que o Conselho da Revolução tem sido alvo e às notícias da Imprensa vespertina de natureza militar, que reflectem a tentativa desestabilizadora das forças de direita», aprovou por unanimidade e aclamação uma solidariedade para com o general Vasco Lourenço, «na certeza de que a permanência de militares que fizeram o 25 de Abril em postos de responsabilidade militar é uma garantia para os trabalhadores e o povo português em geral, de que as conquistas de Abril serão defendidas, a democracia consolidada e a Constituição respeitada».

Também a Assembleia Geral do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, ontem realizada, se pronunciou contra as «tentativas de afastamento» de Vasco Lourenço e as «pressões» que visam o Conselho da Revolução, solidarizando-se unanimemente com os militares do 25 de Abril, que nos seus postos continuam decididos a, com os trabalhadores, defender as conquistas de Abril.



Setenave constrói petroleiro gigante

Vai ser lançado à água no próximo dia 6, nos estaleiros da Setenave, um petroleiro de 316 mil toneladas «deadweight», o maior navio jamais construído no nosso País. Tem 350 metros de comprimento, 52 de largura e 47,5 de altura, incluindo a superstrutura, e foi encomendado pela Soponata, destinando-se ao transporte de ramas para abastecimento da refinaria de Sines. Anteriormente a Setenave construíra já dois componentes de casco para outros dois petroleiros gigantes, um deles de 400 mil toneladas encomandados por armadores suecos e italianos

Governo francês apresenta a demissão

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, apresentou hoje como previsto, a demissão do seu Governo, durante um Conselho de Ministros extraordinário, convocado pelo presidente Giscard d'Estaing. A demissão foi já oficialmente anunciada. Aceitando a demissão do gabinete, Giscard agradeceu aos membros do governo o «trabalho realizado durante dezanove meses ao serviço da França».

«Em circunstâncias políticas e económicas difíceis, pois foram marcadas pela proximidade da data das eleições, e no prosseguimento da crise económica mundial, o governo deu um exemplo notável e sem dúvida único de solidariedade de acção. Nunca se pode apontar a mínima divisão no seu

Continua na pág. 10

ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Comemorações unem democratas de todo o País

O segundo aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa, que ocorre no próximo dia 2 de Abril, começa já a ser evocado em todo o País. Esta noite, como já foi oportunamente noticiado, efectua-se uma sessão no Pavilhão dos Desportos, no decurso da qual serão oradores Artur Cortez, Luís Catarino e Vital Moreira, deputados que foram da Assembleia Constituinte. Aí se sublinhará que a Constituição da República Portuguesa «não é uma lei distante a invocar apenas em certas circunstâncias e actos, mas, como testemunho do povo, uma lei obrigatória na prática quotidiana coerente e correcta». A comissão patrocinadora da sessão compreende, entre outros nomes, os de Helena Cidade Moura, José Cardoso Pires, Abbim Inglês, Maria Alzira Seixo, Fernando Piteira Santos, José Gomes Ferreira, Carlos Candal, César Oliveira, Nuno Bragança, Mário Ruivo, Fernando Lopes Graça, prof. Jacinto Prado Coelho...

No Porto, a evocação está a cargo da FEPU, através de uma sessão-festa a efectuar no próximo domingo, a partir das 15 horas, no Pavilhão do Palácio de Cristal.

Segundo um documento subscrito por várias personalidades nortenhas, «comemorar a Constituição no actual momento político, mais do que uma manifestação de júbilo, deve ser um acto de defesa das liberdades, das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo de gestão (...) De defesa do rumo socialista da nossa democracia, da perspectiva da exploração do homem pelo homem, que o texto constitucional consagra». Preside à sessão o reitor vitalício da Universidade do Porto, prof. Rui Luís Gomes.

UEDS: «CONSTITUIÇÃO É APOSTA NO FUTURO»

A UEDS (União da Esquerda para a Democracia Socialista) lembra que a «Constituição da República é a expressão viva de todo um percurso que começou na histórica madrugada de 25 de Abril, e que vive nestes dias a sua fase mais crítica».

Sublinha aquela organização política que «a Constituição é uma aposta no futuro». (...) «Aposta no futuro porque não se limita a sancionar as transmissões que a acção criadora das massas populares organizadas foi impondo à sociedade portuguesa, onde só pelo autoritarismo e pelo recurso à repressão as classes dominantes podiam (e podem hoje) manter os seus privilégios e o sistema do domínio sobre o povo português».

Afima a UEDS que «hoje a Constituição e o projecto que lhe dá corpo são constantemente desvirtuados por aqueles que foram, em boa medida, os seus autores principais».

Subscrevem estes juízos Kalidás Barreto, Amarino Sabino, Casimiro Paulo dos Santos, Afonso do Carmo, Gilleeanes Santos Coelho, Artur Cortês, Fernanda Seita, Rui Polónio Sampaio, António Lopes Cardoso, Mota Prego e Joaquim Loureiro.

OUTRAS SESSÕES

Muitas são as sessões comemorativas do segundo aniversário da promulgação da Constituição da República.

A Junta de Freguesia de Santa Catarina promove amanhã, às 21 e 30, uma sessão-debate no Clube de Futebol local, com deputados do PS, do PSD e do PCP; de 3 a 15 de Abril, Torneio Constituição (ténis de mesa); dia 16, Corrida da Liberdade; de 18 a 30, Torneio 25 de Abril (futebol de salão).

Freguesia de S. Domingos de Benfica: amanhã, no Salão das Furnas, às 21.30, sessão com a participação de Rui Grácio, Ana Abel e Vítor Faria e Silva (da Comissão de Defesa da Constituição); no domingo, às 16 horas, também no mesmo salão, uma tarde infantil.

Freguesia do Coração de Jesus: amanhã, às 15, sessão solene na AF com intervenções do presidente da junta e de alguns deputados do PS, CDS, FEPU e PSD; e às 16 e 30, desfile pelas ruas da freguesia da fanfarra dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, crianças das escolas, etc.

Barreiro: esta noite, às 21 e 30, sessão solene nos «Penicheiros», com Carlos Candal (PS), Marques Pinto (MDP) e Manuel Gusmão (PCP); amanhã, também nos «Penicheiros», recital com Luís Cília; domingo, alvorada (8 horas), hasteamento da bandeira no edifício dos Paços do Concelho (9 e 30) e desfile da fanfarra dos Bombeiros da Salvação Pública (10 horas).

Queluz: sessão pública, promovida pelos democratas de Queluz, às 21 e 30, na sede dos bombeiros locais, com a participação de Fernando Piteira Santos, que falará sobre «O projecto económico-social da Constituição».

EM TODO O PAÍS

Além de moções apoiando a Constituição da República Portuguesa por parte de numerosas Comissões de Trabalhadores (e que por falta de espaço nos é impossível transcrever ou mencionar), de sindicatos, de colectividades, etc., há que mencionar ainda a evocação da efeméride em pontos como Coimbra, a cuja população foi distribuído um comunicado em que se lê:

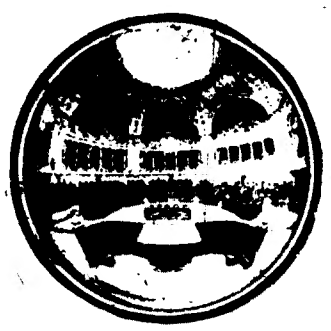
«O 2.º aniversário da Constituição deve constituir uma grande jornada de unidade, de consciencialização em torno da Constituição e do seu significado para a consolidação e desenvolvimento do regime democrático».

O comunicado, que apela à mobilização das populações para a concretização de grandes e pequenas realizações unitárias sob a bandeira da Constituição de Abril, é subscrito por Fernando Vale, Luís Albuquerque, Maria Judite Abreu, Rui Carrington da Costa, Afonso Pinto Brojo, António Teles Grilo, José Carlos Almeida, Luís de Melo Biscaia, Orlando de Carvalho, Paulo Quintela e Vital Moreira.

Em Leiria, amanhã, promovida por um grupo de democratas locais, efectua-se uma sessão pública e no domingo um almoço de convívio.

Em Santarém, esta noite, às 21 e 30, efectua-se no Teatro Sá da Bandeira uma sessão pública. No final, canto livre com intervenção do «Grupo Manifesto».

As comemorações, no Alentejo, ocorrem em todas as vilas e cidades — e, na zona da Reforma Agrária, em todas as UCP's e cooperativas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Grandes manobras pequenas

A Assembleia da República ilustrou-se ontem com alguns exemplos das habituais grandes manobras pequenas que ali têm curso desde que o PS deixou de saltitar e arranjou parceiro para uma maioria estável.

Foi o caso de em plena discussão do projecto de lei do PSD sobre liberdade do ensino ter aparecido um requerimento, aprovado pela maioria PS/CDS, para que o referido diploma baixasse à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, sem prejuízo dos oradores inscritos. Um outro requerimento, do PSD, pedindo a votação no final do debate, não chegaria a ser aceite, a pretexto de estar prejudicado pelo primeiro.

O PSD interpôs recurso e, na votação que se seguiu, foi apoiado por PCP, UDP e independentes, com votos contra do PS e do CDS. Quando o assunto parecia já arrumado, alguém se lembrou de pedir a contagem dos votos, verificando-se então o caso insólito de haver um empate 81-81. Algazarra, telefonemas, discussões, dedos no ar, corrida aos corredores e nova votação: 93-84.

Nas posteriores declarações de voto, UDP, comunistas e sociais-democratas classificaram de «grave precedente» aquela «clara violação à legalidade parlamentar», já que não só cada partido pode marcar a ordem do dia, segundo os preceitos acordados, como goza ainda da prorrogativa, em relação aos seus diplomas admitidos a discussão, de requerer a votação quando lhe aprouver, sem prejuízo, bem entendido, dos oradores inscritos e dos debates que as suas intervenções provocarem.

Para os representantes do PS e do CDS, as coisas não eram bem assim: tinha-se assistido «apenas a uma votação», ao transparente «exercício da democracia», à divisão natural entre «minorias e maiorias», etc.

Acácio Barreiros, da UDP, arrumaria o assunto: a seguir-se aquele princípio, o diploma baixava à comissão (onde aliás já estavam outros de idêntico teor, da autoria do CDS e do PS), voltava a subir a plenário e podia ser novamente remetido à comissão, desde que alguém se lembrasse de apresentar um requerimento nesse sentido, e o plenário o aprovasse, andando assim para cima e para baixo até ao fim dos tempos.

A grande pequena manobra que ontem divertiu o público habitual de S. Bento, não devia ser estranho, segundo alguns observadores, o CDS. É, na verdade, conhecida a oposição do PS, quanto a nós justa, ao projecto do PSD (trata-se, como já ontem tivemos oportunidade de acentuar, de um projecto de lei que apenas visa privilegiar o ensino particular). Assim, toda a celeuma gerada e todos os atropelos cometidos tiveram tão-só como objectivo poupar os «centristas», forçados a alinhar com os socialistas, a uma tomada de posição para eles desagradável e susceptível de provocar remoinhos na sua clientela habitual.

CONSEQUÊNCIAS AÇORIANAS DO 25 DE NOVEMBRO

Para transmitir à Câmara e ao País algumas das preocupações dos trabalhadores insulares face ao clima político que se respira na região autónoma dos Açores, particularmente na ilha de S. Miguel, falou, no período antes da ordem do dia, o deputado socialista João Luís Medeiros.

Diria o parlamentar do PS: «foi fácil à extrema-direita regional e nacional travar o entusiasmo democrático dos trabalhadores açorianos, aproveitando, com sinistra habilidade, a alteração da correlação de forças político-militares subsequente ao 25 de Novembro. O Partido Socialista, na região açoriana, foi obrigado a interromper o trabalho de pedagogia política que vinha desenvolvendo junto da população trabalhadora, transformando-se, na ilha de S. Miguel, numa espécie de célula antifascista, numa actuação quase clandestina, com todos os inconvenientes resultantes do facto dos seus militantes mais dinâmicos serem já do domínio público, e, por via disso, sujeitos a toda a sorte de represálias».

Com palavras corajosas e lúcidas, João Luís Medeiros referiu o «sentimento de frustração colectivo», o «desencanto quase generalizado» da população açoriana com a actuação do I Governo Regional, que os menos esclarecidos, mercê de uma propaganda ardilosa fomentada pelas élites políticas «desempregadas em 25 de Abril», identificam com as virtualidades globais do projecto autonómico consagrado na Constituição.

Nessa situação, segundo o deputado socialista, o PPD açoriano tem largas responsabilidades, já que «prefere a coexistência pacífica com os separatistas e cerra fileiras contra o PS».

«O PPD, nos Açores — sublinhou João Luís Medeiros — sempre se sentiu inibido com a democracia e continua a ver na oposição democrática regional não uma consequência lógica da própria democracia representativa, mas sim um empecilho a abater, um cancro a extirpar».

NO ALGARVE, SÓ O SOL NÃO ESTÁ EM CRISE

Ainda no período antes da ordem do dia, João Manuel Ferreira, do PSD, focaria as dificuldades relacionadas com as pequenas empresas do sector da reparação de automóveis, insistindo na necessidade de criar mecanismos que permitam actuar no sentido do relançamento do sector, em geral descapitalizado, facilitando-lhe, nomeadamente, a obtenção de crédito.

José Vitoriano, do PCP, abordaria depois problemas relacionados com as actividades económicas mais importantes do Algarve, designadamente a agricultura, a construção civil, o turismo, as conservas e as pescas, sectores a debater-se com graves dificuldades, agravadas pelo facto de a Assembleia da República não haver maneira de aprovar os diplomas sobre as Regiões Administrativas e sobre o regime das finanças locais, o que prejudica, como José Vitoriano acentuou, o planeamento e a coordenação das acções necessárias à satisfação das carências e anseios das populações algarvias e ao desenvolvimento e progresso harmonioso da região.

No período antes da ordem do dia, a mesa comunicaria à Assembleia a recepção da petição 126/1, apresentada por Maria Bernardino, em que pretende que o Governo desenvolva todas as diligências no sentido de esclarecer a situação dos tripulantes do «Angoche», nomeadamente junto do Governo de Moçambique e de outros Governos africanos, apelando ainda no mesmo sentido junto de outras organizações internacionais. Solicita também que o respectivo processo não seja arquivado e que seja nomeado oficialmente, como assessor junto da entidade encarregada de lhe dar andamento, um representante dos familiares.

Os trabalhos do plenário prosseguem na sessão da próxima terça-feira, que será inteiramente dedicada à comemoração do 2.º aniversário da Constituição.

E. S.

"O Primeiro de Janeiro" — demissões no CR

Dois elementos do Conselho de Redacção de «O Primeiro de Janeiro», José Alcino e Pinto Soares, apresentaram o seu pedido de demissão.

O primeiro invoca a não aceitação da linha «para que o Conselho de Redacção está a encaminhar-se, seguindo uma actuação com evidente ingerência nas atribuições da Direcção e da chefia». O segundo não apresentou quaisquer razões.

Os três restantes membros, Santos Ribeiro, José Vale e José Queirós, decidiram manter-se em funções e, reunidos de urgência, exprimiram «firme discordância» quanto ao recomeço da colaboração de António Lopes Ribeiro, que entendem «prejudicial à imagem democrática do jornal».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Estado-Maior-General das Forças Armadas e Ministérios da Defesa Nacional, da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 176/78: Constitui a delegação portuguesa no Civil Communication Planning Committee (CCPC).

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 52/78: Fixa as condições do empréstimo de 42 milhões de contos. Revoga o Despacho Normativo n.º 258/77, de 30 de Dezembro.

Ministérios das Finanças e do Plano, da Administração Interna e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 177/78: Aprova o novo quadro de pessoal da Comissão Regional de Turismo de Chaves.

Ministérios do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 178/78: Altera as taxas aeroportuárias em vigor.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Despacho Informativo n.º 86/78: Fixa o valor máximo da indemnização a que tem direito o remetente de um objecto registado do serviço nacional.

Ministério da Habitação e Obras Públicas: Portaria n.º 179/78: Fixa as taxas de aluguer dos contadores e estabelece os sistemas de tarifas do serviço de abastecimento de água.

Assembleia da República: Lei n.º 15/78: Concede ao Governo autorização para definir e estabelecer os casos de isenção do pagamento do imposto do selo no domínio do Código do Registo Civil. Lei n.º 16/78: Fixa os limites para a concessão de avales do Estado relativos a operações de crédito interno e externo. Lei n.º 17/78: Concede autorização legislativa ao Governo para definir crimes e penas não superiores a prisão até dois anos.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

RAMO AUTOMÓVEL

Empresa estável
e em grande desenvolvimento
admite para as suas oficinas
na zona de Cabo Ruivo:

BATE-CHAPAS DE 1.ª
MECÂNICOS DE 1.ª
PINTORES DE 1.ª

EXIGE—SE
- Idade inferior a 35 anos
- Saudáveis
- Grande experiência em veículos ligeiros
- Referências

OFERECE—SE
- Vencimentos acima do contrato
- Boas condições de trabalho em amplas e modernas instalações
- Bom ambiente
- Refeitório e cantina subsidiados

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 3132

ponto a ponto

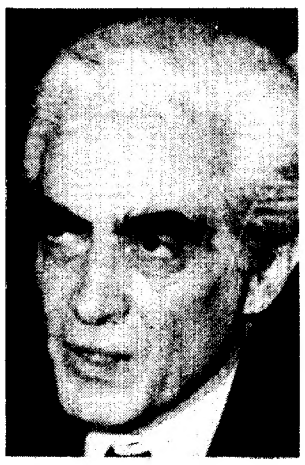
Mário Soares será entrevistado para o programa da TV italiana «Ring», na próxima segunda-feira. A entrevista realiza-se directamente a partir dos estúdios da RTP, sendo entrevistadores quatro jornalistas italianos que já se encontram em Lisboa.

O general Ramalho Eanes recebeu ontem no Palácio de Belém o ministro da República para a Região Autónoma da Madeira, coronel Lino Miguel. Durante a reunião foram debatidos assuntos de interesse para aquela região autónoma.

«Não podemos estar de costas voltadas para os nossos mercados externos, onde é preciso fazer um grande esforço de penetração», disse ontem o ministro do Comércio e Turismo num almoço na Câmara de Comércio Luso-Britânica. Basílio Horta falou de novos mercados com que Portugal pode e tem de contar, mercados importantes, já se vê: Venezuela, Argentina, Angola, Moçambique, mas igualmente outros países africanos, árabes, também. E garantiu que o II Governo está «mentalizado para resolver os graves problemas que existem».

Adriano Moreira estará (definitivamente?) em Portugal na segunda quinzena de Abril. Refugiado do Brasil depois do 25 de Abril, conseguiu recentemente garantir a reforma em Portugal. Na foto, Adriano Moreira recebe juntamente com Kaúlza de Arriaga uma bandeira portuguesa num dos muitos actos de propaganda fascista em que participou enquanto membro do antigo regime.

Há largo tempo preanunciado, deverá ser divulgado na próxima semana pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, o texto das «linhas gerais da nova política de Informação». Na próxima semana talvez já segunda ou terça-feira. João Gomes tem andado em visitas de trabalho pelo Norte e regressa amanhã a Lisboa.



Acompanhado de Carlos Brito, o secretário-geral do PCP esteve ontem em S. Bento, no gabinete do Primeiro-Ministro, onde foi recebido em audiência por Mário Soares. A delegação do PCP foi apresentar ao Chefe do Governo as conclusões da recente conferência sobre o sector nacionalizado organizada pelo Partido. Não foram divulgadas outras matérias porventura tratadas durante a reunião.

A CONSTITUIÇÃO E O PROGRESSO SOCIAL

BLASCO HUGO FERNANDES

Na sequência do vitorioso movimento dos capitães que, na madrugada de 25 de Abril de 1974, correspodndeu aos anseios expressos pelo povo português durante longos e penosos anos de luta contra um regime opressor, novo rumo se abriu aos portugueses e ao País para a construção de uma sociedade democrática, livre das formas de exploração e de dependência que pesaram sobre uns e sobre outro no decurso de quase meio século de dominação fascista. Entre os objectivos centrais, definidores desde o início do caminho apontado pelo movimento de Abril, podem indicar-se não só o lançamento das bases de uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população mais desfavorecidas, como também a adopção de uma nova política social que, em todos os domínios, tivesse como finalidade a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

No quadro das transformações sociopolíticas de Abril e da vontade expressa com múltiplas formas por amplas camadas da população e por diversos sectores sociais organizados, foi aprovada cerca de dois anos mais tarde, em 2 de Abril de 1976, a Constituição da República Portuguesa, de que comemoramos actualmente o segundo aniversário. Esta Lei Fundamental, aprovada por larga maioria dos deputados da Assembleia Constituinte, abriu grandes perspectivas de progresso económico e social no nosso País.

Assim, por exemplo, em matéria de trabalho, o texto constitucional determina a formulação e a concretização pelo Estado de uma política de pleno emprego que assegure à população activa a respectiva profissão, interditando simultaneamente os despedimentos sem justa causa (Artigo 52.º). No que se refere à situação económica, social e cultural dos trabalhadores e da população em geral, a Constituição da República Portuguesa fixa também como tarefa fundamental do Estado a criação de condições económicas e sociais que promovam o bem-estar e a qualidade de vida do povo, especialmente das classes trabalhadores, devendo garantir ao mesmo tempo a nossa independência nacional, por um lado, e os interesses dos portugueses e da economia do País, por outro (Artigos 9.º e 81.º). Se é certo que a construção da nossa economia, no quadro institucional democrático, estável e progressivo, não é possível sem o conveniente aproveitamento dos recursos nacionais e a mobilização racional das nossas potencialidades no sentido de satisfazer eficazmente as necessidades de largas camadas da população portuguesa, também não deixa de ser menos manifesto que o nosso desenvolvimento económico se torna dificultado ou impossibilitado se se mantiverem ou se se agravarem as formas de sujeição económica e social dos trabalhadores e da população em geral. E, no entanto, é isso que realmente acontece presentemente.

ÍNDICES DE UMA POLÍTICA ANTICONSTITUCIONAL

Na verdade, o balanço da política do I Governo Constitucional e do actual Governo que conta com a participação do CDS não é favorável nem aos trabalhadores, nem ao País, verificando-se claramente que tento uma como outra desrespeitam pontos importantes do clausulado constitucional. Efectivamente, segundo as cifras oficiais ou divulgadas em publicações internacionais com base em indicações de organismos estatais portugueses, o índice de preços no consumidor (Lisboa) revelou um crescimento anual de 15,3 por cento em 1975, de 20,9 por cento em 1976 e de mais de 30 por cento no ano de 1977. Os preços dos produtos alimentares aumentaram as taxas muito mais altas, designadamente os géneros de primeira necessidade que afectam inevitavelmente vastas camadas da população, já de si em situação económica e social desfavorecida. Esta subida de preços, aliada ao congelamento de salários, traduziu-se naturalmente numa significativa diminuição das remunerações reais dos trabalhadores portugueses de todos os sectores de actividade, como se pode observar nos exemplos apresentados no quadro seguinte.

Os números indicados anteriormente são bastante elucidativos quanto ao abaixamento do poder de compra dos trabalhadores e da população portu-

Continua na pág. 11

política de A a Z

O CICLO DAS CRISES

Todos os anos pela Primavera, como se tivéssemos **submetidos a uma fatalidade cíclica verifica-se uma «crise». O mês de Março anuncia o tempo incerto de Abril. Nas vésperas da comemoração do acto militar libertador, cresce a contestação,** medra **e intriga, generaliza-se a confusão. E mesmo, o que é gravíssimo, a confusão de valores. Em vez de valorizar a Revolução, concede-se ao critério cinzento de a integrar numa normalidade nacional, intenta-se reduzir a piedosa efeméride, a decisão corajosa e a explosão exemplar que Abril foi. Mas não basta conceder, ceder, recuar. A «reacção» avança, ocupa, palmo a palmo, passo a passo, o terreno que lhe é cedido, concedido, abandonado.**

Há meses, quando decorriam as negociações condicionantes do «Grande Empréstimo» (desse grande mito) com o FMI — lembram-se? **Foi, então, ocasião de uma «crise política». Surgem (ou ressurgem das cinzas da esperança** da limpa e paternal ajuda exterior) negociações com o FMI. **Para assinalar a reabertura das negociações adiadas, como por acaso, como se de uma mera coincidência se tratasse,** deflagra uma «crise político-militar». Anuncia-se a visita **do Presidente Ramalho Eanes ao Brasil, logo, lá e cá, como se de mera coincidência se tratasse, jornalistas bondosos, de coração sensível, almas compungidas da melancolia e da miséria do triste marinheiro Américo de Deus Rodrigues** Thomaz, vêm rogar que se lhe conceda ao menos, uma **pensão de reforma. E por acréscimo, sem que ele e os outros se expliquem, que suas contas bancárias sejam desbloqueadas.**

Coincidência? Não. Nas vésperas da visita do Presidente Eanes provoca-se uma comoção (ou comichão irritante) na colónia portuguesa do Brasil. Uma manobra comandada? Uma intriga inspirada? Com toda a certeza. Os jornais de lá, o semanário de cá, com um curto intervalo, a ferirem, **como se de uma mera coincidência se tratasse, a mesma corda sentimental.**

Vésperas de Abril. Celebrações de mais um aniversário da promulgação da Constituição da República. Como por acaso, como se de uma mera coincidência se tratasse, a crise larvada adquire o volume que provoca a intervenção do general-Presidente. E mais uma vez será legítimo perguntar onde fica a competência militar do CEMGFA, desde onde se exerce a capacidade político-militar do presidente do Conselho da Revolução, como se manifesta a autoridade do Presidente da República.

Mas os três foram chamados a reflectir nos aspectos graves da «crise», os três foram obrigados a tomar decisões, a assumir a responsabilidade dessas decisões e a prever as respectivas consequências. A verdade é que cada «crise político-militar» (sabendo-se que, nas condições actuais, todas as «crises militares» são «crises políticas» é uma ameaça para a estabilidade (precária) do sistema político. E cada «crise», tanto as políticas como as militares, exigem a intervenção do general Ramalho Eanes, acabam por atingi-lo, por comprometê-lo. Porque — como se sabe — as soluções comprometem, engajam.

AS COINCIDÊNCIAS REPETIDAS

As coincidências sucedem-se. Repetem-se não só os aproveitamentos circunstanciais das «crises», como a criação de «crises», a exploração de «crises».

A análise de certa Imprensa, a anotação elementar de certos comportamentos, a relacionação de certas atitudes e de certas iniciativas, permite confirmar a existência de grupos promotores e coordenadores da «contra-informação». O facto de diários e semanários ferirem as mesmas notas, acentuarem os mesmos pontos, apesar das diferenças das ligações políticas e dos apoios financeiros, leva-nos à conclusão de que a origem da campanha de intoxicação deverá ser procurada fora do quadro político legal e bem conhecido. Estamos perante uma ofensiva estranha mas persistente, determinada, habilidosa. Existe um plano de desestabilização com vista a criar condições para uma «contra-revolução».

Pinochet? Não forçosamente. Mas, ontem, foi o «cerco» ao Partido Socialista; hoje, é o «cerco» a Ramalho Eanes. Vasco Rocha Vieira ou Vasco Lourenço foram jogados, aos dados, às moedas, nos bastidores da intriga. Cada vez que se abrem brechas no «campo de Abril», a reacção marca pontos; cada vez que se aprofundam as contradições políticas e as contradições político-militares, a «direita» ganha vantagens, recupera posições. E bastariam as «coincidências» para legitimar medidas de vigilância revolucionária se esta «Revolução» quiser ser mais do que uma efeméride.

CEDER POSIÇÕES

Releia-se o singular depoimento de Otelo Saraiva de Carvalho. Quando, triunfante o «25 de Abril», depois de horas de ausência passadas sem dormir na sala do posto de comando, se prepara para regressar ao seu lar, Otelo apercebe-se que fora ultrapassado. Outros falam, agitam-se, movem-se, **designam e autodesignam responsáveis, mandam, comandam, são já o «Poder». Otelo arruma as suas coisas e retira-se.** No livro, como deverá ter sido na realidade, o momento **é exemplar, dramático mesmo.**

Nele pensamos; revivemos a cena, recordamos a página **bela e triste, quando, vemos impressas, nesta manhã de Março, vésperas de Abril, as melancólicas, dramáticas, palavras de Vasco Lourenço, ele, também, de verdade, «Capitão de Abril»: «A melhor solução talvez seja eu não continuar como comandante da Região Militar de Lisboa.»**

Talvez. Mas este talvez não se diz, não se ouve, não se escreve, sem medirmos, fria e conscientemente, o que significa de hesitação, de transigência, de recuo.

Recordemos o que se disse, como nos foi explicada, a designação do «Capitão de Abril» Vasco Lourenço para o lugar que fora de Otelo Saraiva de Carvalho. A um «homem de Abril» sucedia outro «homem de Abril» e naquele pos**to-chave, de prestígio militar e político, continuava presente e atento um revolucionário do «Movimento dos Capitães». Dar pedra branca por pedra preta, dado contra dado, carta contra carta, pode ser um negócio hábil determinado pelo gosto, ou necessidade, de equilíbrio. Mas, creiam, que o Povo não entra nas subtilezas, nem está a par dos jogos do «poder» e dos «poderes», sente o aumento do custo da vida, apercebe-se que os «pides» e os «bombistas» andam em liberdade, vê os caluniadores prosseguirem livremente a sua tarefa, e o fascismo descer à rua, compreende que** é incerto o futuro de Abril e que a Democracia corre perigos.

Este é o sentimento geral nas vésperas das duas datas que em Abril cumpre comemorar: a da promulgação da Constituição e a da vitória da Revolução.

MADEIRA

Defender bombistas por portas-travessas

FUNCHAL, 31 — Procura ganhar corpo uma campanha ultimamente iniciada contra elementos da Polícia Judiciária local, responsáveis pelas investigações da rede bombista.

Inadvertidamente, por certo, a agência ANOP veiculou há dias uma notícia através da qual se dava conta de uma «carta» subscrita por 22 presos que acusavam um chefe de brigada da PJ de agressões e tortura sobre os detidos internados no estabelecimento prisional regional. Entretanto, não passou despercebido o facto de o chefe de brigada em questão ser justamente um dos homens da Judiciária que mais se têm batido pelo desmantelamento da rede bombista e apuramento de responsabilidades. Nesta medida, o «telex» da ANOP poderá servir objectivamente os interesses daqueles que pretendem, por motivos que parecem óbvias, o afastamento do funcionário em questão.

Por outro lado, e apesar de o «telex» anunciar que se tratava de uma carta publicada num jornal da Madeira, nenhum jornal do arquipélago a publicou, embora circulem fotocópias da mesma, com assinaturas pouco convincentes.

Vem a propósito recordar que entre Maio de 1975 e Fevereiro último se registaram na Madeira cerca de cem atentados bombistas e de fogo posto, causando prejuízos materiais no valor aproximado dos 10 mil contos.

Dinis de Almeida em Guimarães

A apresentação do livro de Dinis de Almeida «Ascensão, Apogeu e Queda do MFA», prevista para hoje, na Biblioteca Calouste Gulbenkian, em Guimarães, foi transferida para amanhã às 11 horas.

Fogo numa fábrica de cortiça

PORTO, 31 — Esta madrugada, pouco depois das 21 horas, irrompeu o fogo na secção de escolha e secagem da fábrica de cortiça da firma Inácio Ferreira e Irmão, sita no Lugar da Mata, Paços de Brandão, do concelho de Vila da Feira.

Desconhece-se ainda a origem dg sinistro, cujos prejuízos são elevados.

Trabalharam na extinção do incêndio, até cerca das 8 horas as corporações de Bombeiros Voluntários de Lourosa, Arrifaoa, Espinho, Espinhenses e Vila da Feira.

Filme sobre Teixeira de Pascoaes

Um filme sobre Teixeira de Pascoaes vai ser rapidamente preparado, para apresentação nas comemorações do centenário do poeta que decorre este ano. Pascoaes nasceu em Amarante a 2 de Novembro de 1877, e foi em Amarante que o secretário de Estado da Cultura, dr. António Reis, ontem tratou de questões pertinentes às comemorações.

REDE BOMBISTA

Defesa abre o jogo: réus podem ser libertados a 7 de Agosto

«Há o perigo de se esgotar o prazo fixado para a prisão preventiva dos arguidos»

Isto foi dito na audiência de ontem do julgamento da rede bombista pelo juiz-presidente do Tribunal Militar, na altura em que deu a conhecer o texto do acórdão do colectivo, sobre o incidente de falsidade levantado anteontem pelo dr Rómulo Ribeiro quanto a um documento dos autos com base no antagonismo das datas ali mencionadas pelo juiz de instrução em despacho de 10/8/76 e no termo certificativo de autenticidade de 12/8/76 O tribunal acabaria por indeferir a pretensão daquele causídico, «por não se atacar o documento em si, atribuindo-lhe qualquer discrepância com o original, pretendendo-se apenas argumentar que um despacho sobre esse documento não estava conforme» Não é, porém, o indeferimento de mais um dos muitos incidentes de falsidade que a defesa da rede bombista vem levantando quase diariamente (como quem tira coelhos do chapéu), o que intressa à nossa notícia O importante será, depois de repararmos bem na frase do juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, sabermos quais os objectivos que a defesa do grupo terrorista procura atingir com este arrastar infindável do julgamento

Não é, portanto, por mero acaso, que escolhemos para abertura do nosso apontamento, a frase ditada pelo juíz-presidente, coronel Paiva Ribeiro. Na realidade, esta frase vem revelar com certa clareza, aquilo que nas últimas audiências deste processo subjazia nas intenções da defesa e que viria a ser denunciado com destemor e objectividade pelo dr. Artur Marques, advogado do ofendido Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, atacado à bomba em 76. Ou seja: de facto e a partir de agora, não se torna difícil compreender os muitos artifícios da defesa (certamente usados num dado enquadramento jurídico, mas **artifícios),** ao longo das 43 sessões já transcorridas.

A questão reduz-se, pois, com preciosa simplicidade, a passar daquilo que na nossa mente era mera suposição e nos surge agora como uma rábula de grande mérito no sentido de se fazer com que a água corra, direitinha, para o moinho dos terroristas.

E senão vejamos: como seria o proceder **normal** (legal e jurídico) duma defesa com **réus presos** e cujos clientes estão a pagar (aparentemente, vêmo-lo hoje) o preço tripio (porque moral, físico e económico) do arrastar lento e longo do julgamento?.

Reflectindo, o humilde cidadão que somos, veio a encontrar esta primaríssima conclusão: a tal hipotética defesa de **procedimento normal,** procuraria apressar o julgamento, reduzindo assim os inconvenientes duma prisão preventiva dos arguidos e o seu elevado custo nos níveis apontados.

Porém, o objectivo da defesa da rede bombista, ultrapassa a própria efectividade de competência do tribunal e a ideia duma justiça necessária. Repara-se que no dia 6 de Agosto do corrente ano e segundo o articulado do Código do Processo Penal, expirará o prazo de prisão preventiva dos implicados, que é de dois anos, como se sabe. Ora, se se alongar o julgamento até para depois dessa data, verificaremos que no dia 7 de Agosto deste ano de 1978 (o prazo termina a 6), os arguidos estarão todos em liberdade, pelo simples facto de que aquele prazo não pode ser alienado. Daí, quem garante que boa parte dos implicados, senão todos, se ponham longe e à sombra de qualquer hipótese de ouvirem, como implicados e réus, a sentença que se espera venha a ser proferida?

«OH PÁ, TIRA A BISSECTRIZ»

Logo no início do julgamento, a acusação, por intermédio do dr. Luso Soares, primeiro e, mais tarde, através de um documento enviado ao colectivo pelo dr. Artur Marques, protestou o requerimento do dr. Rómulo Ribeiro, sobre o já citado incidente de falsidade. Pela parte do dr. Luso Soares, pós-se em causa, não só a fraseologia ditirâmbica do causídico defensor, como até a sua argúcia jurídica e citação inconvenientemente política. No caso do dr. Artur Marques, a argumentação objectiva fez a denúncia da intencionalidade da defesa da rede terrorista.

Analisemos parcialmente e na ordem apontada, o documento do dr. Luso Soares. Diz-se, portanto, a linhas tantas desse documento: «O requerimento apresentado pelo Exmo Advogado sr. dr. Rómulo Ribeiro, não obstante a sua declarada intenção de reagir contra o burocratismo e o asfixiante formalismo de quaisquer ordens jurídicas (fala-se em Ocidente, na URSS e em Ratinovia Umberto Cerrroni, mas concerteza não se pretendia fazer política com tais invocações), é uma manifesta demonstração de que a defesa, sem dúvida preocupada com a prova indiciária existente nos autos de instrução preparatória, e agora conjugada dia a dia com a produção probatória em audiência, procura a todo o transe os malabarismos, eles sim, puramente formais».

E acrescenta Luso Soares, vergastando o requerimento do opositor:

«Se o ilustre advogado dr. Romulo Ribeiro, mais do que deixar-se comover por simpatias ou antipatias políticas e ideológicas, e mais do que deixar-se arrastar pelos alaridos de imprensas partidárias, se reconduzisse à análise dos textos integrantes da respectiva ordem jurídica, diria talvez, como Jacques Bellon, a págs. 172 do seu livro «O Direito Soviético», que a respectiva estrutura processual era, no mundo de hoje, das menos formalistas. Segundo aquele jurista francês, não se pode encontrar «exemplo mais retumbante do não-formalismo» (sic) que o caracterizado pelo artigo 47.º da lei soviética dos fundamentos do processo, que proclama: «Não se pode anular uma decisão do tribunal, que sobre o fundo da questão é justa, por meras considerações de pura forma».

Prosseguindo, diz o patrono do ofendido do Partido Comunista Português: «Não assim o caso, agora do ilustre colega dr. Rómulo Ribeiro, e em dias e sessões anteriores, de outros não menos ilustres colegas defensores dos réus, de continuarem a epidemia dos seus incidentes de falsidade os quais, se não levam positivamente a água ao moinho que pretenderiam, pelo menos o que demonstram é o já aludido pânico em que se encontram.

«Vem agora este novo incidente de falsidade com uma alternativa deveras curiosa, mas tão curiosa quanto arbitrária e inofensiva. Ela faz recordar aquela angústia que dizem ter sofrido o discípulo de Pitágoras, o qual pretendia só poder alcançar o ângulo simetricamente oposto a outro ângulo de um quadrado, caminhando por um dos dois lados do ângulo de partida. Quer dizer que o discípulo só via dois caminhos, tal como agora o dr. Rómulo Ribeiro só viu duas posições alternativas: — ou é falsa a data da junção da fotocópia sobre a qual recaiu o despacho do Exmo Juíz (despacho de 10 de Agosto), ou é falsa a data da certificação (12 de Agosto). Divisando um terceiro caminho, Pitágoras, respondeu ao seu discípulo, obviamente em grego: — «Oh cá!...Tira a bissectriz e vai por ela».

Aclarando o erro da defesa, opõe o dr. Luso Soares: «No caos concreto há, na verdade, uma terceira posição que o Exmo sr. dr. Rómulo Ribeiro não viu — aquela que evidentemente se verificou. Com efeito, a fotocópia de fls. 158 e seguintes foi par os autos em 10 de Agosto, tal como aliás a imediatamente seguinte, de fls. E só depois de lá se encontrar, já em 12 de Agosto, alguém (porventura o próprio Exmo Juiz da instrução) terá ordenado a certificação que se encontra manuscrita a fls. 162 verso. Isto mostra que uma lógica menos formal que a do sr. dr. Rómulo Ribeiro — quer dizer, uma lógica dialéctica — requer a verificação, não de duas permissas só, mas de duas e mais uma, a da síntese realmente verificada. E a síntese, neste caso, é a resultante do facto de a certificação em 12 de Agosto ter sido posterior ao despacho ordenando a junção de e em 10».

E chamando ao absurdo o nome que ele tem, termina Luso Soares: «Aplicando o Direito, e constatando que esta síntese em nada prejudica ou afecta a veracidade do autor junto por fotocópia, tem de se concluir que o documento em causa não é falso à face do n.º 2 do artigo 372.º do Código Civil. Além disso, e cincunstancialmente pelas razões apontadas, esta discrepancia entre a data da certificação em nada pode influir na decisão da causa termos em que este ilustre tribunal colectivo não deverá admitir o incidente de falsidade. Aliás, no auto junto por fotocópia a fls 162 e seguintes — e este não foi posto em causa no incidente — o réu José Cruz Ribeiro da Silva confirmou as suas declarações anteriormente prestadas. Seria absurdo que, assim confirmadas as declarações do réu num auto não arguido de falso, viesse a ser considerado falso o imediatamente anterior».

HOTÉIS DE VIGO PODEM NÃO CHEGAR

Mais contundente ainda é o documento do dr. Artur Marques, onde se afirma:

«Com efeito, o suscitado incidente de falsidade emerge do raciocínio falacioso segundo o qual o termo de certificação aposto a final do auto de declarações em mérito teria que anteceder obrigatoriamente a ordem para a respectiva juntada. Raciocínio que nada legítima e contraria em absoluto a realidade patenteada pela leitura dos autos.

É que o despacho exarado no frontespício daquele documento (onde se lê: «Junte-se. **visto** — e não **Lisboa**, como se afirma, por erro de leitura, no requerimento em oposição — 10.8.76) coincide em bom rigor com o termo de juntada de fls 165, o que, só por si, demonstra a sua inequívoca autenticidade.»

E acentuando a sua discordância quanto ao citado requerimento do dr. Rómulo, adianta o advogado do SMB:

Não se vê de onde venha a surpreendida falsidade; pelo contrário, o documento em mérito, no concernente às datas daqueles termos, aparenta uma inequívoca veracidade.

Todavia, o requerimento em apreço justifica outro tipo de considerações. Na verdade, os assistentes não compreendem o presente incidente senão como uma tentativa desesperada de protelar o normal andamento do processo e provocar o arrastamento desta audiência por infindáveis sessões.

Aquilo que já foi definido como uma **epidemia incidental**, na realidade, tem originado sucessivas interrupções deste julgamento, distraindo a atenção do tribunal para questões de forma, com prejuízo da normal audição das testemunhas e produção da prova. E, a manter-se o mesmo estilo de trabalho, é segura e certa a impossibilidade material de o julgamento terminar antes do dia em que se completam os dois anos de prisão preventiva dos arguidos.

Por fim, argumenta Artur Marques:

«Ora, basta pensar no que dispõe a parte final do parágrago 1.º do art.º 273.º do Código de Processo Penal (na redacção que lhe introduziu o «DL» 377/77, de 6 de Setembro) para se ter a noção exacta da urgente necessidade de acelerar as diligências de audiência.

Para tal, urge sanar, à partida, qualquer incidente que, objectiva ou subjectivamente, vise fins dilatórios, como o presente.

Sob pena de, um destes dias, os hotéis de Vigo não possuirem instalações onde se albergue companhia para os RR Ferreira Torres e Abílio de Oliveira, enquanto neste tribunal, então sim, inutilmente, se continuará a desfiar o rosário deste penoso julgamento...»

A audiência prosseguiria com a presença, como testemunha, do agente da PJ do Porto, Eliseu de Melo, já ontem ouvido. Com uma segurança que logo assinalámos, aquele agente da PJ respondeu a um questionário da defesa da rede bombista que mais parecia o abanar desesperado da figueira — só que os figos, neste caso, estavam verdes. Durante quase sete horas (com dois intervalos), Eliseu de Melo trouxe novos elementos ao processo, nomeadamente no que se refere às ligações evidentes (segundo a testemunha), entre o Ramiro Moreira e outro réu — o também agente da PJ Júlio Regadas.

O julgamento prosseguirá hoje à tarde.

JOSUÉ DA SILVA

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

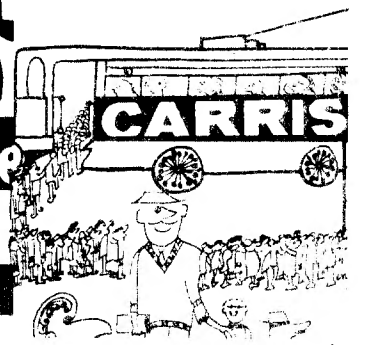
8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.

BOM PREÇO

ao serviço
dos seus clientes
e amigos

av. fontes pereira de melo 31-4º c
lisboa 1-telefone 579314

CARRIS
publicidade



O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Uma morte e muitas interrogações

Apesar da ausência do catedrático de Medicina e Toxologia da Universidade de Coimbra, dr. Duarte Santos, a 10.ª sessão do julgamento do capitão Andrade da Silva, que ontem teve lugar no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, foi dominada pela análise dos problemas médicos que decorreram da morte de José Óscar de Vasconcelos, o indivíduo atingido pelos disparos daquele antigo elemento do MFA no Alentejo, na madrugada de 18 de Abril de 1976, frente ao bar «Avião Novo», no Funchal. Na fase do aflorar destes problemas esteve o depoimento do capitão de Artilharia Carita Silvestre, à data do incidente oficial de piquete no Quartel-General da Madeira, e por isso testemunha próxima e credenciada das últimas horas de vida daquele influente membro da «Quadrilha do Diabo à Solta».

Segundo o capitão Carita Silvestre, Óscar de Vasconcelos teria sido operado «com resultados satisfatórios», de acordo com as informações que lhe haviam sido prestadas pelo pessoal médico e de enfermagem em serviço na altura, no Hospital Central do Funchal. Mas depois teria tido estranhas reacções «rebentando violentamente com as tubagens de soro», vindo a falecer cerca das 10 e 30 desse dia, devido a hemorragias internas sucessivas.

O capitão Carita contaria como chegara ao bar «Avião Novo» pouco tempo depois dos acontecimentos, recolhendo, então, diferentes versões sobre Óscar de Vasconcelos. Seria mesmo um irmão do atingido, Leão de Vasconcelos, jogador de futebol no Nacional da Madeira e seu antigo subordinado, quem lhe diria: «Eu já andava a adivinhar isto há muito tempo, meu capitão, devido à forma de vida que o Óscar levava. Mas ele não me ouviu, não ligou!». Já no hospital e ainda segundo o capitão Carita Silvestre, José Óscar de Vasconcelos, que como é sabido foi atingido com um tiro no baixo-ventre, teria tecido ameaças contra Andrade da Silva, afirmando nomeadamente: «Amanhã vamos à sua procura e vamos linchá-lo. Isto não pode ficar assim. Era o que faltava se até agora ainda nem sequer um polícia se atreveu a dar-me um tiro...»

A forma estranha como José Óscar de Vasconcelos sucumbiria a um ferimento, que, atendendo à opinião de reputados especialistas, raramente é mortal, começa neste momento a despertar a atenção dos juízes do 3.º TMT, sobretudo do juiz-auditor, dr. Gonçalves Pereira, o qual, ainda que subjectivamente, ventilou a hipótese de virem a ser convocados para depor, em próximas sessões, alguns dos enfermeiros ou médicos que assistiram ou operaram José Óscar de Vasconcelos. Face à evolução do julgamento, continua a ser aguardada com enorme expectativa a intervenção do dr. Duarte Santos, ontem ausente por motivos não esclarecidos, o qual elaborou um parecer sobre o relatório da autópsia a Óscar de Vasconcelos, segundo o qual não teriam sido observadas no Hospital Central do Funchal, «as mais elementares regras exigidas pelo regulamento», em casos similares.

ONDE HÁ BOMBAS LÁ ESTÁ FIRMINO

Durante as suas declarações, o capitão Carita Silvestre voltou a trazer a lume a figura de Firmino, elemento conotado com a FLAMA e antigo companheiro de liceu do capitão Andrade da Silva, o qual recorde-se, poucos dias após a chegada daquele oficial ao Funchal, o tinha ameaçado de represálias caso não voltasse ao continente no avião mais próximo. «Qualquer bomba que seja colocada na Madeira, qualquer zaragata, é quase certo que o Firmino está lá», diria Carita Silvestre, para referir que logo que Andrade da Silva fora colocado no Funchal, o Firmino o fora procurar para que ele avisasse «esse capitão de esquerda, esse comuna, para que tivesse juízo, para que saísse dali para fora ou então eles tomariam uma atitude».

Após quinze dias de julgamento suspenso, devido às férias judiciais da Páscoa o capitão Andrade da Silva voltou ontem à tarde a Santa Clara

Carita Silvestre referir-se-ia ainda ao ambiente tenso que se vivia na Madeira naquela altura, com atentados constantes a várias personalidades de esquerda. Quanto aos membros da «Quadrilha do Diabo à Solta» considerá-los-ia como marginais perigosos «protectores e impulsionadores da prostituição, incluindo a masculina, sobretudo entre jovens de idade inferior a dezasseis anos».

Outra personagem que o capitão Carita Silvestre recordaria foi José Carlos Moreira, o tal vendedor de peixe com gravata à FLAMA, que o tribunal dispensaria dias antes de partir para Nova Jersey. José Carlos Moreira dissera-se ausente do «Avião Novo» naquela madrugada e o capitão Carita não só o referenciou como um dos personagens mais activos nos acontecimentos, como ainda disse dele: «De certeza que esteve lá e ainda dias antes tinha partido a mobília em casa e batido na sogra.»

A outra testemunha a depor na sessão de ontem seria o major Joaquim Pires Rapola, um dos oficiais da Polícia Judiciária Militar instrutora do processo, que acabaria por considerar o procedimento do capitão Andrade da Silva como «correcto, utilizando meios dissuasórios para tentar acalmar os ânimos, apesar de não ter podido contactar com o apoio físico dos seus companheiros e só recorrendo ao serviço da arma para tentar intimidar o grupo que o provocava».

«E se estivesse na situação do capitão Andrade da Silva o que faria?», perguntar-lhe-ia Xencora Camotim. Resposta imediata do major Pires Rapola: «Creio que não teria tido outra alternativa senão disparar.» E avançaria dizendo que estava convicto de que se Andrade da Silva tivesse a intenção de atingir mortalmente o seu opositor, «não teria disparado apenas um tiro, quando tinha ao seu dispor uma arma municiada com cinco balas».

A sessão de ontem deste julgamento, que hoje terá nova audiência, terminaria com a apresentação pelos dois advogados de defesa, Goucha Soares e Xencora Camotim, de um requerimento a solicitar a presença em tribunal de dois peritos sobre balística (eng. Jorge Fonseca e licenciado António Santos), para além do tenente-coronel Carlos Fabião, que já ali depôs nessa qualidade.

MANUEL GERALDO

FERNANDO NAMORA

OS CLANDESTINOS

Prefácio de José Manuel Mendes

«Por ser uma obra que abrange a actual problemática social e política do ponto de vista do intelectual progressista, com uma admirável maturidade de expressão, dentro da qual não falta um denso monólogo interior ou a imagem poética do mundo digno de ser habitado por homens livres e comunicativos, as memórias concisas, mas dolorosamente verdadeiras, da prisão, ou a sondagem da vida da capital, é o último romance de Fernando Namora algo de único na literatura contemporânea portuguesa.»

PAVLA LIDMILOVA
Philologica Pragensia

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

FERNANDO NAMORA

AS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Prefácio de Álvaro Salema

«Aos 19 anos já Fernando Namora se manifestava um contestatário lúcido e impiedoso. O livro lê-se com fascínio porque é bem escrito, com uma técnica de sobreposição de planos que demonstra uma destreza verdadeiramente inacreditável num escritor tão jovem e que já prenuncia a *réussite* do autor d'*Os Clandestinos*.»

GIANFRANCO CABRAS
Universidade de Roma

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

FERNANDO NAMORA

A NOITE E A MADRUGADA

9.º EDIÇÃO — 196.º MILHAR

Prefácio de André Kedros

(...) *A Noite e a Madrugada* é um livro muito belo, em que Fernando Namora mostra, perfeitamente amadurecidas, as qualidades literárias e de sensibilidade humana que lhe vão permitir uma obra futura, vasta — e útil.

MARIO DIONÍSIO — *Vértice*

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Pub

aos trabalhadores da função pública da administração central, regional e local

NOVOS VENCIMENTOS PARA A FUNÇÃO PÚBLICA?

Noticiaram os jornais da manhã que o Conselho de Ministros na sua sessão plenária de ontem teria aprovado «novos vencimentos para a Função Pública». Pensa a C.N.S. e os 23 Sindicatos que representa e abrangem mais de 95% dos 300 000 trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local que se está novamente perante um equívoco e que se trata não de «novos vencimentos» (aqueles que segundo a Lei n.º 47/77 da Assembleia da República deveriam estar já a vigorar desde 1/1/1978 e que tenderiam para a progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos existentes entre os TFP e os trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas) mas sim dos «velhos vencimentos da Função Pública» e ainda assim agravados.

Na verdade, em relação à tabela também aprovada no Conselho de Ministros de 8/3/1978, a tabela ontem «em princípio» aprovada (e contrariamente às afirmações proferidas no intervalo do Conselho de Ministros de 22/3/1978 pelo Ministro Rui Pena que declarou terem sido então introduzidas melhorias em 3 ou 4 categorias a meio da tabela e na parte referente aos técnicos) apenas difere no que respeita às 5 letras do topo (A a E) que são ainda mais aumentadas com quantitativos entre os 100 e os 500 escudos.

Todas as restantes letras da tabela se mantêm inalteradas, ou seja, mantém-se a intransigência do Governo quanto às seguintes diferenças em relação à proposta dos Sindicatos:

LETRA	DIFERENÇA	LETRA	DIFERENÇA
A	— 100$00	L	— 600$00
B	+ 400$00	M	— 600$00
C	+ 300$00	N	— 600$00
D	+ 200$00	O	— 500$00
E	+ 400$00	P	— 500$00
F	—	Q	— 600$00
G	— 200$00	R	— 500$00
H	— 300$00	S	— 500$00
I	— 400$00	T	— 400$00
J	— 500$00	U	— 600$00
K	— 500$00	V	?

Por outro lado, refere o comunicado oficial ontem emitido que foram também aprovados no Conselho de Ministros outros diplomas respeitantes à Função Pública, nomeadamente um sobre remunerações de chefias. Estranhamente não é revelado o teor desses diplomas aprovados, não «em princípio» como a tabela, mas pelo que se pode deduzir, já em definitivo.

Quanto à aprovação da tabela divulgada, só podem entender os Sindicatos como não se tratando de uma posição definitiva do Governo, uma vez que o Ministro da Reforma Administrativa expressamente declarou também no intervalo do Conselho de Ministros da semana passada que discutidos os critérios gerais, o respectivo diploma seria enviado no início da semana (a actual) aos Sindicatos para apreciação. Embora tal não tenha acontecido, uma vez que o Ministro da Reforma Administrativa só hoje pelas 18 horas se dispôs a receber a Comissão Negociadora Sindical, não acreditamos que o Ministro uma vez mais tenha entrado em contradição de forma tão flagrante e nisto se baseia a nossa interpretação de que a tabela ontem aprovada «em princípio» pelo Conselho de Ministros não pode traduzir a sua posição definitiva.

Finalmente, não quer a C.N.S. deixar em claro a contínua tentativa governamental de escamotear as verdadeiras razões do diferendo que actualmente opõe os TFP ao MRA reduzindo-as a uma mera questão de dinheiro e confundindo assim a opinião pública. Os TFP lutam por objectivos bem claros e precisos: a defesa intransigente de um direito fundamental, o direito à negociação das suas condições gerais de trabalho nas quais, naturalmente, se inclui a tabela dos seus vencimentos, mas não apenas isso e nem sequer, preponderantemente, isso.

Os TFP que receberam o comunicado do Conselho de Ministros de ontem como mais uma manifestação de profundo desrespeito pelos seus verdadeiros interesses e problemas, continuam no entanto a pensar que tal se deverá a informação deturpada sobre as suas reais posições e preocupações, fornecidas pelo actual responsável do sector, useiro e vezeiro na utilização de processos idênticos nas suas relações com os Sindicatos. Contra tais métodos se insurgem e reafirmam uma vez mais a sua disposição de lutar com maior firmeza pela defesa dos seus direitos fundamentais.

Lisboa, 30 de Março de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

PODER LOCAL

Distrital de Braga no processo de Joane

Sob a presidência do governador civil reuniu a assembleia distrital de Braga, cuja sessão de trabalho se prolongou até ao princípio da noite, na sala de trabalhos do Palácio dos Biscaínhos.

Na reunião foi aprovada uma proposta do presidente de Câmara de Vila Nova de Famalicão para a Assembleia Distrital de Braga fazer parte, como assistente, no processo movido aos responsáveis pela demolição da igreja de Joane.

Na sequência de uma proposta apresentada pelos elementos representativos do PSD, foi marcada nova reunião para o próximo dia 23 de Abril, o que suscitou viva polémica. Recorde-se que a Assembleia Distrital reune normalmente três vezes por ano.

A terminar, foram eleitos cinco presidentes de Câmara para o Conselho Distrital, cargos que foram atribuídos a Amares, Braga, Celorico de Basto, Guimarães e Vila Verde.

CONSELHO MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM

A Comissão Concelhia da FEPU da Póvoa de Varzim emitiu recentemente um comunicado que tem vindo a ser distribuído à população no qual é contestada a representatividade do Conselho Municipal.

Depois de salientar que o ponto de vista da FEPU não obteve o consenso da Assembleia Municipal no tocante à forma de constituição do Conselho Municipal a Comissão Concelhia da Frente Eleitoral Povo Unido afirma que foi nomeado um Conselho cuja composição «não reflete a importância social e a acção desenvolvida pelas organizações locais, desprezando um factor de elementar justiça que é o da representação proporcional das organizações escolhidas».

Considerando que o Conselho Municipal nomeado «é o resultado da deficiente e deturpada compreensão de alguns membros da AM que não se aperceberam dos reais e verdadeiros objectivos daquele órgão autárquico», a FEPU reprova e denuncia no documento a exclusão de organizações populares tão importantes como as Comissões de Moradores, reconhecidas pela Constituição e pela lei das atribuições e competências das autarquias.

Para além disso, denuncia-se no comunicado que foi aprovada a inclusão de uma empresa como a «Sopete», que visa fins eminentemente lucrativos e cujas realizações de índole cultural e social resultam de obrigações contratuais estabelecidas com o Estado para a exploração da zona de jogo.

CONSTITUIÇÃO NACIL

O Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa efectua no domingo, às 15 e 30, na Sociedade Filarmónica da Amadora, uma sessão comemorativa do segundo aniversário da promulgação da Constituição da República.

Foram convidados para a sessão deputados socialistas e comunistas, que se debruçarão sobre a Lei Fundamental, analisando todos os seus aspectos e demonstrando a sua capacidade como espinha dorsal da nossa jovem democracia.

A jornada conta com a presença de Carlos Paredes, José Jorge Letria, «Coro da Brandoa», Luísa Bastos, Coro da Amadora, Trio «F» e outros agrupamentos.

Igreja de Joane: demolição em processo

Município do Porto recusa novas tarifas eléctricas

PORTO, 31 — Uma proposta do vereador Manuel Andrade (FEPU) para suspender o agravamento das tarifas de energia eléctrica decretado pelo Governo foi aprovado na reunião da Câmara Municipal desta cidade, ontem efectuada.

Apenas se registaram duas abstenções.

A proposta teve em conta que se mantêm actuais os pressupostos que levaram à tomada de posição de Fevereiro e Março de 1977, nomeadamente o acto de gestão dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade ser da competência da Câmara Municipal do Porto.

Como tal, a fixação de quaisquer taxas e tarifas não deve ser feita sem a sua prévia audição.

Afirma-se na proposta que o Conselho Administrativo do SMGE se deve debruçar sobre as implicações do aumento, indicando à Câmara as medidas que entender por conveniente tomar.

ENSINO

EXTERNATO DE MESSINES Inquérito oficial e suspensão de subsídios?

Se após o fim do período de férias da Páscoa não recomeçarem imediatamente as aulas no Externato São João de Deus, em Messines, serão suspensos os subsídios estatais e feita uma investigação para apurar a forma como foram gastos os últimos 1080 contos de subsídio entregues ao proprietário daquele estabelecimento de ensino.

Tais propósitos foram manifestados — de acordo com um comunicado emitido pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul — pelo inspector-geral do Ensino Particular, no decorrer de uma reunião com os professores do externato, em greve desde o dia 6 deste mês.

Os trabalhadores e o respectivo Sindicato preparam o lançamento de uma campanha de angariação de fundos que permitam o prosseguimento da greve até completa satisfação das reivindicações dos professores — pagamento de retroactivos e diuturnidades, respeito pelo horário de trabalho, de 22 horas semanais, e garantias de liberdade sindical.

CERCI alerta para falso peditório

A CERCI (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), que recentemente promoveu um congresso em Lisboa, alerta para um falso peditório que está a ser levado a efeito em várias zonas da capital supostamente a favor daquela instituição que se trata de uma burla.

Deste modo, a CERCI considera que os burlões estão, neste caso, a fazer «um aproveitamento repugnante das crianças inadaptadas», e avisa a população para que se não deixe ludibriar.

Lisboa e Praia fazem balanço da cooperação

A comissão mista luso-cabo-verdiana vai reunir-se na Cidade da Praia, em fins de Abril, para fazer um balanço da cooperação entre os dois países e para analisar aspectos da aplicação prática de alguns acordos bilaterais.

A existência da comissão mista luso-cabo-verdiana que se reune pelo menos uma vez por ano, está prevista no Acordo Geral de Cooperação entre os dois países.

Alguns problemas considerados «ligeiros», não ultrapassados completamente com a resolução do contencioso económico decorrente da administração colonial, serão também discutidos pela comissão.

AJUDA DE PORTUGAL

Portugal vai entregar a Cabo Verde, no início de Abril a terceira parte de uma ajuda alimentar no valor global de quatro mil contos.

Cabo Verde solicitou a alguns países, no fim do ano passado, uma ajuda alimentar de emergência destinada a minorar os efeitos de mais um ano de seca em que praticamente não houve produção agrícola nacional.

Durante o mês de Março, Portugal entregou a Cabo Verde, 300 toneladas de batata, bem como conservas de peixe, bolachas, feijão e carne enlatada.

A terceira parte da ajuda é constituída por medicamentos.

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

CONFERÊNCIA NO IST

Políticas de gestão dos recursos naturais

Com uma conferência sobre «Os recursos naturais portugueses», na próxima terça-feira, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico, orientada pelo prof. Gomes Guerreiro e eng. Soares Carneiro, principia o 1.º ciclo de conferências e debates sobre «Políticas de Gestão dos recursos naturais».

Organizado pelo Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (CESUR), Revista Técnica, Secção Cultural da Associação Académica do IST e Comissão de Curso do 3.º ano civil, este ciclo de conferências prolonga-se até ao próximo dia 8 de Maio.

Assim, no próximo dia 6 terá lugar uma palestra sobre «Sistemas económicos e políticos de exploração dos recursos naturais», pelo prof. Monteiro de Oliveira; no dia 11, «Recursos fluviais e marítimos» pelos profs. Laginha Serafim e J. M. Rosado; dia 14, «Recursos agro-florestais» pelo prof. Raul Sardinha.

Ainda no mês de Abril se efectuarão mais três conferências sobre a mesma temática. No dia 17, «Recursos extractivos» pelo prof. Quintino Rogado; no dia 20 «Recursos energéticos» pelo prof. J. Delgado Domingos e no dia 28 «destruição e deterioração dos recursos naturais». No mês de Maio realizam-se as últimas três conferências: «Integração regional de políticas e critérios sectoriais» pelo prof. Valente de Oliveira, no dia 2 e «Novas metodologias de análise de políticas alternativas de gestão de recursos naturais do prof. Valadares Tavares no dia 4 de Maio. O ciclo encerra com uma mesa redonda no dia 8 de Maio.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

PORTUGAL

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				**EXIGÍVEL**			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	6 247 367 642$85			Depósitos à Ordem	18 382 288 016$92		
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	187 784 708$73			Depósitos com Pré-Aviso	104 309 404$48		
Correspondentes no País	21 666 921$42			Depósitos a Prazo	31 298 385 443$68	49 784 982 865$08	
Correspondentes no Estrangeiro	2 125 653 555$90						
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	85 260 576$40	8 667 733 405$30		Cheques e Ordens a Pagar	547 940 139$60		
				Op. Passivas Merc. Monetário Interbancário	2 035 000 000$00		
				Exigibilidades Diversas	94 271 822$54		
Acções, Obrigações e Quotas	3 663 999 907$85			Correspondentes no Estrangeiro	142 952 730$70		
Carteira Comercial	30 850 669 507$14			Devedores e Credores	1 296 781 438$73	4 116 946 131$57	53 901 928 996$65
Letras sobre o Estrangeiro	1 241 702 626$50						
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	5 670 391 102$47			**NÃO EXIGÍVEL**			
Empréstimos a Mais de Um Ano	1 499 255 465$40						
Devedores e Credores	6 959 212 672$83			Contas Transitórias e de Regularização		4 458 309 000$76	
Outros Valores Realizáveis	10 933 536$85	49 896 164 819$04	58 563 898 224$34	Provisões		1 732 391 928$55	6 190 700 929$31
IMOBILIZADO				**CAPITAL E RESERVAS**			
Participações Financeiras		8 102 517$20		Capital		1 200 000 000$00	
Despesas de Constituição e de Instalação				Reserva Legal		119 350 206$73	
Custo	373 177 168$12			Outras Reservas		1 028 409 881$53	2 347 760 088$26
Amortização	292 171 893$44	81 005 274$68					
Mobiliário e Material				**RESULTADOS**			
Custo	164 436 658$52						
Amortização	95 352 725$53	69 083 932$99		Do Exercício			90 746 902$51
Imóveis							
Custo	563 328 379$30						
Amortização	12 034 006$90	551 294 372$40					
Outros Valores Imobilizados		151 095$00	709 637 192$27				
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO							
Contas Transitórias e de Regularização			3 257 601 500$12				
			62 531 136 916$73				62 531 136 916$73
CONTAS DE ORDEM				**CONTAS DE ORDEM**			
Valores de Conta Alheia		14 653 516 037$65		Credores por Valores de Conta Alheia		14 653 516 037$65	
Valores Recebidos em Caução		23 401 798 415$83		Credores por Valores Recebidos em Caução		23 401 798 415$83	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	10 550 346 814$77			Garantias e Avales Prestados	10 550 346 814$77		
Devedores por Aceites	208 435 619$60			Aceites	208 435 619$60		
Devedores por Créditos Abertos	3 021 315 105$90	13 780 097 540$27		Créditos Abertos	3 021 315 105$90	13 780 097 540$27	
Outras Contas de Ordem		24 660 286 807$71	76 495 698 801$46	Outras Contas de Ordem		24 660 286 807$71	76 495 698 801$46
			139 026 835 718$19				139 026 835 718$19

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

PORTUGAL

DÉBITO				CRÉDITO			
Juros a Nosso Cargo		4 179 270 301$53		Juros a Nosso Favor		5 798 560 587$77	
Comissões a Nosso Cargo		104 371 696$78		Comissões a Nosso Favor		413 021 924$40	
Contribuições e Impostos		799 451$30		Resultados em Operações Cambiais	969 750 948$14		
Despesas com Pessoal		1 198 457 826$28		Resultados em Operações sobre			
Despesas Gerais Diversas		286 212 157$34		Títulos de Crédito	3 168 694$82	972 919 642$96	
Encargos Diversos		7 587 809$54					
Dotações para Provisões	1 453 500 000$00			Rendimentos de Títulos de Crédito	205 228 114$72		
Dotações para Amortizações	87 674 677$53	1 541 174 677$53	7 317 873 920$30	Rendimento de Imóveis	856 547$50	206 084 662$22	
				Outras Receitas e Lucros		18 034 005$46	7 408 620 822$81
Saldo			90 746 902$51				
			7 408 620 822$81				7 408 620 822$81

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Dr. L. F. Gonçalves da Cruz

O CONSELHO DE GESTÃO
Dr. E. Consiglieri Pedroso
Sr. Alcino Cardoso
Dr. J. Tavares Moreira
Dr. J.M. Castro da Rocha
Dr. M. J. Deus Vieira
Dr. Manuel M. Candeias

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

AUDIÊNCIAS EM S. BENTO

Dia cheio para Soares

. O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu esta manhã, na residência oficial de São Bento, o Comitè Directivo da Confederação Europeia de Agricultores.

Mário Soares concederá à tarde audiências ao presidente em exercício do Conselho Interparlamentar da União Interparlamentar (UIP), Mahamoud Ziai, e ao vice-presidente regional do Banco Mundial, responsável pela assistência à Europa, Médio-Oriente e Norte de África, Munir Benjenk.

Serão também recebidos pelo Primeiro-ministro o deputado holandès Cornelius Berkhouwer, membro do Partido Liberal, vice-presidente do Parlamento Europeu e chefe da delegação holandesa à reunião da UIP, e o deputado do Parlamento da RFA, Hans-Heirich Schmidt, membro do Partido Liberal Democrático e chefe da delegação da RFA à reunião da UIP além de Layachi Yaker e Pakatoshi Fujika, que chefiam as delegações argelina e japonesa àquela reunião.

Ao fim da tarde deslocar-se-ão a São Bento os deputados socialistas e sociais-democratas integrados nas delegações que participam na reunião da Primavera da UIP.

Limites para avales

. Foram fixados os limites para a concessão de avales do Estado relativos a operações de crédito interno e externo, por lei da Assembleia da República hoje inserta no jornal oficial.

Assim, os limites relativos a essas operações de crédito interno e externo são fixados em 43,5 milhões de contos e no equivalente a 1600 milhões de dólares dos Estados Unidos respectivamente.

DESMENTE JOÃO LIMA:

Não é verdade que os EUA quisessem receber retornados

«Não é verdade que os Estados Unidos se tenham prontificado a receber como emigrantes cerca de 150 mil retornados das antigas colónias portuguesas» garantiu a um matutino de Lisboa o secretário de Estado dos Estrangeiros e da Emigração, João Lima.

O desmentido refere-se a uma afirmação feita, ontem em Vila Real e no Encontro Nacional de Migrações e Turismo que está a decorrer nesta cidade, pelo representante do Comitè Intergovernamental das Migrações Europeias Alfred Kothe, segundo as quais o facto de Portugal não ter aprovado oportunamente o Estatuto de Refugiado teria constituido motivo impeditivo de que tal pretensa predisposição por parte dos Estados Unidos se concretizasse.

Diz João Lima que esta versão «deturpa a verdade»: a verdade é que os retornados das antigas colónias portuguesas em África não são considerados (tecnicamente) como refugiados pelos Estados Unidos.

O secretário de Estado acrescenta que, oportunamente, o Governo Português fez as diligências que lhe estavam ao alcance no sentido de que os Estados Unidos recebessem os retornados em questão. Não o conseguiu, todavia.

Tal como foi oportunamente anunciado o Governo português já solicitou ao CIME a denúncia do acordo existente entre Portugal e esta organização. Justificação de João Lima: «Os interesses de Portugal não se confundem com os do CIME».

Pub

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

CONVOCATÓRIA

PARA AFIXAR

A Comissão Negociadora Sindical convoca todos os trabalhadores da Administração Pública dos Distritos e Concelhos abaixo discriminados para as reuniões **A REALIZAR DURANTE A PRESENTE SEMANA**, nos locais indicados no quadro, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Informações – Negociações
– Anteprojecto de Lei entregue pelo Governo

2.º – Formas de luta propostas pelos Sindicatos

Distrito	Concelho	Dia	Data	Hora	Local/Morada	Concelhos abrangidos
Beja	Beja	Sáb	1/4	18.00	Soc. "Capricho"	Vidigueira, Cuba, Aljustrel
	Moura	6.ª-F	31/3	17.30	Salão Câm. Municipal	Barrancos e Serpa
C. Branco	Belmonte	3.ª-F	4/4	17.30	Câm. Mun. (Sal. Nobre)	Belmonte
	C. Branco	5.ª-F	30/3	18.00	Esc. Mag. Primário	C. Branco e Idanha-a-Nova
	Covilhã	6.ª-F	31/3	21.00	Sind. dos Lanifícios	Covilhã
	Fundão	6.ª-F	31/3	18.00	Casino	Fundão e Penamacor
	Sertã	4.ª-F	29/3	18.00	Câm. Mun. (Sal. Nobre)	Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã
	V. Rei	4.ª-F	29/3	18.00	Câm. Mun. (Sal. Nobre)	Vila de Rei
	V.V. Ródão	4.ª-F	29/3	17.30	Câm. Mun. (Sal. Nobre)	Vila Velha de Ródão
Évora	Évora	6.ª-F	31/3	21.00	Soc. Op. J. A. Aguiar	Portel, Viana e Montemor
	Estremoz	6.ª-F	31/3	18.00	Escola Secundária	Vila Viçosa e Borba
Faro	Faro	Sáb	1/4	21.00	Clube P. Faro (Grémio)	Olhão, Albufeira
	Tavira	Sáb	1/4	15.00	Escola Secundária	Vila R. Sto. António, Alcoutim
	Silves	6.ª-F	31/3	18.00	Escola Secundária	Monchique, Messines
	Portimão	6.ª-F	31/3	21.30	Escola Técnica	Lagoa e Lagos
	S. Brás	Dom	2/4	15.00	Centro Saúde Mental	Loulé
Portalegre	Portalegre	Sáb	1/4	21.00	Sociedade Enterpe	Marvão e C. de Vide
	Alt. Chão	6.ª-F	31/3	20.30	Casa do Povo	Crato, P. de Sôr e Fronteira
	Elvas	Sáb	1/4	15.00	Escola Secundária	Campo Maior e Monforte
Setúbal	Setúbal	Sáb	1/4	21.00	Salão do Inatel	Palmela, Sesimbra e Alcacer
	Almada	6.ª-F	31/3	21.00	Incrível Almadense	Seixal
	Barreiro	4.ª-F	29/3	21.30	Soc. "Os Penicheiros"	Alcochete e Moita
	Grândola	4.ª-F	29/3	15.00	Escola Secundária	Alcacer e Santiago

Lisboa, 27 de Março de 1978 **A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL**

COMPARECE! PARTICIPA!
LUTEMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

GALVÃO DE FIGUEIREDO, AÇORES

Mais retornados entre separatistas

. É entre os retornados residentes nos Açores que o movimento separatista deste arquipélago, Frente de Libertação dos Açores, sigla FLA, adquire a maioria dos seus militantes — disse à ANOP o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para aquela Região Autónoma.

Para Galvão de Figueiredo, todavia, o movimento separatista em questão «tem uma dimensão muito limitada» e «está praticamente confinado à ilha de S. Miguel».

Galvão de Figueiredo encontra-se em Lisboa em visita de rotina e tem o seu regresso a Angra do Heroísmo marcado para hoje.

Nas suas declarações à ANOP, aquele representante do Governo central no arquipélago dos Açores refere-se ainda a recentes afirmações do líder do PSD, Sousa Franco, acusando-o de não ter conseguido manter «nem capacidade de diálogo com a população, nem capacidade de construção necessária à autonomia regional».

«Acho muito estranha esta afirmação, visto que só falei duas vezes com o prof. Sousa Franco, com o qual tive uma simples troca de cumprimentos» — diz Galvão de Figueiredo. — «Estou disposto, quando o presidente do PSD quiser, a ter um encontro com aquele dirigente, com vista a uma troca de impressões, a qual modificará, creio, a minha imagem perante o prof. Sousa Franco».

Freitas do Amaral em reuniões da UEDC

. A fim de participar numa reunião do «Bureau» Político da União Europeia da Democracia Cristã, o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral parte na próxima segunda-feira para Bruxelas.

A reunião da UEDC é na quinta-feira. Na terça, o líder democrata-cristão português será recebido pelo primeiro-ministro belga Leo Tindemans.

Entretanto, anuncia-se em Lisboa que Freitas do Amaral se deslocará a Viena de Áustria, para outra reunião da UEDC.

Isto, no que respeita a deslocações ao estrangeiro. Porque também internamente o presidente do partido centrista não está inactivo: esta noite, por exemplo, ele deverá estar em Póvoa de Santo Adrião num jantar-convívio. E nos próximos dias 8 e 22 de Abril, há deslocações previstas a Mirandela e Setúbal.

Por se falar do CDS: a JC, organização de juventude do partido do centro, reúne este próximo fim-de-semana no Porto para tratar de problemas de estratégia.

Pub

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

CONVOCATÓRIA

PARA AFIXAR

A Comissão Negociadora Sindical convoca todos os trabalhadores da Administração Pública dos Distritos e Concelhos abaixo discriminados para as reuniões **A REALIZAR DURANTE A PRESENTE SEMANA**, nos locais indicados no quadro, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Informações – Negociações
– Anteprojecto de Lei entregue pelo Governo

2.º – Formas de luta propostas pelos Sindicatos

Distrito	Concelho	Dia	Data	Hora	Local/Morada	Concelhos abrangidos
Santarém	Chamusca	5.ª-F	30/3	18.00	Casa do Benfica	
	Santarém	2.ª-F	3/4	18.30	P. Visconde Serra do Pilar	Almeirim e Alpiarça
	Coruche	Dom	2/4	10.30	Esc. Primária do Bairro Novo	
	Tomar	Sáb	1/4	15.00	Esc. Ind. Comercial	V.N. de Ourém
	Abrantes	6.ª-F	31/3	18.00	Conv. de S. Domingos	Mação, Sardoal e Constância
	Benavente	Dom	2/4	15.00	Casa do Povo	Coruche
	T. Novas	Sáb	1/4	18.00	Sala 6 - Bibliot. Munic.	
	Rio Maior	Sáb.	3/4	18,00	Esc. Ind. Comercial	

Lisboa, 27 de Março de 1978 **A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL**

COMPARECE! PARTICIPA!
LUTEMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

MAIS DESEMPREGO À VISTA

Paralisação na Marinha Grande contra venda de intervencionada

Os vidreiros da Marinha Grande paralisaram, esta tarde, as suas actividades, durante 15 minutos, como forma de protesto pela venda, facilitada pelo Estado, da Fábrica Manuel Pereira Roldão, daquela vila.

Esta venda, firmada por parte dos compradores com dois nomes portugueses, poderá vir a afectar milhares de trabalhadores do sector. De facto, qualquer projecto de desenvolvimento e automatização para uma única unidade, provoca não só desemprego nessa fábrica (por excesso de mã-de-obra) como noutras reflexamente, por aumento de produção e saturação do mercado.

Na Marinha Grande é consenso que a compra foi efectuada por um consórcio americano de que foram intermediários os dois portugueses. Segundo apurámos um dos «sócios» na compra, adquiriu 75 por cento das acções no valor total de 15 mil contos. Mas que se saiba não tem poder económico para tanto.

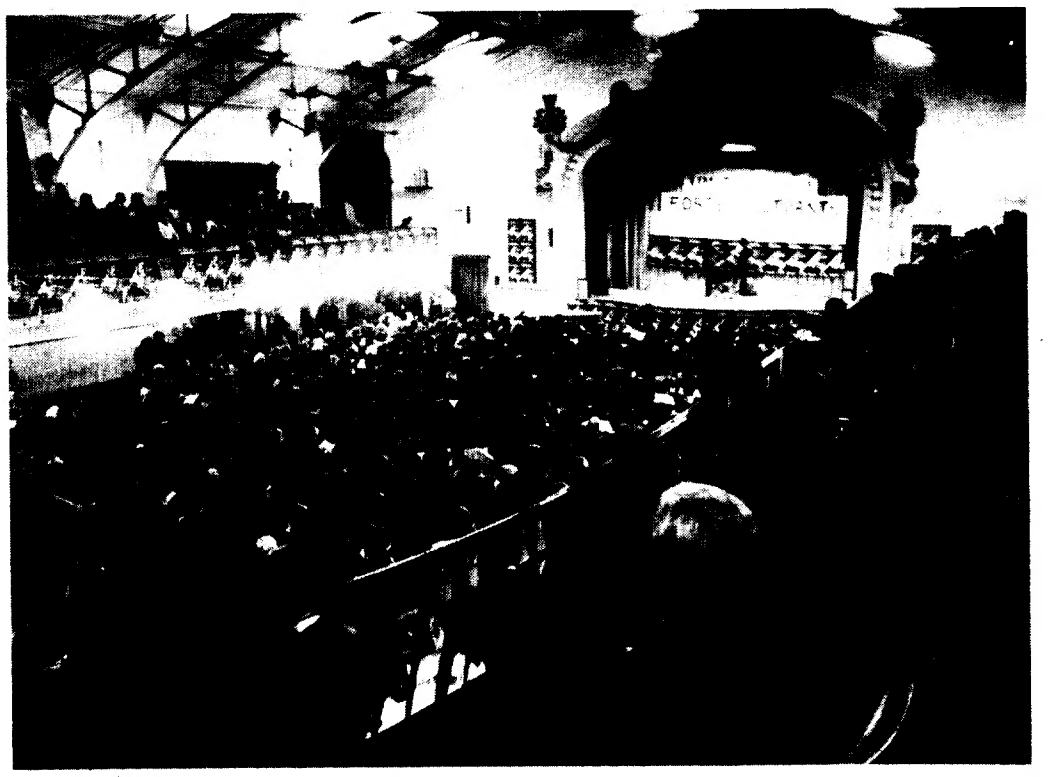
A Manuel Pereira Roldão é uma empresa intervencionada e os seus 700 trabalhadores, que não foram consultados para a presente transacção, têm-se batido pela sua transformação em empresa de capital misto com parte maioritária do Estado. Porém esta solução sempre foi recusada pelos sucessivos Governos.

Na altura da intervenção estatal, a empresa encontrava-se em situação de falência técnica. Por nunca ter sido decretada a falência jurídica, a posse das acções mantinha-se na família Roldão.

Assim, o esforço dos trabalhadores durante a intervenção estatal, que se tem manifestado pelo número de horas extraordinárias não pagas e salários que, apesar de corresponderem ao CCT, são mais baixos do que é normal noutras empresas, resultou na presente situação.

Em comunicado divulgado à população, os trabalhadores da Manuel Pereira Roldão alertam para o «vergonhoso papel desempenhado pelo MIT, por intermédio do eng. Monteiro Gomes, adjunto do Primeiro-Ministro, no processo de venda da empresa».

A intervenção estatal tinha sido recentemente prorrogada em Conselho de Ministros, por mais seis meses, ou seja, até Junho do ano corrente.



Bancários: duas listas em festa

Duas listas candidatas às eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que se efectuam amanhã, encerraram a campanha eleitoral com festas de convívio.

A lista «E» (na foto) realizou a sua festa, no dia 29 na «Voz do Operário», com a participação de Ary dos Santos, Carlos Paulo, Joaquim Pessoa, José Barata Moura, José Jorge Letria, Júlia Bebo, e Luís Cília.

Quanto à lista «C» fez a sua sessão de encerramento da campanha ontem no Teatro Vasco Santana. Participaram, lendo poesia, Maria do Céu Guerra e Mário Viegas, quanto ao teatro estiveram presentes a Comucópia e o GATO; cantaram Vitorino; Grupo de Cantadores do Redondo; Grupo de Acção Cultural; Tino Flores; José Mário Branco e Grupo de Intervenção Cultural.

PLENÁRIO DA CGTP-IN

Sindicatos criticam Orçamento Geral do Estado

O plenário da CGTP-Intersindical Nacional ontem efectuado em Lisboa manifestou o profundo desacordo do Movimento Sindical Unitário pelas linhas fundamentais do projecto de Orçamento Geral do Estado, reafirmando a disposição de lutar intransigentemente pela defesa das condições de vida dos trabalhadores e por uma economia ao seu serviço e do País.

O plenário aprovou também por unanimidade e aclamação o relatório e contas da CGTP-IN referente ao ano transacto, e uma proposta do respectivo Secretariado sobre a representação dos trabalhadores portugueses à 64.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho (OIT), que se realiza em Genebra de 7 a 28 de Junho.

No decurso dos trabalhos o Secretariado da Central Sindical prestou informações sobre diversos pontos, designadamente no que se refere aos contactos que tem mantido com o Governo. Assinalou-se também a necessidade de combater firmemente as tentativas de divisão do Movimento Sindical, e de intensificar a campanha de adesões à CGTP-IN, a divulgação das conclusões do plenário sindical de 4 de Fevereiro, e a preparação das comemorações do 1.º de Maio.

No plenário participaram 141 associações sindicais, entre as quais 12 sindicatos não-filiados na CGTP-IN. O Secretariado da Confederação ficou mandatado para dar a conhecer à Assembleia da República as críticas e propostas alternativas ao Orçamento Geral do Estado apresentadas pelo Movimento Sindical.

AJUDANTES DE FARMÁCIA PREVÊEM

Formas de luta mais graves se persistir boicote patronal

. O adiamento da greve dos ajudantes de farmácia, que esteve marcada para segunda-feira passada, ficou a dever-se, segundo o Sindicato respectivo, ao facto de o patronato não se incomodar grandemente com os prejuízos que lhe poderiam ser causados.

Pelo contrário, afirma o Sindicato dos ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, «soubemos que esteve previsto, pelo menos nalguns distritos, para esse dia, novo boicote ao receituário da Previdência».

Esta tomada de posição sindical é o resultado de um comunicado patronal que atribui o adiamento da greve «ao reconhecimento de que a maioria dos ajudantes de farmácia não os acompanharia neste movimento grevista».

O mesmo comunicado da Associação Nacional de Farmácias, órgão dos grandes proprietários do ramo, faz a tónica na impossibilidade de rever os salários dos trabalhadores sem que, previamente, seja elaborado um plano financeiro de recuperação dos atrasados a estudar com o MAS e revisto o acordo de fornecimento de medicamentos firmado com a Previdência.

Quanto ao Sindicato, prosseguindo na explicação do seu ponto de vista, afirma: «Foi o muito respeito que nos merecem os necessitados de cuidados de saúde que nos levou ao adiamento **sine die**».

Mas isto não evitará se a ANF persistir no boicote, mesmo por outras vias, «às nossas legítimas reivindicações» e «se outra resolução, por parte do MT, não for encontrada», que os trabalhadores encetam outras formas de luta até mais graves, preservando, no entanto, sempre as necessidades urgentes dos utentes».

No seu comunicado, o patronato do sector de farmácias defende a revisão do acordo de fornecimento de medicamentos com o argumento de que é «ao Estado que compete garantir o direito à saúde. (Apetece comentar: e é ao patronato que compete lucrar com a doença?).

Mas, a isto responde o sindicato: «Um sector para o qual estão previstos mais de dois milhões de contos de lucros líquidos em 1978, com uma massa salarial que não atinge os 20 por cento dos lucros brutos, não tem necessidade de ir tirar mais 700 mil contos à rúbrica do Orçamento para a Segurança Social e Saúde, quando tantas carências existem que o digam, por exemplo, os reformados».

Quase a terminar, lê-se no comunicado do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia: «Com a nossa colaboração, o grande patronato farmacêutico não aumentará, à custa do contribuinte, os seus lucros especulativos».

E logo depois: «Queremos ser pagos por aqueles para quem produzimos, não pelo Orçamento Geral do Estado».

"SAQUE DA LUSALITE"

Trabalhadores desmentem falsas acusações

Os trabalhadores da Lusalite esclareceram em comunicado informações contidas na notícia publicada num matutino sob o título «O saque da Lusalite pela esquerda durante a noite gonçalvista», sobre as quais a administração de empresa admitiu tomar posição, não o tendo feito até agora.

Declaram os trabalhadores que ao contrário do publicado, «apenas podem ser acusados de ter assegurado os seus postos de trabalho e de terem recuperado a empresa que injustamente foi devolvida aos patrões em Junho de 1977».

A justificar a afirmação, os trabalhadores juntam alguns números significativos. Assim, aquando da intervenção na empresa em Agosto de 75, havia prejuízos acumulados no valor de cerca de 8500 contos que com enorme esforço dos trabalhadores foram reduzidos a 6431 contos até ao final desse ano. Os prejuízos deviam-se, além do desinteresse dos responsáveis pela continuação da laboração da Lusalite (alguns foram para o Brasil e Suíça), a factos como: descapitalização da empresa pela operação Sonaca (compra e venda de acções) em 1974, no valor de 18 776 864$67 de prejuízo e paralisação do investimento que se vinha a fazer — para aumento da capacidade de produção.

Depois da intervenção, a situação da empresa foi sendo pouco a pouco recuperada. Em 1976 houve lucros de cerca de 5000 contos, apesar das matérias primas terem sofrido um aumento de 55 por cento. Em 1977, à data da desintervenção, havia, de acordo com as previsões da Comissão Administrativa, um saldo positivo da ordem dos 10 000 contos.

A produção aumentou em 1979, 23,2 por cento em relação a 1974, prevendo-se para 1977 um aumento de 13,8 por cento, que e veio a concretizar-se. A carteira de encomendas sofreu aumentos em relação a Agosto de 75, na ordem de 6,5 vezes mais.

Além disto, criou-se um refeitório para todos os trabalhadores das fábricas, uma creche para os filhos de todos os trabalhadores e melhores condições para os trabalhadores-estudantes. Foi adquirido material de equipamento.

«Sem prejuízo de um esclarecimento mais profundo sobre todo o processo de luta, considerado por muitos exemplares, inclusivé por membros do I Governo Constitucional, os trabalhadores da Lusalite deixam já ao dispor da opinião pública «estes factos (...)» termina o comunicado.

Bancários do Norte suspenderam a greve

. Os bancários do Norte decidiram por grande maioria suspender a greve, durante uma assembleia geral que decorreu, ontem à tarde, no Palácio de Cristal, marcada por severas críticas à direcção do Sindicato e à mesa da assembleia.

A moção que contemplava a suspensão da greve incluía a rejeição de «quaisquer formas ou tentativas que levem à conclusão pela via administrativa da revisão do CCT» e a firme determinação dos bancários na continuação e conclusão da revisão contratual, no mais curto espaço de tempo e pela via negocial.

A decisão tomada pela assembleia implica que o contrato virá a ser negociado mesmo unilateralmente, com a CEC, isto é, sem a participação dos Sindicatos do Centro e do Sul. Os riscos deste isolamento foram vincados por várias críticas à Direcção, tendo em conta os prejuízos que para a classe podem resultar desta atitude.

Soda Póvoa paralisou a 85 por cento

À excepção dos trabalhadores de escritório, que não paralisaram, foi de oitenta e cinco por cento a média de adesões à paralisação de uma hora que ontem se efectuou na Soda Póvoa, em coordenação com os milhares de trabalhadores europeus da multinacional Solvay.

A paralisação verificou-se, como fora decidido em plenário, entre as 15 e as 16 horas, pelo que trabalhadores de turnos posteriores não foram abrangidos por esta forma de luta a nível internacional. Este facto terá de ser tomado em conta na avaliação da percentagem total de trabalhadores que paralisaram.

Quanto aos trabalhadores que noutros países europeus aderiram a esta forma de luta desconhece-se por enquanto o resultado das paralisações, realizadas com o objectivo de conseguir que os patrões da Solvay reconheçam o princípio da constituição e permanência junto da administração mundial, na Bélgica, de um conselho paritário, onde os trabalhadores estejam representados.

A moca já chegou à Caranguejeira

. Em tempo de Governo CDS/PS a moca vem ganhando novos adeptos entre o patronato reaccionário do nosso país.

Dirigentes sindicais dos trabalhadores do sector de Madeiras do distrito de Leiria foram recentemente recebidos de fueiro em punho pelos patrões da firma «Camponês e Filhos» (da Caranguejeira), quando ali se deslocavam em serviço, no âmbito de um plano de dinamização e contactos que vem sendo desenvolvido por aquele sindicato.

«Este caso demonstra mais uma vez o desespero que os patrões sentem perante a organização e consciência dos trabalhadores, que se recusam a ser escravos daqueles que os exploram não pagando o justo salário e demais regalias a quem trabalha», comenta a direcção do sindicato, apelando no sentido do reforço da organização dos trabalhadores em torno da sua associação de classe.

Função Pública avança para a greve do dia 6

O contencioso entre o Governo e os sindicatos representativos da quase totalidade dos trabalhadores da Função Pública tende a agravar-se, após a reunião ontem efectuada no Ministério da Reforma Administrativa.

A irredutibilidade do ministro Rui Pena (CDS) é agora acompanhada por um estilo de actuação que visa privilegiar os quadros superiores da Administração Pública em prejuízo do conjunto dos trabalhadores do sector. Na realidade, a nova tabela salarial proposta pelo Governo parece beneficiar ainda mais as letras superiores da carreira.

Por outro lado, o ministro manteve ontem contactos com dois sindicatos paralelos de representatividade insignificante, cujos filiados se situam precisamente nessas categorias: os Sindicatos dos Quadros Técnicos do Estado e da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos. Ambos se encontram à margem do processo de conversações em torno da proposta reivindicativa comum dos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, subscrita por 23 sindicatos do sector.

Ontem à noite realizou-se em Lisboa uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, onde foi aprovada por larga maioria a concretização da greve marcada para o próximo dia 6, quinta-feira, à qual podem seguir-se mais dois dias de paralisação na semana imediata se o plenário de direcções sindicais assim o decidir. A direcção ficou mandatada para propor junto dos outros sindicatos a realização de manifestações e concentrações no dia 6, em Lisboa e noutras cidades.

Os Sindicatos da Função Pública insistem em ver consagrado o direito à negociação colectiva, que o Governo nega, e na aprovação de uma tabela salarial e de uma Lei de Bases que dê satisfação às aspirações dos trabalhadores.

ESCALADA INFLACIONISTA

PCP e PSD criticam o Gover

Na emergência dos mais recentes aumentos decididos e anunciados pelo Governo, o Partido Comunista Português e o Partido Social-Democrata emitiram ontem comunicados criticando severamente, não apenas as resoluções ultimamente aprovadas, mas, mais largamente, toda a orientação da política do Executivo no tocante a preços. «Uma tal política de preços é parte integrante da política de recuperação capitalista e o resultado directo de uma política económica e social comprovadamente incapaz de dar resposta aos problemas fulcrais da crise económica e financeira nacional e que, a prosseguir, apenas conduziria o País para um desastre de incalculáveis proporções e consequências» — diz o PCP. Para o PSD, a política económica do Governo «traduz-se» — e à semelhança do seu antecessor — «na cobertura dos prejuízos de exploração das empresas públicas à custa das algibeiras dos contribuintes».

PCP

No dizer do PCP, toda a orientação do Governo em matéria de preços «assenta na ilusória pretensão de resolver o problema — efectivamente central — do défice da balança de pagamentos, através de uma deliberada estagnação da actividade produtiva nacional, de acordo com as exigências do FMI». Tal orientação será «exactamente contrária da que é exigida pela situação económica nacional». Ora, «o caminho para a recuperação económica não passa pela redução arbitrária e preferencial dos consumos populares essenciais, mas sim por uma corajosa redução das importações de bens de luxo, não essenciais ou dispensáveis com menores sacrifícios», nem «pela redução do mercado interno e pela consequente retracção da actividade produtiva nacional, mas sim pela valorização do mercado interno como o mais seguro para o escoamento da produção nacional, pela utilização de todos os recursos, energias e capacidades nacionais num grande esforço produtivo».

Diz ainda o PCP, entre outras coisas, que «a redução do poder de compra da população significa inevitavelmente um golpe profundo no escoamento da produção nacional, arrastando milhares e milhares de pequenas e médias empresas comerciais e industriais para situações cada vez mais difíceis, acelerando falências e encerramentos, aumentando o desemprego».

PSD

O comunicado do PSD é da responsabilidade do Gabinete de Estudos Nacional desta organização e lembra os aumentos de preços que sofreram bens e serviços essenciais de há um ano a esta parte — aumentos, em média (estimativa por alto), à volta de mais de 40 por cento.

«Não é desta maneira que os portugueses sentirão como benéfica a política de nacionalização empreendida» — diz o PSD, tendo em conta que as nacionalizações serão um factor determinante da crise actual e das resoluções do Governo no sentido de superá-las.

Para o PSD, «não é desta maneira que se defendem os consumidores» e «a caminhar-se desta forma, qualquer dia a miséria é nacionalizada».

UDP

Também a Comissão Distrital da Área Urbana de Lisboa da UDP emitiu ontem um comunicado acerca do assunto em questão. Para a UDP, «os aumentos dos transportes e da electricidade são as primeiras medidas do Pacote 3». A UDP

AUMENTO DO PREÇO DA ÁGUA

Banco Mundial empresta 40 milhões

— utentes pagam a factura

O Banco Mundial está na origem dos aumentos das tarifas na venda de água à região de Lisboa. Um empréstimo de 40 milhões de dólares que aquela agência financeira da ONU irá conceder a um projecto de abastecimento de água na área da capital impõe os aumentos agora decretados, superiores a 16 por cento.

Os 40 milhões do BM visam a realização de um programa dito de investimentos plurianuais a concretizar pela EPAL e conducente à consolidação e ao reforço das infra-estruturas de captação e distribuição de água nesta região (isto segundo os termos do preâmbule à portaria do Ministério da Habitação e Obras Públicas que determina estes aumentos e que hoje saiu em «Diário da República»).

Este projecto da EPAL engloba investimentos na ordem dos 153 milhões de dólares visando sobretudo as zonas suburbanas da capital.

Quanto ao empréstimo do BM terá a duração de 15 anos, com um período de 3 anos de isenção de juro passando depois a pagar uma taxa anual de 7,45 por cento, percentagem que o Governo pretende cobrir em grande parte com o dinheiro das novas tarifas.

Segundo a justificação oficial para este aumento as dificuldades experimentadas pelas Câmaras Municipais no pagamento de dívida à EPAL estaria também na origem deste aumento. De qualquer modo, a razão principal passa pelo empréstimo do BM, já que o problema das câmaras poderá ter solução local, mediante a revisão dos preços de venda de água por estes órgãos autárquicos.

DITO A NATALI

Soares pron exigências d

O vice-presidente da CEE, Lorenzo Natali de visita oficial ao nosso país, afirmou ontem, durante um banquete oferecido pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, no Palácio de Sintra, na necessidade de Portugal diminuir a sua «dependência em relação ao exterior», através do «desenvolvimento das estruturas industriais e na criação de novos meios de produção».

Natali, cuja visita coincide com a estadia, em Lisboa, da delegação do FMI (curiosamente a exigir, ao Governo PS-CDS, contenção no crescimento económico do nosso país) falaria, por outro lado, do período de «fraqueza, de insuficiências e de desorientação» que a CEE atravessa, para definir como meta desejada um «não à diluição, não a uma zona de livre câmbio, não a uma Europa a duas velocidades, sim a uma comunidade

Raul de Carvalho expõe caligrafias

Abre amanhã à visita e à vista do público na Junta de Turismo da Costa do Sol uma exposição de desenhos do poeta Raul de Carvalho. A mostra que é anunciada com a denominação genérica de «Caligrafias» tem inauguração marcada para as 18 horas. Durante a sessão de abertura, a actriiz Eunice Muñoz lerá poemas do livro «Tudo é Visão», que o autor publicou aqui há alguns anos.

O nome de Raul de Carvalho é uma das referências mais importantes da poesia portuguesa hoje. A sua obra vem sendo publicada desde princípios dos anos 50 e compreende já cerca de duas dezenas de títulos.

Ultimamente, Raul de Carvalho, tem colaborado no nosso jornal sustentando — lamenta-se que não muito regularmente, mas pode dizer-se aqui que a situação de saúde do poeta tem vindo a conhecer certas dificuldades — uma rubrica designada «Incorrespondência de Fradique Mendes» V)

Governo francês

Continuação da pág. 1

interior» — acrescentou o Chefe do Estado.

Previa-se que esta demissão se verificaria, pois, no dizer do próprio presidente, o actual gabinete iria manter-se em funções até à abertura da nova Assembleia saída das últimas eleições legislativas. A Assembleia abre na próxima segunda-feira, com uma composição maioritária de direita.

O porta-voz do Eliseu anunciou entretanto, que esta tarde às 18 horas, o presidente Giscard roberá no Eliseu o primeiro-ministro cessante, Raymond Barre. Este facto parece ser indicação segura de que o novo gabinete será presidido por Barre, confirmando-se assim as previsões que vinham sendo feitas a este respeito.

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE BIENFAISANCE EN PORTUGAL

L'Assemblée Générale annuelle de la SFB aura lieu le Vendredi 7 Avril, à 16 heures, à l'Ambassade de France, sous la présidence de Son Excellence Monsieur l'Ambassadeur.

Álvaro Cunhal em Santo Tirso

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, participa no próximo domingo, 2 de Abril, na Assembleia de Organização Concelhia do PCP de Santo Tirso, usando da palavra na sessão pública de encerramento a realizar às 17 horas.

Os trabalhos da Assembleia iniciam-se às 10 horas, e decorrerão nas instalações da Escola Industrial de Santo Tirso.

De outras iniciativas previstas para os próximos dias e que contam com a participação de dirigentes do PCP destacam-se reuniões na Marinha Grande, no Salão Nobre da **Câmara; em Vieira de Leiria, no dia 2, às 21.30, no Industrial** Desportivo Vieirense, e em Leiria, no mesmo dia, às 13 horas, na Estalagem com Joaquim Gomes, da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP. Haverá ainda um comício em Cuba, do Alentejo, no dia 2 de Abril, com António Gervásio, da Comissão Política do CC do PCP e uma sessão na Vidigueira, às 15 horas, do dia 2 de Abril, com Dinis Miranda, suplente da Comissão Política do CC do PCP.

Dirigentes e militantes do PCP participam, com outros democratas em cerca de 90 sessões unitárias comemorativas do aniversário da Constituição que se realizam por todo o País.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

SECTOR DE IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMOVEIS E ACESSÓRIOS

Convocam-se os trabalhadores de escritório das empresas integradas neste Sector de Actividade para um Plenário, a realizar, no dia 31-3-78, pelas 21 horas, na Av. da República, 29, em Lisboa e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. PONTO DA SITUAÇÃO
2. RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA C.S.N.

Lisboa, 29-3-78

A DIRECÇÃO

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Alvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Pub

CCT AUTOMÓVEL

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Contrato para um Plenário Vertical a realizar nas instalações do Sindicato do Comércio, Av. da República, 31, para o dia 31-3-78, 6.ª feira, pelas 21 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Ponto da situação;**
2. **Ratificação da proposta da C.S.N.;**

TODOS AO PLENÁRIO

Os Sindicatos outorgantes:

Sindicato do Comércio, Sindicato dos Rodoviários, Sindicato dos Escritórios, Lx., Sindicato de Portaria e Vigilância, Sindicato dos Telefonistas, Sindicato dos Cobradores e Sindicato dos Técnicos de Vendas.

...o

...reconiza que «o mês de Abril ...em de ser um mês de luta con...ra a política do Governo ...CDS-PS».

...CORRIDA ...AO GÁS

O próximo aumento do gás ...despertou ontem a população ...para uma corrida invulgar às ...filhas. Só no Cais da Matinha, ...estação da Petrogal em Cabo ...tuivo, foram vendidas mais de ...8 mil garrafas de butano. Os «preços de despedida» foram ...ainda ontem — e poderão ser ...hoje — de 137$80 ao balcão ...e 149$50 ao domicílio. A partir ...de segunda-feira os preços se...rão respectivamente de 213$20 ...e 227$50. De notar que muitos ...dos compradores de ontem no ...Cais da Matinha foram agentes ...e revendedores, e não apenas ...público, pelo que é de falar ...de açambarcamento, com to...das as suas consequências.

...ete aceitar ...a CEE

...forte e dinâmica, orientada no ...sentido da União Europeia».

O dr. Mário Soares usou ...igualmente da palavra, para a ...par de extenso elogio a Natali, ...considerar, na situação actual da ...Europa que o alargamento da ...CEE, «em vez de um que...bra-cabeças ou do pesadelo ...que atormenta o espírito de al...guns, poderá antes pelo con...trário abrir caminho a um novo ...passo em frente na Europa».

O Primeiro-Ministro portu...guês disse ainda que o seu Go...verno está disposto a aceitar ...o que «legitimamente nos ve...nha a ser pedido e sabemos ...que será muito». «Contamos ...para tal com a esclarecida ...compreensão dos nossos futu...ros parceiros e esperamos que ...já antes da assinatura do trata...do de adesão, poderão ser ...lançados programas integra...dos de cooperação económica ...e financeira a médio prazo, ...tendo em consideração os inte...resses mútuos e as exigências ...de uma razoável divisão inter...nacional do trabalho na Euro...pa.»

Soares sugeriu ainda no seu ...discurso a importância de se ...encararem «transferências de ...recursos a favor das zonas me...diterrânicas a fim de reduzir ...as disparidades regionais no ...interior da comunidade ac...tual...».

A Constituição e o progresso social

Continuação da pág. 3

guesa em geral nos últimos anos o que, de modo nenhum, se compatibiliza com a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, consagrada na nossa Constituição. Outro ponto da Lei Fundamental a que os órgãos governamentais não dão cumprimento é o da garantia de emprego. Na realidade, é hoje já relativamente elevado o número de desempregados existentes no País. Em Dezembro de 1976, a sua cifra montava a 504 mil, ou seja, 14 por cento da população activa e em Junho de 1977 o seu número foi de 407 mil (número obtido numa base que não permite comparação com o anterior, mas que de qualquer modo se mostra elevado, correspondendo a 13 por cento da população activa).

Do ponto de vista económico-financeiro pode-se dizer que a situação é preocupante, não tendo os nossos centros de decisão político-económica adoptado medidas que salvaguardem a nossa independência nacional. De facto, o défice comercial passou de 63,3 milhões de contos em 1976 para 93,7 milhões de contos em 1977, isto é, um acréscimo muito superior a 40 por cento de um ano para o outro. O défice da balança de pagamentos foi de cerca de 50 milhões de contos em 1977, mais 35 por cento em relação ao ano precedente. O prosseguimento nesta via de dependência relativamente aos países capitalistas mais desenvolvidos deteriorará a situação dos trabalhadores portugueses, das camadas médias da nossa população, agravando a crise económica em que o País se debate. No seu conjunto, estas medidas de política económica — de redução crescente do poder de compra das classes trabalhadores, de estagnação da produção, de comprometimento da nossa independência nacional — são não só antidemocráticas como também anticonstitucionais

APLICAR A CONSTITUIÇÃO

O País carece de uma mudança de política que, como factores de reanimação económica, leve à actualização adequada dos salários, ao congelamento de preços, à garantia de emprego, ao aumento do poder de compra da população, à mobilização dos recursos nacionais para o aumento da produção industrial e agrícola, à redução das importações que, conjuntamente com a elevação e diversificação das exportações, contribua para o reequilíbrio da balança de pagamentos, para uma situação de independência nacional para o nosso País.

Estas medidas integram-se inequivocamente nos verdadeiros objectivos da Constituição de Abril, assegurando bem-estar e segurança às nossas populações, um desenvolvimento firme e equilibrado à nossa economia, o progresso social para o povo português. Para a defesa e aplicação destes e de outros objectivos constitucionais, é indispensável a acção unitária e continuada dos democratas dos antifascistas, do povo português, enfim, dos obreiros das conquistas de Abril entre as quais se inclui a própria Constituição da República Portuguesa.

VARIAÇÃO ANUAL DOS SALÁRIOS REAIS (EM PERCENTAGEM)

	1976	1977	
		1.º Trimestre *	2.º Trimestre *
Indústria e Transportes:			
Lisboa	— 6,8	— 17,7	— 16,1
Porto	— 5,3	— 15,7	— 16,3
Trabalhadores rurais: **			
Homens	— 4,7	— 11,4	
Mulheres	— 5,4	— 7,9	

Fonte: OCDE; ** MPCE, **A Economia Portuguesa**, Novembro 1977; * em relação a idêntico período do ano precedente

SACO DE BRINQUEDOS

Saiba como o seu filho pode receber o saco cheio de brinquedos para o Natal de 1978, Pagando menos e suavemente.

Peça instruções para o n.º 3131 deste Jornal.

BRASIL

Carter com oposicionistas no 14.º aniversário do golpe

Hoje, na mesma manhã em que se celebrava em Brasília o décimo quarto aniversário do golpe militar que derrubou o falecido presidente João Goulart, com a participação directa e provada da CIA, diplomatas e governo norte-americanos, o presidente dos EUA, James Carter, que está no Brasil, encontrou-se no Rio de Janeiro com personalidades que se opõem ao actual regime dos generais que muitos dizem já estar por um fio. Em «visita informal» à antiga capital daquele país, Carter recebeu os arcebispos do Rio de Janeiro e de São Paulo, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, o director do jornal «O Estado de São Paulo» e dois empresários, todos comprometidos contra a ditadura militar e, alguns deles, em franca oposição ao poder fardado, como é o caso, pelo menos, do líder da OAB e do arcebispo paulista, D. Paulo Evaristo Arns. Acredita-se que, ao agir assim, logo no dia de festa dos «gorilas», Carter pretenderia evitar um maior comprometimento com os festejos do aniversário do golpe e manter a imagem que vende de «defensor dos Direitos Humanos».

No Rio de Janeiro, é hóspede do contestado prefeito, Marcos Tamoyo, e ontem foi velejar, com a sua mulher, Rosalyn, a filha, Amy, Cyrtus Vance e o porta-voz Jody Powell, no iate do milionário Sérgio Dourado. Esses «encontros imediatos de terceiro grau» não estão a ser bem vistos pela maior parte da população carioca. Marcos Tamoyo e Sérgio Dourado são íntimos amigos, e correm rumores de corrupção a envolver os dois, pois a grande fortuna do segundo foi feita na construção civil que, logicamente, é um assunto que diz directamente respeito ao primeiro...

A nível político e oficial, a visita sai-se por um relativo fracasso. Carter e Geisel não conseguiram anular as divergências quanto aos «direitos humanos» e questões nucleares, que têm levado as relações entre os EUA e o Brasil para situações tensas. Apesar disso, o presidente norte-americano, falando no congresso brasileiro, disse que «os nossos países podem considerar-se amigos e manter o direito de discordar, mesmo vigorosamente, sem azedume ou desconfiança». O discurso foi breve e o presidente dos EUA tocou ainda outros assuntos, a pedir «soluções cooperantes» sobre o comércio, pobreza e, curiosamente, armas. Não se esqueceu de advogar o «uso pacífico e sem risco de proliferação da energia atómica» e mencionou «o avanço da causa da liberdade humana», «governo democrático» e «governo de lei» o que certamente não agradou aos sectores mais direitistas dos militares brasileiros.

Yvan Chemla, da France Presse, diz que Carter reconheceu implicitamente que as suas conversações em Brasília pouco tinham permitido aproximar sensivelmente os Estados Unidos do Brasil quanto aos principais pontos de atrito entre ambos que são, realmente, os «direitos humanos» e a questão nuclear. Acerca do primeiro ponto propôs o envio de «comissões especiais» e, quanto ao segundo, apresentou soluções que incluem «auxílio norte-americano», duas propostas frontalmente contrárias às posições que os generais têm tomado publicamente.

De qualquer forma, digno de registo, foi o acolhimento frio que Carter teve em Brasília, contrastando com a euforia dos últimos dias que antecederam a visita. Os encontros com Baptista Figueiredo (candidato oficial à sucessão) e com Magalhães Pinto (o teimoso senador que teima em ser o candidato civil) não tiveram maior interesse, o mesmo sucedendo ao encontro entre os dos MNE's, Cyrus Vance e Azeredo da Silveira. Na conferência de Imprensa concedida sem Brasília pouco mais adiantou relativamente ao Brasil. Outros assuntos abordados ligaram-se ao Médio Oriente.

Entretanto, a visita de Carter foi contestada numa extensa carta-aberta do Comité Pró-Amnistia no Brasil, que o acusa de caucionar, com a sua presença, um regime oposto aos princípios fundamentais dos Direitos do Homem. A carta aberta teve vasta divulgação na Imprensa carioca.

O comunicado oficial de praxe, divulgado no final dos confactos oficiais além das cordialidades usuais, pouco ou nada disse, o que é mais uma prova dos pobres resultados da visita.

Esta noite, deixando o Brasil, Carter chegará a Lagos, capital da Nigéria às 23 e 30 tmG.

Governo italiano não aceita troca de Aldo Moro

Apenas 24 horas depois de ter sido recebida a carta de Aldo Moro endereçada ao ministro do Interior italiano na qual claramente pedia para ser trocado por membros das Brigadas Vermelhas, o Governo de Roma rejeitou esta hipótese, no que está acompanhado pela quase totalidade dos partidos políticos, incluíndo a própria Democracia-Cristã, base deste mesmo governo e partido do qual Aldo Moro é presidente. Um breve comunicado da Polícia emitido hoje como editorial no jornal democrata-cristão revelava «Il Popolo» sem qualquer dúvida esta decisão, ao dizer: «Não é possível aceitar a chantagem das Brigadas Vermelhas.» E com essas palavras, acredita-se que se tenha posto fim às especulações que afirmavam estar o Governo de Giulio Andreotti disposto ao «negócio», tanto mais que a nota prossegue assim: «O ponto essencial de referência continua a ser, para nós, o Estado democrático, as suas instituições, as suas leis e as suas carências».

Sobre a autenticidade da carta, que ontem era posta em causa pelo seu estilo confuso, e «pouco firme», já quase ninguém duvida da sua verdadeira origem: o manuscrito foi autenticado ontem à noite no Ministério do Interior por um universitário, colaborador dos mais próximos do dirigente raptado.

As agências noticiosas, nos seus despachos, de hoje não referem, entretanto, qualquer informação sobre as investigações a que peritos submetem a fotografia de Aldo Moro distribuída pelas BV e sobre a qual surgiram suspeitas de se tratar de uma hábil montagem, o que faria com que se pudese pensar que Aldo Moro já não estaria vivo ou, pelo menos, bem de saúde após o tiroteio de pistolas-metralhadoras que precederam o sequestro e durante o qual morreram os seus cinco guarda-costas. Também não chegou qualquer notícia referente às ameaças da Mafia, que afirmou ter ordenado a matança de todos os militantes das Brigadas Vermelhas dentro das prisões por presos de delito comum que estão sob as suas ordens, caso Moro não aparecesse, são e salvo até ontem às 16 horas. Recorde-se que a Mafia tomou esta decisão porque as buscas policiais e militares estão a interferir nas suas actividades de forma aplastante: o crime na Itália baixou em 60 por cento desde que se iniciaram as buscas, nas quais estão envolvidos 50 000 homens.

Entretanto, de Paris, chega a notícia de que a Polícia francesa prendeu António Bellavita, de 40 anos, que é um dos homens cujos nomes foram distribuídos às polícias de toda a Europa pelas autoridades italianas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TELEX TELEX TELEX

MÉDIO ORIENTE — A Rádio Cairo anunciou que não se registaram quaisquer progressos nas conversações ontem travadas entre o presidente egípcio e o ministro sionista da Defesa, Ezer Weizman, que, por sua iniciativa, se deslocou ao Egipto, numa tentativa de desbloquear as conversações israelo-egípcias, paralisadas há dois meses. Os egípcios só reatarão negociações, se os sionistas alterarem a sua posição. Por outro lado, a vida no Sul do Líbano retoma a normalidade, com o regresso de 20 mil refugiados. George Habasch, dirigente da Frente Popular de Libertação da Palestina declarou ontem que não aceita o cessar-fogo no Sul do Líbano e advertiu os «capacetes azuis» de que, se se desviassem da sua missão, teriam de se haver com a resistência. Por fim, o presidente Carter declarou ontem numa conferência de Imprensa em Brasília que considerava o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, como capaz de negociar uma solução de paz no Médio Oriente e desmentiu que tivesse sugerido a substituição de Begin por Weizman na chefia do Governo israelita.

IRÃO — Estudantes iranianos entraram em confronto com a polícia em Teerão e noutras cidades, praticamente paralisadas devido à greve nacional, convocada pela União Nacional das Forças Iranianas, que se opõe ao regime ditatorial do xá.

EXPULSÃO — O Governo holandês expulsou três funcionários soviéticos, acusando-os de espionagem — anunciou um porta-voz governamental, que assim confirmou a notícia dada ontem pelo jornal «De Telegraaf».

CARLOS LAZO — Carlos Lazo Frias, membro do Partido Socialista chileno, condenado pelos fascistas a 30 anos de prisão, parte para França amanhã, depois de a sua pena lhe ter sido comutada em 20 anos de exílio.

EL SALVADOR — O Governo de El Salvador controlou ontem a situação existente em San Pedro Perulapan onde as revoltas camponesas causaram onze mortos nos últimos oito dias.

GHANA — Os primeiros resultados do referendo ontem realizado no Ghana revelam que o eleitorado não está contente com o Governo militar.

PRETÓRIA — A companhia americna «Olin Corporation» foi condenada ontem por um tribunal de Nova Iorque a pagar uma multa de 510 mil dólares por ter vendido armas a Pretória.

RODÉSIA — Os alunos negros de uma missão rodesiana, raptados na quarta-feira passada por guerrilheiros nacionalistas e levados para o Botswana foram enviados para suas casas esta manhã — anunciou o chefe da polícia do Botswana.

ETIÓPIA-SOMÁLIA — A Etiópia pretende que a Somália a indemnize pelos danos causados pela guerra, anunciou ontem o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros, num banquete oferecido em honra do seu homólogo queniano, que está a fazer uma visita oficial a Adis-Abeba. O ministro queniano manifestou a solidariedade do seu país para com a Etiópia. Enquanto isto, o embaixador somali em Londres declarou ontem à noite que a paz só voltará ao Corno de África, se a Etiópia aceitar uma solução fundada na autodeterminação dos povos da Somália Ocidental e de Abo e na retirada de todas as tropas estrangeiras.

CHINA — Foi executado um chinês de 22 anos, quatro pessoas foram condenadas à morte com a pena supensa por dois anos, e 14 outras foram condenadas a pesadas penas de prisão em Kumming, capital da província meridional chinesa de Yuanan, durante o mês de Janeiro deste ano — informa a AFP, citando fontes judiciais chinesas.

B-52: o avião que mais martirizou o Vietname, mas que não conseguiu inverter o curso da guerra

VIETNAME

Explosiva herança de uma guerra suja

Existem actualmente, em território vietnamita, 40 mil bombas de 500 libras, largadas pelos «B-52» da Força Aérea norte-americana, durante a Guerra do Vietname, que nunca chegaram a explodir.

A este número, há ainda a juntar outras cem mil bombas de pequeno calibre no antigo Vietname do Norte e, em todo o país, um incalculável número de minas, obuses e granadas, que um simples acaso pode fazer explodir a qualquer momento.

Representando um perigo sempre real para as populações, todas estas armas mortíferas impedem ainda a exploração de 120 000 hectares de terras aráveis, que, deste modo, se perderam em definitivo para a agricultura.

Estes números, transmitidos pela France Presse, acabam de ser divulgados pelo Comité Vietnamita de Inquérito sobre os Crimes de Guerra, ao qual compete igualmente a coordenação das pesquisas sobre as enormes quantidades de explosivos lançados durante os anos do sujo conflito.

Entre 1963 e 1975, os americanos e as Forças Armadas sul-vietnamitas que os apoiavam lançaram sobre todo o país quinze milhões de toneladas de explosivos, dos quais oito milhões de toneladas são de bombas de grande e médio calibre. O resto engloba, principalmente, 900 000 toneladas de obuses lançados pela 7.ª Esquadra norte-americana e 70 000 toneladas de minas e torpedos, disseminados ao longo do litoral e nos rios.

Doze milhões de minas de terra foram espalhados nas províncias do antigo Vietname do Sul onde, em algumas zonas, ao longo da «Linha MacNamara», estabelecida pelos americanos ao longo de 60 quilómetros do Paralelo 17, se chegam a encontrar duas minas por metro quadrado.

Mesmo em Hanói, ainda permanecem 393 bombas pesadas e 10 mil bombas de outros tipos, enquanto, na província de Nghe Tinh, a norte da antiga linha de demarcação, existem 2280 bombas de 500 libras e mais de 10 mil bombas de pequeno calibre.

Estes explosivos abandonados já provocaram, até hoje, 10 mil mortos e feridos no antigo Vietname do Sul, tendo ficado destruídas vastas áreas de floresta, devido a incêndios provocados pela explosão de munições abandonadas.

As operações de despoletamento e levantamento de minas iniciaram-se em Maio de 1975, mas a tarefa é bastante difícil, já que os trabalhos de despoletamento e levantamento de uma bomba de 500 libras exigem o equivalente a três mil dias de trabalho por cada homem.

As operações custaram já, ao Vietname, quatro milhões de dias de trabalho e dez milhões de dongs (cerca de 152 mil contos) tendo-se conseguido já despoletar 5329 toneladas de bombas, bem como três milhões de minas diversas e sete milhões de outros explosivos.

Sem falar nos males físicos, presentes e futuros, causados pelos desfolhantes químicos na deformação de milhares de vietnamitas, recorde-se que os EUA recusam-se terminantemente a indemnizar a República Democrática do Vietname, talvez despeitados por terem saído vergonhosamente derrotados, apesar do exposto.

Namíbia: solução no "ponto culminante"

As tentativas ocidentais para conseguir uma fórmula aceitável de independência para o Sudoeste Africano (Namíbia) aproximaram-se do seu «ponto culminante» com a apresentação, ao Governo sul-africano, de propostas tidas como «a derradeira esperança» de solução.

As propostas foram entregues ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, pelos emissários das cinco nações ocidentais do Conselho de Segurança (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Canadá).

Os cinco países formam o «grupo de contacto» que efectuou consultas durante o ano findo com a África do Sul e a SWAPO, único movimento nacionalista namibiano reconhecido pela OUA.

O «grupo de contacto» seguiu de avião para Windohoek, capital do Sudoeste Africano, para consultar os dirigentes políticos locais. Antes de partir, o embaixador americano William Bowdler disse aos jornalistas: «Esperamos poder chegar a acordo muito em breve.»

Fontes diplomáticas ocidentais sublinharam que a questão da independência assumiu nova urgência com a opinião generalizada de que a África do Sul está prestes a anunciar a data das eleições no território — iniciativa que assinalaria uma decisão de Pretória de resolver a questão a seu modo. Pretória prometeu conceder a independência no fim do ano: funcionários sul-africanos dizem que 31 de Agosto é a última data possível para as eleições à Assembleia Constituinte, a qual deverá redigir a Constituição da independência.

CURSOS
INFORMÁTICA — PERFURAÇÃO — VERIFICAÇÃO — Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos, 5/4/78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefone 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º

ANDAR
PORTELA DE SACAVÉM
4/5 assoalhadas
1.500 contos
Tel. 578231

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

BASÍLIO: 10 DIAS PARA SE POREM A PAU

. Credo! Não estranhem este meu ar assarapantado. N'foi nada, não. Foi aquele retrato do sr. Natali, da CEE, estampado no último jornal de notícias. Aqueles olhos suspeitosos e agressivos a fitar-nos por cima dos óculos, nha mãe! Já sei que vou ter pesadelos. Que diabo, não custava nada à Televisão avisar as pessoas sensíveis e sugestivonáveis.

Isto aconteceu depois de um longo serão com um longo filme checoslovaco. O filme, em cinemascópio, vivia das canções (muitas!) e do chamado grande espectáculo. Tratava-se, em recuperação em termos musicais, da história do rato do campo que vai para a cidade e, desiludido, regressa ao campo.

Estrela Ascendente, encontrava-se ali desajustado. O público deste horário não será aquele a quem este filme mais interessaria. A suas características, a sua organização, a conclusão moral, tudo isso apontava para um público juvenil que não é, como se sabe, o predominante nos serões das horas mortas. Importa retirar máxima vantagem e nesse aspecto a RTP continua a não saber o que faz. Ou a saber — o que, em certos casos, e seguindo a argumentação socrática, ainda é mais grave...

Como já se disse aqui a Televisão portuguesa teve sempre uma grande vocação para fóssil. Agora porém talvez mais do que nunca. A sua mania é olhar para trás talvez porque, como certas mulheres, tenha um grande passado. Nem ficamos a saber se olha para trás porque está morta (e para os mortos, não há futuro) ou se foi morta por olhar para trás — o que sucede a quem desconhece a lição de Orfeu.

Vejam só: em três dias consecutivos tivemos três bifes mal passados: **Arqueologia e Sociedade, Este Portugal que somos**, finalmente, **A Terra e o Mar**. Nítida a preocupação de evitar a actualidade — cadeira de faquir, portanto muito incomóda.

Não que o conhecimento do passado nos não sirva para entendimento dos fenómenos vivos. Ontem, por exemplo, Sant'Anna Dionísio referiu-se à batalha de Alfarrobeira, de passagem, com meia dúzia de palavras que não esclareceram os bastidores do drama. E no entanto, se o tivesse feito, como entenderíamos melhor certos factos mais próximos de nós! Os ataques, as calúnias, o veneno bolsado contra as grandes figuras com papel de relevo na destruição da ditadura fascista ou no combate aos monopólios e agrários, estão perfeitamente a par do veneno, das calúnias, dos ataques dirigidos pelo CDS e PPD de então que apoiavam o rei Afonso V contra o princípe regente D. Pedro.

«Alfarrobeira — escrevia em 1970 Veríssimo Serrão — **representa a vitória da facção palaciana de Afonso V sobre o único homem que não permitiria o seu engrandecimento: a primazia do interesse privado de sentido medieval sobre uma linha política que já anuncia a Idade Moderna. Os parciais de D. Afonso V e sobretudo a Casa Brigantina — abateram no duque de Coimbra o homem de génio que encarnava uma política nova e que era contrária ao poderio dos grandes senhorios...»**

«A Terra e o Mar» podia ter contado isto, que é história viva. Mas preferiu quedar-se por Ponte de Lima, em exaustiva excursão por tempos, solares e palácios. Não que o documentário, e os temas nele focados, não tenham interesse. Claro que sim. Em muitos espectadores Ponte de Lima passou a fazer parte do sonho de um roteiro. Creio, no entanto, que os roteiros urgentes são outros. São os roteiros do conhecimento da realidade e da necessidade da sua transformação. Se quisermos salvar, juntamente com a nossa alma, os muitos solares, os muitos solares de maravilhosa arquitectura que, em Ponte de Lima, se encontram a caminho da ruína... Se quisermos salvar da ruína não apenas os solares, mas a nossa Pátria antes de mais nada.

Esta pobre e amada Pátria que alguns estão desfigurando ao nível da anedota. Como sucedeu ontem, por exemplo com sr. Basílio Horta, ministro CDS.

Anunciara ele uma campanha intensa de fiscalização contra os especuladores e açambarcadores. Campanha de 10 dias, de tantos a tantos.

Em termos práticos, o anúncio funcionava como um aviso aos ditos cavalheiros. Estava bem arranjada a brigada de trânsito que publicasse com antecedência o local, as horas e a duração dos auto-stops...

Pois Basílio, candidamente, acha que procedeu bem. Bom, ou acha ou diz que acha. Na sua opinião, pelo menos naqueles dez dias, o povo passará a comprar as coisas direito e aos preços justos...

É duvidoso que assim seja. Mas que fosse? De que valem 10 dias de bonança, face aos restantes 355 de tempestade? Pessoalmente, até acho que é uma rica oportunidade oferecida aos açambarcadores e especuladores. Que diabo, uns dias de jejum até fazem um jeitão para manter a forma. Todos somos escuteiros em potência — e uma boa acção com a duração de 10 dias seguidos é tão grande sacrifício que nenhum Poweel se atreveria a propô-la. Até se podia criar na Televisão um concurso destinado a penas aos grandes intermediários, armazenistas e seus protectores políticos: 10 dias para mostrar o que vale...

Os meninos burgueses do Maio 68, queriam a imaginação no Poder. O CDS, em Portugal, levou ao Poder o ridículo. As cúpulas do PS fizeram mau serviço ao país, com a sua aliança. O povo já se ri deste Governo do mesmo jeito que se ria dos governos de antes do 25 de Abril. E isto não dá boa propaganda à democracia. A menos que o sr. Mário Soares pense que.

morrer por morrer
que seja a rir...

Como cantava o Vasco Santana na **Canção de Lisboa**.

Hoje

I PROGRAMA

18.05 Abertura e telejornal — 2.ª edição
18.12 GULP — «O Moinho de Vento»
18.20 Bota de sete léguas
19.05 Telecinema — Uma entrevista com Rui Simões;
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal — 3.ª edição
20.25 O Casarão — De arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão, transformando-se por fim na sede de um rico empreendimento imobiliário. Produção da Central Globo de Televisão
21.00 Boletim meteorológico
21.10 A música e o silêncio — Um programa de António Vitorino de Almeida
21.40 O Caminho das Estrelas — «O Senhor de Gothos». 7.º episódio com William Shatner e Leonard Nimoy entre outros.
22.40 Caixa alta — Algarve — Turismo de Inverno que não temos
23.10 Telejornal — 4.ª edição.
23.25 Fecho.

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.20 Escrava Isaura — Em repetição da hora do almoço o 27.º episódio
22.55 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

... **14.00** Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; **14.05** Desporto 78; **14.25** O Inglês a sorrir — 6.º programa; **15.00** Ida e volta; **15.30** Entre Barreiras; **16.30** Cinema de animação; **17.00** Uma casa na Pradaria — 11.º episódio; **18.00** TV Jazz; **18.00** Página 7 · **20.00** Asas no céu — 11.º episódio «O Julgamento»; **21.00** Telejornal — 2.ª edição; **21.25** Boletim Meteorológico; **21.30** Circo sobre o gelo; **22.50** Telejornal — 3.ª Edição; **23.15** Sábado especial com o filme de grande metragem «O Prazer»; **00.55** Fecho.

II PROGRAMA

21.30 Abertura e João Villaret; **22.20** Animação; **22.50** Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Caminho das estrelas
(21.40)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.20)

BISSELL
As famosas escovas automáticas alemãs para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.
Reguláveis, com dupla acção de limpeza,
é um prazer trabalhar com elas
agora 7 modelos à sua escolha

BISSELL
A SUA COMPANHEIRA DE TODOS OS DIAS
Direma
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S.A.R.L.
Rua A (à R.D. João de Castro), Lote 1 - c/v
Telefone 633131/2 - LISBOA-3 - PORTUGAL
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
·3º MÊS·
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
Subsidio da S.E.C.
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16H
MATINÉ INFANTIL «VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS»

PORTO
O.T.C OFIC NA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de R. MARQUES
NOS
"MODESTOS"
às 21.30h
Domingo às 18.30
2ª-feira descanso
NÃO ACONS. M/ 18 ANOS

TIM TIM NO TEMPLO DO SOL
CINEMA CONDES
Sábado, 1 de Abril às 11 horas, entrada grátis reservada a quem apresentar o n.º 46 da REVISTA TIM TIM.
Sessão de lançamento do 4.º grande concurso Tim Tim, promovido pela
LIVRARIA BERTRAND
Ofertas especiais para toda a Tim Timzada

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-659118/9/0

teatro do bairro alto
R. Ten. Raúl Cascais, 1 A
Sala MANUELA PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
Um espectáculo de José Cunha e Teresa Madruga
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
3ª. a 6ª. às 21.45 h
Sáb. às 18 e 21.45 h
Dom. só às 18 h

luís cília
hoje às 21.30
na
Academia Almadense
ALMADA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Filmes Lusomundo

DINO DE LAURENTIIS apresenta

RICHARD HARRIS
CHARLOTTE RAMPLING

ORCA

A FÚRIA DOS MARES

"ORCA"

Uma luta titânica
entre os dois mais temíveis
habitantes da terra:
O homem e a orca,
a baleia assassina!

com WILL SAMPSON · BO DEREK
Produção de LUCIANO VINCENZONI · Realização de MICHAEL ANDERSON
Música de ENNIO MORRICONE · TECHNICOLOR ® PANAVISION ®

7.ª SEMANA

2000 EDEN BERNA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

"Trinta e um de boca" novo concurso da RTP

O título é «31 de Boca». O leitor, naturalmente, ainda não sabe que é isso. Vai a explicação: é o novo concurso da RTP, que durará nem mais nem menos que doze semanas. Durante três meses, e todas as segundas-feiras as 13 horas, no Estúdio 4 do Lumiar, será «confeccionado» o certame, que se prolonga por 12 sessões (tantas quantas as semanas da sua própria existência) e que o telespectador verá dois dias depois. Todas as quartas-feiras.

A inscrição dos concorrentes, à semelhança do que acontece em programas do género, é feita através de boletins próprios a publicar por jornais e revistas interessados. O primeiro sorteio de boletins decorrerá no dia 10 de modo a que sejam apurados os concorrentes para a sessão de 12 (que será gravada a 10). A RTP promoverá, na semana imediatamente anterior à primeira sessão efectiva, uma experimental destinada a familiarizar os potenciais candidatos com o esquema e a mecânica do «31 de Boca».

Só poderão concorrer indivíduos residentes no Continente e Ilhas, maiores de 16 anos. Mantêm-se para este concurso as habituais restrições competitivas relativamente aos trabalhadores da RTP e seus familiares, e da Movierecord Portuguesa que de algum modo a eles estejam ligados. Há dois tipos de boletim para habilitação — o que refere o Apartado 1266 é para o concorrente «Remetente», enquanto o que assinala o Apartado 1423 deve mencionar o nome do candidato «Presente» ao concurso, bem como o tema escolhido (Literatura Portuguesa, Música, Desporto, Cinema, História de Portugal, Teatro, Geografia, História do Século XX, Artes Plásticas e Diversos).

São nove os boletins concorrentes «Presente» a extrair para cada sessão — seis efectivos e três suplentes. A extracção é sempre feita sete dias antes da gravação de cada sessão e o anúncio público dos nomes feito no dia do sorteio logo a seguir à edição da noite do «Telejornal».

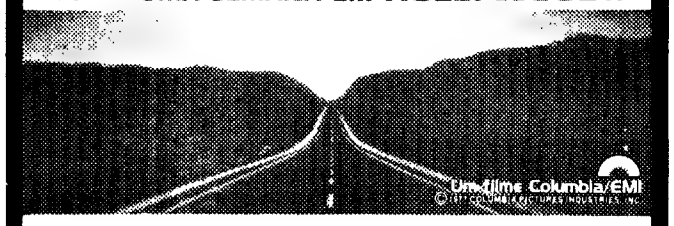
Além do prémio final (um automóvel no valor de cerca de 200 contos) há quatro outros em cada sessão, com valores de 40, 20, 10 e 5 contos (este a dividir equitativamente pelos quatro concorrentes eliminados), sendo os três primeiros atribuídos ao participante vencedor, participante finalista e concorrente «Remetente» (o que «coloca» as perguntas a que os «Presentes» terão de responder).

Festival "Rock"

O primeiro grupo «Punk» (atenção: os «punks» usam como emblemas a cruz suástica e outros signos de violência) de «rock» fará a sua aparição no nosso País esta noite, no «Festival de Música e Som», dedicado ao «rock» português, que decorrerá no Pavilhão de «Os Belenenses», no Restelo.

No Festival participam outros grupos, como por exemplo «Os Faíscas» (também em estreia), «Arte e Ofício» e «Risco», estes últimos considerados no meio como sendo «os melhores».

Leia a PLATEIA
Passe UMA SEMANA EM HOLLYWOOD!!



Participe no Sensacional
CONCURSO
ENCONTROS IMEDIATOS
e pode candidatar-se ao prémio
de 2 viagens de avião ida e volta
na CPAir CANADIAN PACIFIC
para visitar os estudios da
COLUMBIA & WARNER e estadia no
Hotel Sheraton TOWN HOUSE de LOS ANGELES
durante 7 dias.
Veja o regulamento na Revista PLATEIA.

Quem é
Bobby Deerfield

Ninguem o conhecia.
Nem a multidão que o aplaudia.
Nem as mulheres que o amaram.
Nem a familia que o acarinhava.
Ninguem. Só ela.

AL PACINO MARTHE KELLER
Um filme de SYDNEY POLLACK
Um Momento... Uma Vida
(BOBBY DEERFIELD)
com ANNY DUPEREY • ROMOLO VALLI em Tra Luigi
Escrito por ALVIN SARGENT
Baseado na novela "O Ceu não tem favoritos" de
ERICH MARIA REMARQUE
Produtor Executivo JOHN FOREMAN
Produção e Realização de SYDNEY POLLACK
Música DAVE GRUSIN
PANAVISION METROCOLOR
5.ª SEMANA DE ÊXITO
CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

VÁ VER NO
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
A MAIS GOZADA REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
Ora vê lá tu!

POPOBRE
Excelente criação
de Maria Tavares

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.54
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Sábado, às 16 horas em últimas representações
A FESTA DA MALTA
GRANDE ÊXITO DO TEATRO INFANTIL

CINEBOLSO 2.ª SEMANA

O AMOR TAMBEM TEM LICÕES!
as técnicas e o estímulo das relações sexuais
num filme didáctico

SEXO NA SUÉCIA
SEXUAL PRACTICES IN SWEDEN

um filme de Karl Hansen

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS apresenta sacil

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O judeu sem centelha

«GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA», de António José da Silva (O Judeu). Encenação: Norberto Barroca. Cenografia: Alberto Lopes. Música: José Júlio Lopes, Alberto Lopes e Jorge Fraga Colaboração Musical: Luís Vieira e Castro e Vítor Vieira e Castro. Interpretação: Alberto Lopes, José Júlio Lopes, Jorge Fraga, São José Lapa, Conceição Aguiar, Lucinda Leal Loureiro, Helena Vidal, António Cruz, Carlos Neto. Grupo A Centelha. Teatro da Trindade. 3/1978.

Para quem viu, vai para uns doze anos, Vasco de Lima Couto, Dalila Rocha, Batista Fernandes, João Guedes, interpretarem, num cenário admirável do pintor Eduardo Luís, a peça de O Judeu, dirigida pelo pulso, ao mesmo tempo cronométrico e inspirado, de um artista de génio (António Pedro), no Teatro Experimental do Porto, para quem viu esse espectáculo e o recorda agora como um daqueles momentos privilegiados em que tudo parece fácil, belo, perfeito, em que o teatro é essa coisa impossível de imitar e de reproduzir que chega até ao espectador como um raio de sol ou um pedaço de pão, tornando-o feliz por um momento sem o alienar, para quem viu esse espectáculo e o conserva na sua memória como se retém um poema de amor decorado na adolescência — compreender-se-á a dificuldade em ver uma outra montagem que entremostra as rugas de uma velha gaiteira que pretende aparentar a juventude que se foi há muito.

Dir-se-ia, se a comparação fosse curial, que o teatro português recuara um meio século bem puxado.

Acresce, para ser justo e explicar a minha reacção, que os jovens do Centelha tinham participado na véspera no Dia Mundial do Teatro (1), com todas as gravosas consequências para vozes mal preparadas como são geralmente as dos nossos actores (e sobretudo as daqueles que saiem do Conservatório, ironia da sorte!).

Com a presença inapagável e implacável do espectro da encenação de António Pedro, com a justificação das vozes enrouquecidas, não deixa, contudo, de se manter a realidade triste de um espectáculo encenado, aliás, por um homem experiente (Norberto Barroca) que quase conseguiu destruir um dos mais belos textos do teatro português.

Num dispositivo cénico que excessivamente pretende dar os sinais da história teatral a que o texto está ligado (os bonecos que evocam os bonifrates usados pelo autor, a mesa de caracterização que lembra estar-se num teatro de actores, a orquestra no palco, o praticável como segundo palco, a cortina pintada) nesse dispositivo cénico profissional rebenta o (mau) amadorismo de actores, profissionais, que não revelam a necessária capacidade de assumirem nas suas reais dimensões as personagens de António José da Silva, tão ricas e vivas. Actores que creio ainda por cima deficientemente dirigidos.

O principal problema terá consistido no facto de o encenador não se ter apercebido de que não tinha gente capaz de responder às suas exigências (que incluiam o canto); outro problema decorrerá do facto dele não ter encontrado o ponto minimamente aceitável de unidade, seguindo uma linha determinada e rigorosa que não misturasse jogos cénicos rezoavelmente desconexos e incoerentes.

É, no entanto, possível que alguns daqueles actores, com outro texto ou com outra direcção, possam fazer melhor (casos de Carlos Neto, Jorge Fraga, Lucinda L. Loureiro, São José Lapa). Assim, e tendo às costas a pesada responsabilidade de representarem na província para um público que precisa de um teatro de grande qualidade que seja ao mesmo tempo um teatro politicamente correcto (o que tem pouco a ver com as piadas metidas no exto) é que não vele a pena. A descentralização implica uma resposta eficaz por parte de quem a pratica. Ou será, a meu ver, contraproducente.

CARLOS PORTO

(1) Por falar no Dia Mundial do Teatro. No pequeno texto intitulado «O que lá não vi», no segundo parágrafo, segundo parêntesis, onde está a **Comuna** devia estar **Cornucópia**. Aqui se rectifica, pois.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
RTX 78/24
António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.
Todos os dias às 21.30
M/13 anos — Sub. Sec.

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
HOJE, às 21.30 e só ATÉ 4 DE ABRIL
A CENTELHA
com a peça de **António José da Silva** (o judeu)
GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA
Encenação de **Norberto Barroca**
DOMINGO, às 16 horas (espectáculo único)
Subsídio da S.E.C.
(Não ac. a m. 13 anos)

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.
BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1978
ÓPERA — BAILADO — CONCERTO
NO TEATRO DE S CARLOS
E NO COLISEU DOS RECREIOS
PROGRAMA

• No S. Carlos, a 14 e 16 de Abril • No Coliseu, a 22 de Abril:
A Ópera em 3 Actos
"SIMÃO BOCANEGRA" (música de G. VERDI)

• No S. Carlos, a 30 de Abril e 1 de Maio • No Coliseu, a 6 de Maio:
Espectáculo com a COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
— "SÍLFIDES" (música de F. CHOPIN)
— "AUSÊNCIA" (música de R. STRAUSS)
— "DUELOS" (música de JOLY BRAGA SANTOS)
"BAILE DOS CADETES" (música de J. STRAUSS)

• No S. Carlos, a 12 e 14 de Maio • No Coliseu, a 16 de Maio:
A Ópera em 4 Actos
"OTELO" (música de G. VERDI)

• No S. Carlos, a 21 e 23 de Maio.
A Ópera em 2 Actos
"A VINGANÇA DA CIGANA" (música de A. LEAL MOREIRA)
e a Ópera em 1 Acto
"A VOZ HUMANA" (música de F. POULENC)

• No Coliseu, a 26 de Maio:
Concerto com o Coro Infantil
OS MENINOS CANTORES DE VIENA

• No S. Carlos, a 28 e 30 de Maio • No Coliseu, a 1 de Junho:
A Ópera em 3 Actos
"TOSCA" (música de G. PUCCINI)

• No S. Carlos, a 2 e 3 de Junho:
Concerto com a Orquestra
CAMERATA ACADÊMICA DE SALZBURG

• No S. Carlos, a 11 e 14 de Junho:
A Ópera em 2 Actos
"SPINALBA" (música de F. A. DE ALMEIDA)

• No S. Carlos, a 23 e 25 de Junho • No Coliseu, a 27 de Junho:
A Ópera em 2 Actos
"D. JOÃO" (música de W. A. MOZART)

ELENCO

CANTORES PRINCIPAIS:

Lia Altavilla ★ Elizette Bayan ★ Piero Cappuccilli ★ Richard Cassily ★ Manuela Castani ★ Helena Cláudio ★ Costa Coutinho ★ Lourdes Coutinho ★ Carlos Fonseca ★ José de Freitas ★ Vasco Gil ★ Armando Guerreiro Beatriz Horta ★ Robert Ilosfalvy ★ Raina Kabaivanska ★ Evelyn Lear ★ Manuel Leitão ★ Gyula Littay ★ Oliveira Lopes ★ Alvaro Malta ★ Peter Meven ★ Fernanda Nunes ★ Maria Oran ★ Maria Ramos ★ Mário Rodrigo ★ Luigi Roni ★ Elsa Saque ★ António Saraiva ★ Fellice Schiavi ★ Fernando Serafim ★ Alberto Silveira ★ Alcino Soares ★ Roger Soyer ★ Thomas Stewart ★ Nunzio Todisco ★ Alcino Vaz ★ João Veloso ★ Palmira Viegas ★ Helena Vieira ★ Enrico Vissore ★ Siv Wennberg ★ Mara Zampieri.

MAESTROS-DIRECTORES:

Jacques Bodmer ★ Heinz Fricke ★ Michael Gormley ★ Heinrich Hollreiser ★ Manuel Ivo Cruz ★ Silva Periera ★ Nino Verchi ★ Welhelm Wodnansky

ENCENADORES:

David Allen ★ Gino Bechi ★ Fritzdieter Gerhards ★ Jorge Listopad ★ Giuseppe de Tomasi ★ Alfred Wopmann

MAESTROS DE CORO, ASSISTENTES E PONTOS:

Amador Cortês-Medina ★ Jephtas Gordon ★ Ascenso de Siqueira ★ Angelo Soliman ★ Armando Vidal ★ Wilhelm Wodnansky

• ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
• ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
• ORQUESTRA GULBENKIAN
• CAMERATA ACADÊMICA DO MOZARTEUM DE SALZBURG
• MENINOS-CANTORES DE VIENA
• CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
• COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Assistente de Encenação: Edith Moutinho
Electricista-Chefe: Liège de Almeida
Maquinista-Chefe: Inocêncio Marques
Director de Palco: Abílio de Mattos e Silva
Costureira-Chefe: Isabel Chaves
Contra-Regra: António Giestas

FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA:
• Há três séries de espectáculos com assinaturas, a preços reduzidos:
— Série A: S. Carlos, noites
— Série B. S. Carlos, tardes
— Série C: Coliseu
• Venda de Assinaturas no S. Carlos:
Sábado 1, Segunda-feira 3 e Terça-feira 4 de Abril.
• Venda Avulso no S. Carlos: a partir de Quinta-feira 6 de Abril
• Quarta-feira 5 de Abril a Bilheteira está fechada de tarde, só abrindo às 20 horas para o espectáculo do "Trovador".
• Abertura da Bilheteira no Coliseu: Sábado, 8 de Abril.

SPORTING-FC PORTO (DOMINGO) DÁ VIDA AO COMÉRCIO

Pensões da capital vão abarrotar

A maioria das pensões da capital foram já solicitadas quanto às disponibilidades para amanhã. É muito provável que os lugares vagos (quartos, camas, corredores) não cheguem para as encomendas. Vem aí o FC do Porto (que no domingo joga em Alvalade), acompanhado de mais de quinze mil pessoas. Nem todas, todavia, têm o tal rectangulozinho para o encontro: mais uma razão para o «trabalhinho» dos candongueiros (mas as autoridades já estão prevenidas).

Esta manhã, de acordo com o que o «DL» apurou junto das fontes contactadas, estava praticamente esgotada a lotação do Estádio José Alvalade. Receita extraordinária para os «leões», como forma de ressarcir, entre os vários desaires da época, o da Taça UEFA (não é?). Mas porque o FC do Porto caminha para o título, movimenta adeptos e sócios com uma incrível facilidade, dá vida às estradas do País depois da «Operação Páscoa». E amanhã, fiquem a saber, as casas da «baixa» que escancararem as portas vão ver-se e desejar-se para dar «resposta» aos «tripeiros» (entre quinze a vinte mil) que invadirão a cosmopolita Lisboa.

Vêm em excursões (mais de 70 autocarros, cinco comboios especialmente fretados à CP e por isso chamados de «especiciais»), mas também de automóvel, para «ocuparem» o alcatrão que separa a Invicta Cidade (para não falarmos dos Carvalhos, Grijó, Vila da Feira, Arrifa, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Anadia, entre outras terras da carta geográfica do País que somos, nem penetrarmos mais no interior, desde S. Pedro do Sul a Amarante, e vice-versa) de Lisboa, a mui «snob» capital. É possível que venham em bandos, como grupos festivos que apostam na vitória portista.

«DIA DO CLUBE»

É «Dia do Clube», depois de amanhã, em Alvalade. Não espanta, até porque (além de ser um direito que aqui não se contesta) o encontro opõe o Sporting a outro «grande», e chega num instante muito delicado. Para os dois lados: para os portistas, que não querem perder o «cavalo do topo»; para os «leões», porque reveste a possibilidade, de um novo reencontro com a sua força e categoria, por forma a garantir uma posição cimeira que justifique a luta que trava para a passagem à Europa (para além da possibilidade — Taça de Portugal).

Ambas as equipas cuidaram da sua preparação ontem, na sequência aliás, dos cuidados que um «match» de tal importância reveste. Tanto o FC do Porto com o Sporting já na quarta-feira haviam descido às Antas e a «Pina Manique» por causa do embate de domingo.

Do lado dos «leões», embora

Pedroto: manter em Alvalade o comando do «Nacional»

não subsistam «casos especiais», há homens que não alinharão depois de amanhã, casos de Da Costa e Vítor Gomes, na mesma «onda» de Jordão. Além desses, também não restam dúvidas quanto a Fraguito, Baltasar e Manaca, os dois últimos igualmente sem possibilidades de descerem ao tapete verde de Alvalade. Por banda do FC do Porto, apenas Duda é dúvida.

Duda é dúvida. mas poderá ser surpresa (e alinhar). Duda que se vem treinando com máscara, depois do «golpe» do «Marcolino Castro», na Vila da Feira, no passado sábado, em que se lesionou no nariz. Mas, pelo menos, não tem perdido a preparação. E assim, ontem à tarde, lá participou no treino conjunto. É provável que hoje (também à tarde) cuide, individualmente, do seu «caso». É hipótese muito séria para as próximas 48 horas. Em Alvalade, onde deverão estar mais de sessenta mil pessoas.

O futebol é uma força, uma máquina imparável. Um negócio para muita gente. O comércio que o diga e, mesmo subsidiariamente, o ramo hoteleiro, que amanhã, em Lisboa, não dará vazão aos milhares de portistas que vêm do Norte.

ESPECTÁCULO

Sporting e FC do Porto deverão apresentar-se, de acordo com os seus recursos humanos, no máximo das suas forças. A constituição das duas equipas? Oh, isso é coisa para se tratar, aqui, amanhã, sobretudo depois de aprontos desta tarde (nas Antas e em Alvalade). É muito natural, todavia, que as duas equipas não comportem grandes alterações em relação às formações dos últimos embates do «Nacional».

Duda ainda nestas linhas, que participará no «conjunto» desta tarde e na sessão individual que se lhe segue (à tarde também): será observado ao princípio da noite para que seja «averiguado» das suas possibilidades para o jogo de domingo. Se a equipa médica o achar inconveniente, não «alinhará» no estágio. É muito provável, contudo, que ofereça condições e, portanto, que faça parte do lote dos convocados para o estágio da equipa de Pedroto que, como é habitual, se reúne quase em família num hotel de Miramar antes das deslocações e jogos.

Amanhã, à tarde (15 e 15) os componentes do «xadrez» portista viajarão de avião para Lisboa, devendo regressar ao Porto, igualmente por via aérea, a meio da noite de domingo, isto é, poucas horas depois do jogo. Prémio pela vitória? Ainda não se sabe ao certo, mas é muito natural que seja forte. Mais elevado que aquilo que a maioria dos trabalhadores portugueses ganha em 15 dias. Muito mais horas que o jogo engloba.

Em suma: boas perspectivas ambienciais para amanhã e depois, largas hipóteses de bom espectáculo, e excelente receita para os cofre alvaladianos. Também (e muito em especial) as pensões de Lisboa (e muitos hotéis) lucrarão com esta coisa que é o futebol.

Rodrigues Dias: relançar o Sporting

Ainda (e mais) futebol

LINCOLN: ESTREIA

O brasileiro Lincoln estreia-se amanhã pela sua equipa (Belenenses) contra o Estoril. A apresentação oficial do antigo jogador do Goias está a ser aguardada com certa expectativa. Entretanto, e para o jogo de amanhã à tarde, a direcção azul divulgou um comunicado no qual explica a razão de ter pedido o apoio da sua massa associativa para a sobrecarga de oitenta escudos no respectivo bilhete de ingresso, pois que, «para colocar a sua equipa de futebol na posição a que todos os sócios aspiram, vem tentando a aquisição de atletas de cartel que garantam essas pretensões». O bilhete de sócio por 80 escudos para amanhã explica-se pela compra de Lincoln.

RESERVAS

O Belenenses venceu (2-1) o Odivelas em encontro disputado ontem no Estádio do Restelo válido para a 9.ª jornada

Continua na pág. 17

Adeptos do Liverpool provocam distúrbios

Um grupo de adeptos do Liverpool, de regresso da Alemanha Federal (onde assistiram, anteontem, ao jogo das meias-finais entre a sua equipa e o Borussia de Moenchengladbach), destruíram quase completamente um dos «ferry-boats» que faz a ligação entre Ostende, na Bélgica, e a Inglaterra.

O capitão do «ferry-boat» «Vortigen» emitiu uma mensagem de alerta para que a Polícia estivesse presente no porto inglês de Folkestone quando o navio aí chegasse. Os adeptos foram escoltados para fora do navio pela Polícia e alguns foram detidos.

Os prejuízos elevam-se a milhares de libras. Os «furiosos» assaltaram ainda a «loja livre» do barco, que saquearam por completo, roubando tabaco e bebidas no valor de 10 000 libras (800 mil escudos).

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

— **EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:**

— FAZ SABER, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada na reunião de 27 de Janeiro de 1978, foi concedido a **FERNANDO NUNES DA SILVA CARDOSO**, casado, industrial de construção civil, com escritório na Rua Miguel Bombarda, número 16, 1.º andar, lado esquerdo, em Barreiro, o alvará de licença número 3/78 para loteamento urbano da propriedade situada no Vale de Chícharos, Fogueteiro, na freguesia de Amora, neste concelho a confrontar do norte com Auferco, Limitada, do sul com caminho público, do nascente com prédios de Francisco Cargaleiro e Outros e do poente com a União Eléctrica Portuguesa e Outros e que está inscrita na matriz predial rústica sob o artigo número vinte cinco e descrita na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob os números duzentos e noventa do Livro B-um, nove mil quatrocentos e noventa e oito do Livro B-vinte seis e onze mil quinhentos e quarenta e nove do Livro trinta e dois, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se mandou lavrar o presente edital que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado nos jornais «Diário de Lisboa» e «Tribuna do Povo», desta vila.

E eu, João Maria Viçoso Freire, Chefe da Secretearia, o subscrvi.

Eufrázio Filipe Garcez José

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	~~35 000$~~	21 500$
Quarto de casal moderno	~~25 500$~~	15 500$
Quartos de criança de luxo	~~18 500$~~	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	~~30 000$~~	20 950$
Salas moder. de luxo desde	~~22 000$~~	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	~~21 000$~~	15 500$
Jogos de maples de luxo	~~30 000$~~	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	~~12 000$~~	6 300$
Arcas orientais	~~3 900$~~	2 500$
Mesas de vidro de luxo	~~11 000$~~	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	~~2 800$~~	2 400$
183x 98 etc.	~~2 950$~~	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	~~3 850$~~	3 150$
195x140 etc.	~~4 580$~~	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço

Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

circular é viver

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas sessenta e uma verso, a folhas sessenta e seis verso, do Livro B-105, para escrituras diversas, deste cartório, foi constituída uma cooperativa anónima de responsabilidade limitada, que será regulada pelos termos e condições constantes dos seguintes estatutos:

..ARTIGO PRIMEIRO: — É constituída e reger-se-á pelos presentes estatutos, uma cooperativa de produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, que se denominará ERA NOVA-COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE CINEMA, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, e, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO: — A sociedade tem sede em Lisboa, com domicílio na Travessa de Santa Quitéria, número quarenta e um, primeiro andar, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

ARTIGO TERCEIRO: — O objecto social é o exercício de actividades relativas à produção, distribuição e exibição de filmes, à prestação de serviços de carácter cultural, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere abarcar.

ARTIGO QUARTO: — O capital social, no valor mínimo de mil escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de cem escudos, cada uma.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Cada sócio, só poderá subscrever uma acção.

ARTIGO QUINTO: — Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer individuo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Só a Assembleia Geral tem poderes para excluir um sócio. — A Direcção da Cooperativa poderá suspender um sócio, mas a decisão de o excluir, só poderá f060
ser tomada em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO: — Do valor acrescentado pelos produtores sócios, isto é, da diferença entre a receita e as despesas directas e indirectas, não se considerando nestas despesas qualquer remuneração por trabalho a esses produtores, uma percentagem será cativada para Fundos Sociais.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Essa percentagem será fixada em Assembleia Geral, tendo em conta as necessidades da cooperativa no que diz respeito ao suporte de novos investimentos no seu domínio de actividade.

ARTIGO DÉCIMO: — O sócio, que deseje exonerar-se tem direito a fazê-lo através de carta à Assembleia Geral, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que ocorrer essa exoneração.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — A Assembleia Geral fixará, quanto aos sócios exonerados ou excluídos, os prazos de levantamento dos saldos que a seu favor existam na conta corrente em que foram lançados os créditos e débitos que lhes respeitam.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, dez de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito

digo, **respeitam**. É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original, quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte emitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, dez de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito

A Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa;
(Maria Isabel Moreira Marques)

Arbitragem: há ou não ebulição?

Tendem a dissipar-se as nuvens que pareceram pretender toldar uma vez mais o «clima» da arbitragem nacional. O «rastilho», se assim se pode chamar, havia começado com a informação de que tinha havido desnomeações para alguns jogos, e que o FC do Porto era das equipas mais abrangidas pela «medida». Afinal, e a dar crédito ao que foi afirmado ao «Record» de hoje, não houve desnomeações, mas sim troca de seis árbitros. Isto, num total de oito.

Mas isso não se verificou apenas em relação ao FC do Porto (nem relativamente ao Sporting-FC do Porto de amanhã), segundo Saldanha Ribeiro àquele trissemanário desportivo. Confirma-se, por outro lado, que a médio prazo estivessem (e estão) já previstos os homens do apito para as contendas próximas em que actuarão o Porto, Benfica, Braga, Belenenses e Sporting, assim como para os outros clubes do «Nacional» da I Divisão. Para Saldanha Ribeiro, «é normal que isso aconteça» — pode também ler-se no «Record» hoje publicado.

Entretanto, fala-se no regresso do árbitro de Coimbra, Castro e Sousa, à actividade, seguindo assim o trilho de Santos Luís, da mesma «Regional». Enquanto isso, um despacho do director-geral dos Desportos exarou um despacho a suspender Adelino Antunes, indigitado para dirigir o Espanha-Malta em juniores.

Ferido há três semanas no decorrer de uma das etapas do Paris-Nice, Joaquim Agostinho deverá observar mais um mês de repouso, a despeito de ter pensado voltar à actividade mais cedo que o que os médicos prentediam (e prognosticaram). Anteontem, esteve no Hospital de Santa Maria, onde foi examinado e radiografado pelo dr. Fernando Morgado, médico neurologista, verificando-se que é para já prematuro reiniciar a pedalagem, dado que a fractura da região têmporo-parietal, embora reduzida, é ainda delicada

ANDEBOL EM COIMBRA

Mil garotos em festa

São cerca de mil. Já ontem entraram em actividade. Todos iniciados, claro. Participam no Encontro Nacional Primavera-78, sob a égide da DGD, depois dos respectivos apuramentos regionais, por fases.

Chegaram à Lusa-Atenas e fizeram logo espectáculo. No campo, só ontem é que evoluiram. Prosseguem hoje, porque o torneio já finda amanhã, e ainda no Estádio Universitário.

Depois dos resultados da 1.ª jornada, os comandantes de algumas das quinze séries por que se dividem as equipas, são o Campo de Ourique, F. Borges, FC Gaia, Belenenses, Passos Manuel, Vitória de Setúbal, Pedro Nunes, Famalicense e Salvaterrense. Com a continuação, hoje, serão conhecidos os guias das séries ainda não completadas.

Ainda ontem, actuaram as selecções apuradas (na prova participam também estas, para além de clubes). Resultados: Lisboa, 22-Setúbal, 10; Setúbal, 16-Porto, 16; e Leiria, 20-Aveiro, 19.

Os participantes estão alojados no Pavilhão do INATEL.

NA SUA AGENDA

ANIVERSÁRIO

Com uma sessão solene em que será orador principal o antigo praticante e técnico, professor Manuel Puga, comemora-se hoje o 52.º aniversário da fundação da Associação Portuense de Atletismo. A sessão terá lugar no Salão Nobre da Casa do Desporto, esta noite.

HÓQUEI EM CAMPO

. Rogério Ramos (hoquista de campo que representou o Benfica durante cerca de trinta anos), vai ser alvo de uma festa de homenagem, amanhã e domingo, no campo Francisco Lázaro. Eis o programa: amanhã, jogo entre o misto de Lisboa e o Ralaldense, às 15 horas, e FC Porto-Benfica, às 16 e 30. Domingo: jogos entre os vencidos e os vencedores da 1.ª jornada, de manhã, e Futebol Benfica-Misto de Lisboa, em veteranos. Rogério Ramos, ainda recentemente distinguido pela Associação de Lisboa de Hóquei em Campo será elogiado entre os dois últimos jogos (no intervalo).

XADREZ

A segunda partida do «match» entre Fernando Silva e Joaquim Durão para o título nacional de xadrez terminou com um empate, ao primeiro lance após o reatamento. A partida tinha sido interrompida ao quadragésimo lance.

Entretanto, prosseguiu ontem à noite o Campeonato Nacional Feminino de Xadrez (com a participação de 13 atletas), com os seguintes resultados: Ana Paulo Silva, 0-Isabel Pereira Santos, 1; Ilda Miranda, 1-Maria do Carmo Alves, 0; Ângela Veiga, 0-Virginia Cunha, 1; Anabela Serra, 1-Isabel Mendes, 0; Fátima Afonso, 1-Paula Vieira, 0; Manuela Santos, 0-Maria Santos, 1. Após esta jornada a classificação é a seguinte: Isabel Pereira Santos (Atlético de Alvalade), e Ilda Miranda (Ateneu), 3,5 pontos, vêm depois Virgínia Cunha (Aveiro) e Anabela Serra (Corroios).

LUTAS AMADORAS

Já aqui noticiámos, e voltamos a referi-lo: amanhã, a partir das 20 horas, no Pavilhão do Runa, efectua-se o encontro internacional de lutas amadoras Portugal-Tunísia, no escalão de esperanças e no estilo greco-romana.

RIO DE MOURO

A Comissão Dinamizadora de Actividades Juvenis do Grupo Cultural e Recreativo de Rio de Mouro promove, depois de amanhã, a partir das 9 horas, o 1.º Corta-Mato das Mercês. A prova é válida para atletas de todas as idades e ambos os sexos.

CASCAIS-LISBOA

A já (e muito) tradicional estafeta Cascais-Lisboa, sob a égide da Associação de Atletismo de Lisboa, decorrerá no próximo domingo. A partida é dada às 10 horas, junto do cinema S. José, em Cascais, sendo cinco os percursos até à chegada ao Estádio do Restelo.

RALI DE PORTUGAL

A edição deste ano do Rali de Portugal-Vinho do Porto, como também já aqui salientámos, desenrolar-se-á entre 18 e 23 do próximo mês. As inscrições para a prova já ontem encerraram.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Portugal (juniores) perdeu ontem, na RFA, o seu último encontro do «Europeu» (fase classificativa) com a Polónia (91-62), depois de ter ganho (única vitória em cinco encontros), anteontem, à Islândia (74-64). Ao intervalo os nossos juniores já perdiam por 42-25.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu a Salesiana (3-2) após prolongamento, enquanto o Benfica se desembaraçou (facilmente) dos holandeses do Duijvesten (vitória por 12-3), ficando ambos apurados para a final do I Torneio Internacional comemorativo do 17.º aniversário da Juventude Salesiana, que decorre no pavilhão do Estoril. Hoje, às 21 horas, defrontam-se a Salesiana e o Duijvesten para a atribuição dos 3.º e 4.º lugares, e, uma hora depois (22), Benfica e Sporting resolverão a questão do troféu em disputa.

TÉNIS DE MESA

O Benfica sentiu enormes dificuldades para se desenvencilhar do Desportivo da Graça (da I Divisão Regional), a despeito de ser uma das equipas mais fortes do Campeonato Nacional da I Divisão, na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal de Ténis de Mesa. Algumas faltas de comparência ensombraram esta «etapa». Vejamos os resultados (em seniores): Casa Pia-Azambuja, 3-0; Aguaiva-Paço de Arcos, f.c.-v.; FC Lisboa-Económicos, 3-0; Peixinhos-U. Paradense, f.c.-v.; Desp. Carmo-Arte e Sport (averbada falta de comparência a ambos por não terem sido apresentados os boletins de jogo no prazo regulamentar); Olivais Sul-Philips, 3-0; Desp. Operário-Padaria do Povo, v.-f.c.; Alto do Pina-Palmeiras, 1-3; Recordação Apolo-Concentração Musical, 3-0; AEISEL-Sp. Alenquer, f.c.-V.; Belenenses-Alhandrense, 3-0; SL Águias-Andorinha, 0-3; Centro Católico-Musical União, 3-1; Sporting-Estrela da Amadora, 3-0; Desp. Graça-Benfica, 2-3.

Mais futebol

Continuação da pág. 16

do Distrital de Reservas de Lisboa. Marcaram os golos Barbosa e Drissa pelo Belenenses, e Tiago pelo Odivelas. Entretanto, o Sporting-Benfica, relativo à mesma ronda, foi adiado para 12 de Abril.

IMBELLONI RENOVA

O técnico Imbelloni, ao serviço do Braga, renovou contrato com a colectividade bracarense por mais uma época. Recorda-se que o Sporting de Braga ocupa, presentemente, o terceiro lugar no Campeonato Nacional da I Divisão.

RECURSOS

O Conselho Jurisdicional da FPF, por outro lado, apreciará esta noite, na sede da Federação o recurso do Conselho de Disciplina interposto pelo Fafe, referentemente ao castigo que lhe foi aplicado na sequência doa acontecimentos verificados, aquando do jogo com o Vila Real. O Conselho Técnico, por seu turno, mas amanhã, reunirá à tarde para apreciar um outro recurso, este depositado pelo Vila Real.

VIA

DESIGN, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

..Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 73v.º a fls. 76 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-428, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi substituída a denominação da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «VESTIA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», pela denominação em epígrafe, com sede em Lisboa.

Que, pela mesma escritura foi elevado o capital social da referida sociedade «VIA DESIGN, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS para QUATROCENTOS CONTOS, ou seja em CENTO E CINQUENTA CONTOS, aumento que foi integralmente realizado em dinheiro pela nova sócia D. ANA ISABEL PINHEIRO DA ROCHA MAIA, que assim foi admitida na sociedade, tendo também sido parcialmente alterado o respectivo pacto social, dando nova redacção ao corpo dos artigos primeiro, terceiro e quarto, tudo pela forma seguinte:

«PRIMEIRO: — A sociedade passa a adoptar a denominação de «VIA-DESIGN, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Pedro Nunes, n.º 9-primeiro andar-A, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde a data da sua constituição.

(Mantém-se o parágrafo deste artigo).

«TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores activos da sociedade, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS de que pertence uma ao sócio José Luís Costa Barbosa e outra à sócia Ana Isabel Pinheiro da Rocha Maia».

Mantém-se o parágrafo deste artigo.

«QUATRO: — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence-me a ambos os sócios desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um só deles para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Mantêm-se os parágrafos deste artigo.

Está conforme. — Lisboa, dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º AJUDANTE
(ANTÓNIO BORGES FERREIRA)

LINCOLN no C.F. «OS BELENENSES»

SABADO, ÀS 16 H. — ESTREIA DESTE FUTEBOLISTA NO JOGO DO NACIONAL
BELENENSES - ESTORIL

COMUNICADO

A Direcção do C. F. «Os Belenenses» para colocar a sua equipa de futebol na posição a que todos os sócios aspiram, vem tentando a aquisição de atletas de plantel que garantam essas pretensões.

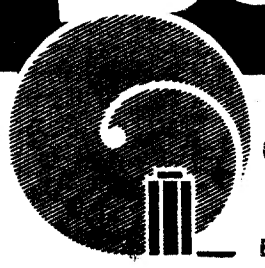
Assim, no próximo sábado, estreia o jogador brasileiro LINCOLN que, como é do conhecimento geral representou para esta direcção um esforço material que em parte foi avalisado por um grupo de dedicados sócios.

Mas isso é o suficiente. Temos que contar com o apoio da massa associativa. Por isso, para o jogo de amanhã com o Estoril, emitimos um BILHETE DE SÓCIO NO VALOR DE 80$00 para ingresso ao lugar habitual.

Contamos com a compreensão e bom acolhimento para este facto pois só assim será possível solucionar este e outros esforços que se destinam a guindar a nossa quipa de futebol à posição que todos desejamos.

A DIRECÇÃO

torres de setúbal
'FORTE VELHO'



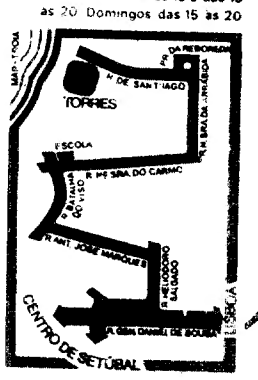
andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



PARA MAIS INFORMAÇÕES ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL Rua de SanTiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

Conferência das Nacionalizações editada em livro

. «Nacionalizações: defesa e dinamização» é o título do volume em que se reúnem as intervenções e documentos apresentados à Conferência das Organizações do PCP para a defesa do sector nacionalizado da Economia.

O livro, que constitui assim a síntese de «um debate amplo, aberto e de massas sobre os problemas e perspectivas desse vastíssimo sector da economia portuguesa» será lançado oficialmente amanhã, sábado, pelas 21 horas, no Clube dos Trabalhadores da Siderurgia Nacional.

Roteiro Cultural

Hoje

«Só quero que vós me ameis» __ É um filme de Rainer Fassbinder legendado em espanhol. Passa às 18 e 30 e às 21 e 30 no Instituto Alemão. Entrada livre.

Louisiana __ A partir das 22 horas, no Louisiana Jazz Clube, em Cascais, há jazz tocado por João Heitor, Mike Ross e Fredo Mergner. Amanhã mesmo programa.

Mais música no Zodíaco __ Já esta noite e até domingo: bateria de Luís Monteiro, guitarra de Filipe Mendes e um piano chamado Canelhas.

Só lembrar que no Pavilhão dos Belenenses se ouve esta noite «rock» dos «Faíscas», «Arte e Ofício» e «Os Psicos».

Agora Ballet __ Em Aveiro pela companhia da Gulbenkian, às 21 e 30 no «Teatro Aveirense», o programa é como segue: «Algumas reacções de algumas pessoas algures no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias» de Lubovitch, sobre música de Haendel; «Vórtice», de Carlos Trincheiras, sobre música de Varese; «Noite de quatro luas», de Wellenkamp, Música de George Crumb. «Três danças para música japonesa», de Jack Carter, música de Kisahisa Katada.

No Quarteto, às 23, continua o que eles chamam «a memória do cinema»: desta vez, passam «Flash Gordon», «Gator o Implacável», «O importante é amar», «Spermula vampira de homens», «Mistérios do organismo» e «São Francisco Cidade Nua».

O velho novo mundo pode-se ver às 18 e 30 no Palácio Foz. O filme é exibido pelo Cineclube Imagem em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-RDA.

Poemas em Gaia __ Quem organiza é a Câmara local, na casa-museu Teixeira Lopes. Germana Tânger dirá Guerra Junqueiro, António Nobre, Cesário Verde, Teixeira de Pascoaes, João de Deus, Florbela Espanca, Sophia de Mello Breyner, António Gedeão, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade e ainda poetas de «Orpheu» e da «Presença».

Amanhã

Luís Cília __ Os «Penicheiros» (Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense) trazem-no para cantar no Barreiro. O espectáculo inclui canções do seu reportório e do seu novo álbum «Transparências». A partir das 21 e 30.

O bom gigante da Floresta mais «Os dois Compadres» e «O Passarinho Poeta» esperam por muitas crianças depois de almoço, pelas três e meia da tarde. É só perguntar onde fica o salão da plateia do Teatro São Luiz. Depois os fantoches estão lá e não se paga nada para ver. É o Teatro de Branca-Flor.

Em Joane o teatro faz-se e conversa. Começa com «O bruxo e o boi», às 21 horas, feito pelo «Teatro Construção». A seguir, debate com representantes dos grupos que estiveram no festival que ora encerra: «Seiva Trupe», «Juventude em Palco», «Grupo Teatro Lourocoop», «Geta», «Grupo de Teatro de Mogege», «Grupo de Teatro de Vermoím», «Grupo Teatro de S. Martinho do Vale» e «Grupo Téatro de Rodestine». O sítio é a sede do «Construção».

E bem assim em Santa Cruz das Flores __ Aí é uma comédia em dois actos que se chama «Exemplo a Casados», e quem a faz é o Grupo Coral. Tem também uma opereta de Rui Mendonça, com música de Ernesto Júnior e Filho.

Pelo Festival da Juventude __ Na sede da União dos Sindicatos do distrito de Santarém começa de manhã uma reunião para eleger o Comité que representará a região junto do já formado Comité Nacional Preparatório do XI Festival Mundial da Juventude (Cuba, 28/7 a 5/8 próximos). Estão convocadas todas as estruturas da juventude e dos estudantes, políticas, sindicais, culturais, recreativas, religiosas e de qualquer índole que estejam de acordo com os objectivos do Festival e dispostas a contribuirem para o seu êxito.

A delegação de Faro do Inatel inaugura pelas 16 horas uma mostra de trabalhos (pintura e modelagem) do curso de Artes Plásticas que ali funciona. A exposição fica aberta até 15 de Abril, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira.

Bem comer, que foi «Taverna do Embuçado», ali a Alfama, torna a ter um serão reforçado pela presença de Ary dos Santos, Fernando Tordo e algumas surpresas. A festa dura até às três, e volta na noite de domingo.

Ainda em Aveiro, na mesma sala, o Ballet Gulbenkian com outro programa: «Solstício de Verão», de Barry Moreland, música de John Field; «Inter-rupto» de Carlos Trincheiras sobre música de Samuel Barber, e novamente «Algumas reacções de algumas pessoas...».

Primeira audição __ «Spektrum», de Dietrich Erdmann, é apresentada em estreia em Portugal pela orquestra sinfónica da RDP. Às 17 horas no Teatro Municipal de São Luiz, em Lisboa. O programa inclui ainda o concerto número dois para violino e orquestra de Bella Bartok tendo como solista Vasco Barbosa, e a sinfonia número três de Mendelssohn. O maestro Silva Pereira dirige a orquestra.

Amália desceu __ Segundo levantamento por uma publicação da especialidade, deu-se nesta semana a queda de Amália Rodrigues de 2.º para 6.º lugar na lista de dez álbuns mais vendidos cá na terra. Maria Bethania apareceu no 10.º, e os Beatles em 5.º (Love Songs).

Roménia cem anos __ celebrados na Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém. Ainda pode conhecer até 9 de Abril, as obras de 90 artistas amadores, no centésimo aniversário da independência do seu país.

Bom Despacho de Gominhães __ Perto de Guimarães mora esta Nossa Senhora das parturientes. Vem-se-lhe agradecer a «boa-hora», e ou se vê ou se inveja o arraial.

Jesus de Fão __ Diz que vem do século XVI e faz hoje caminho sobre tapetes de flores. Diz que foi em Inglaterra que os «malvados protestantes» mandaram ao mar a sua imagem, que uma, diz que pobre, mulher, encontrou na praia. Agora os vizinhos encontram-se ou desencontram-se nas marchas, entre os ranchos, nos arraiais e verbenas, atrás da banda.

Boas novas de Mazarefes? Porque não podiam fiar-se nos barcos, as famílias dos pescadores de bacalhau ganharam hábito de vir a esta Senhora das Boas Novas pagar promessas e votos. É ali à beira de Viana do Castelo, mas os homens, este ano, já não estão na Terra Nova.

Culturas da horta __ Em Abril comece as mondas e continue as sementeiras. É tempo de couves, melões e melancias, abóboras e tomates. Espargos e morangueiros, pode plantar. Gostava de ter um girassol no seu jardim? Tempo é. Falta agora o resto. Senão pode plantar um malmequer.

ANTÓNIO JOSÉ SILVA OLIVEIRA

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Pais, irmãos e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que no dia 1 de Abril próximo, às 19 e 30 horas, na capela de Miraflores, em Algés, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes mostraram o seu pesar.

A Funerário do Restelo, Ld.ª
T. 611291 e 694748

INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária para apreciação do relatório e contas relativos ao ano de 1977, para o dia 18 de Abril, pelas 17 horas, na sede do Instituto sita na Quinta das Lendas, Tercena.

Tercena, 20 de Março de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
(J.M. Barros)

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral encoberto e chovia em todo o território excepto no Algarve.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	14º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima **16,1º**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0.4º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.00	3,4 m	1.19	1,3 m
20.33	3,4 m	13.50	1,5 m
	Dia 1		
9.22	3,3 m	2.39	1,5 m
21.57	3,4 m	16.42	1,5 m
	Dia 2		
10.48	3,3 m	4.09	1,4 m
23.18	3,5 m	16.42	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco; ligeira melhoria a partir do fim do dia passando a períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro

AMANHÃ
NASCER AS 6.23
OCASO AS 19.00

DIA 31 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

1.º Programa
18.00 Uma orquestra. **18.15** Discurso directo (RDP/Centro). **18.40** Música portuguesa instrumental. **19.00** A agricultura que nós temos. **19.45** Música instrumental. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Conjuntos. **21.00** 4.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco. **21.20** «Contraponto». **23.30** Desporto do mundo. **24.00** «Último Jornal». **01.00** Música na Noite

2.º Programa
19.30 Música portuguesa: __ Obras corais de Dom Pedro da Esperança. __ «Magnificat» p/ dois cravos a oito vozes: «Quatros Responsos para as matinas do dia de Natal». __ Hino a cinco vozes «Procul recendant somnia» e __ Hino «Sanctorum meritis» para duplo coro em antifona a oito vozes. **20.00** Música de Câmara de Schubert: __ Quinteto em Dó Maior, D. 956 (op. 163). **21.00** Ópera: __ Abertura e 1.º acto da Ópera «Idomeneu», de Mozart. **22.00** «Hoje Respondemos por Música» **23.00** «Intercâmbio Musical»: Festival de Música de Montreux-Vevey, 1977
1.ª parte: __ Cantata BWV / «Cristo nos laços da morte», p/ coro misto e orquestra: **Intervalo** Música de Câmara: __ Quarteto n.º 1 em si bemol maior, K. 458 («A Caça»), de Mozart. **2.ª parte:** __ «Nicolas de Flue», lenda dramática de Denis de Rougemont, em 3 actos, de Honegger. **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25** Vertical-Cinema, por Luís de Pina. **21.30** «Quando o Telefone Toca».
23.05 Música para meditar. **24.00** «Suplemento» (continuação). **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **00.15** «Dia a dia com o Passado». **01.05** Tempo internacional. **02.00** Fecho.

3.º Pggrama-Local (187,5 m)
18.15 Sal e pimenta (repetição). **20.10** Aconteceu. **20.40** Serviço de agenda. **20.45** A voz da esperança. **21.00** Fecho.

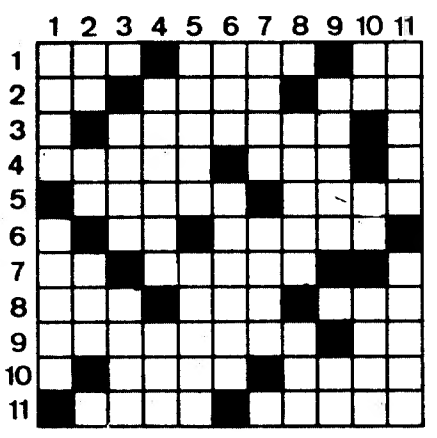
4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
19.00 «Em Órbita». **20.00** «Forum» __ Realização de Jorge Lopes. **21.30** «O Homem no Tempo» (repetição). **22.00** «Auditório». **23.00** Música jazz __ Programa de Paulo Gil e Rui Neves. **00.00** «Prisma» __ Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

Rádio Renascença
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Programa da Liga dos Amigos. **22.00** Apelos. **21.05** Programa da Liga dos Amigos. **22.00** «Quando o Telefone Toca». **22.30** Temas Vivos. **23.30** Actualidade Económica. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12004

HORIZONTAIS:
1 Ovário dos peixes. Ingira um líquido. Catedral.
2 Interjeição de dor. Pega. Igual.
3 Guerreiro visigodo.
4 Freguesia do concelho de Coimbra. Sapo do Amazonas.
5 Habitam. Fedores.
6 Nota musical. Aguçou.
7 Cidade da antiga Caldeia. Diabos.
8 Uma das Cíclades. Galicismo (abrev). Íntimo.
9 Elevaras. Preposição.
10 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Vagueia.
11 Espécie de gato bravo. Educar.

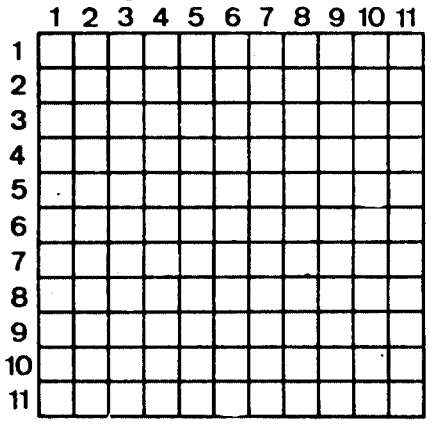


VERTICAIS:
1 Escuta. Pronome indefinido.
2 Li. Prefixo de negação. Grande quantidade. Conjunção.
3 Proveito. Prefixo latino de composição de palavras que exprime a ideia de meio.
4 Comeras à ceia. Igual.
5 Saquinho para trazer dinheiro. Patrona da ilha de Malta.
6 Pronome pessoal. Assassinara.
7 Gota. Discursa.
8 Encolerizais. Ente.
9 Pequeno. ZZAL: Assassinara.
8 Encolerizais. Ente.
9 Pequeno. Zomba.
10 Apelido. Ouro (s.q.). Simples.
11 Enganos. Adicionar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8064

HORIZONTAIS:
1 Criam. Amofinar;
2 Viela. Época da vida.
3 Cidade da antiga Caldeia. Prata (s.q.). Educas.
4 Pronome pessoal. Nome de jogo.
5 Boro (s.q.). Rio da França e da Alemanha.
6 Sódio (s.q.) Donzela de Orleães.
7 Nota musical. Indignavas.
8 O mais. Grosseiro. Boi selvagem.
9 Bifaram. Batráquio.
10 Espécie de barro, muito macio, que absorve gorduras. Amargo.
11 Empreender. Nota musical. Ouro (s.q.).



VERTICAIS:
1 Cova. Nome de peixe.
2 Rio de França. Amalucado.
3 Nota musical. Botequim. Nome de letra (pl).
4 Inundo. Freguesia do concelho da Covilhã.
5 Feiticeira. Acrescentando uma vogal é o mesmo que curare.
6 Cidade do México.
7 Fértil. Incinerar.
8 Átrios. Pronome pessoal.
9 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico, Pureza.
10 Efemina. Ave trepadora.
11 Rente. Cabo da costa de Portugal. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12003

HORIZONTAIS:
1 CLARO. Amara.
2 Reger. Lua.
3 Agás. Pairar.
4 Vás. Cró. Ore.
5 Asta. ED.
6 Após. COMO. Ocasos.
8 Arar. Riram.
9 Go. Tai, Am.
10 Ua. Álamo. Ce.
11 Ema. Assas.

VERTICAIS:
1 Cravar. ÁGUA.
2 Legas. Croa.
3 Agasta.
4 Res. Aportam.
5 Or. Oc. Ala.
6 Presaria.
7 Alão. Si. Ma.
8 Mui. Acordos.
9 Aaro. Osa.
10 Arem. Maçã.
11 Arredou. Mês.

Provérbio: Claro como água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8063

HORIZONTAIS:
1 Cama. Ovário.
2 Ara. Asado.
3 Mesa. Misto.
4 Pás. Sa. Aas.
5 Aramara. Roa.
6 Oiro.
7 Saír. Errado.
8 Arad. Coas.
9 Cate. Asi. An.
10 Ameia. Varo.
11 Sés. Colares.

VERTICAIS:
1 Campa. Sacas.
2 Arame.
3 Massa. Iates.
4 Mordei.
5 Sai. Ac.
6 Marreca.
7 Vai. Aoros.
8 Assa. Raiva.
9 Ratarias. Ar.
10 Idoso. Are.
11 Oó. Adornos.

farmácias

Lisboa

TURNO 70

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B. da Encarnação). Tels. 311216-310172. **AVENIDA (das)** — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GUERRA** — Rua andrade, 32-36. Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Telef. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — R. de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** —Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Telef. 765262. **S. A. E. SILVA, F.os** — Rua de S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX**— Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505. **UNIÃO** — Est. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

ARNALI — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **CENTRAL DO LUMIAR** — R. do Lumiar, 77. Tel. 790480. **MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C.** Telefs. 720703-728395. **MENDES COELHO** — C. da ajuda, 222. Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7 Telef. 46858. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Teles. 548966-553601. **ORIENTAL DE LISBOA** — R. Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2750076. **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de S. António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Soares** — Av. da República, 1. Tel. 2073023. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Telef. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9** horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS** —R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (B.° Caixas de Previdência).Telef. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Macau** — Rua Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 22 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 24. Tel. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Cascais** — Rua Conde de Monte Real (B.° Caixas). Tel. 282407). Até às 21 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Telef. 280141. Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9. Tel. 934589. Permanente. AMADORA — Carmel — Rua Elias Garcia, lote 28. Tel. 933303. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 41-A. Tel. 971121. **QUELUZ — Zeller** — Rua da República 83. Telef. 950045.**CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes. 6 e 7- Freixo Capitão. Tel. 2944002. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B. Telef. 2914103. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N. Torres. 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes — Estefânia** — Tel. 2930058. **COLARES — Abreja** — Telef. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 24524. **CAMPO** — Praça da República, 18. Tel. 25116. **COSTA CABRAL** —Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780. **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658. **SÁ** — Rua vale formoso, 181.Tel. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21707.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406. **GARANTIA** —Rua Fernando Tomás, 696. Telef. 24645. **DINIS — R. Matias Albuquerque**, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
14.30, 16.30,18.30,21.30 e 23.30 h.
Não acons. a menores de 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne
Sala B — Não acons. men 13 anos
17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. Roma
HOJE ESTEIA AS 21.00 HORAS
Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 15.15 e 18.15
últimas exibições do filme
A TEIA DE CARLOTA
Falado em português — Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30 17.30, 19.30 e 21.30 h.
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
com Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30
NÚPCIAS VERMELHAS
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
4.ª Semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
6.ª Semana
FUGA NO SÉCULO 23
com Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
Só às 15.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém.
Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
4.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANJINHO
com Louis de Funès
2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
Às 24 horas
OS QUATRO DUQUES
Interdito a menores de 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. a menores de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
7.ª Semana
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rampling
Interdito a menores de 13 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
6.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
ESTREIA ÀS 21.30
Não acons. a men 13 anos
O CASAL
com Jose Wilker (o «Dr. Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)
Às 15.30 e 18.30
Não acons. a men. 13 anos
DIA DE GLÓRIA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª Semana
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro Grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy
em 2.ª semana
Não acons. menores 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19 e 21.30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
O mais belo filme indiano
«ZAMEER» A VOZ DA CONSCIÊNCIA
com Saira Banu e Amitbh Bachchan
Não acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 h
Não acons. a men. 18 anos
MR. HÉRCULES CONTRA KARATÉ
Todas as artes marciais!
com Tom Scott e Chai Lee

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
3.ª Semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Interdito a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h.
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. men. 18 anos
SALA 4 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h.
ARROZ AMARGO
3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
2.ª semana
c/ Richad e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Julie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
A melhor comedia do ano!
Filme de qualidade

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h.
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Não acons. men. 13 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Alain Delon, Mireille Darc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 15.15, 18.30, e 21.30 h.
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos/Technicolor
Falado em Português
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Hoje às 21.15 h.
A FILHA DE CASTA SUSANA
Int. a men. 13 anos

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

cinemas

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).
MONUMENTAL — «É!», às 21.15 (13 anos).
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (13 anos).
TRINDADE — «Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.30 (13 anos).
A.B.C. — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos).
ADOQUE — «Ora vê lá tu», às 21.30 (18 anos).**TEATRO DO NOSSO TEMPO** — R. T. X. 78/24», *às 21.30 (13 anos).*
VARIEDADES — **«Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).**

OUTROS CINEMAS

Lisboa

NOVO CINE — «Zameera a Voz da Consciência», às 21.45 (13 anos).
CAPITÓLIO — «Sexo Porno», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos).
CINEARTE — «Uma vez não basta», 21.30 (18 anos).
PROMOTORA — «A Vingança de um Filho», às 21.15 (13 anos).
PARIS — «A Companheira da Minha Vida», às 21.00 (13 anos).
JARDIM — «Os Canibais», às 21.45 (18 anos).
MOSCAVIDE — «O Mestiço», às 21.15 (14 anos).
LUMIAR — «Lábios Manchados de Azul», às 21.30 (18 anos).
COLISEU — «A Companheira da Minha Vida», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Outro homem para uma mulher», às 21.30 (13 aos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Decameron interdito», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Ela diz sempre não», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «A força do destino», às 21.15 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Amor é Vida», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Passado Inesquecível», às 21.15 (13 anos).

Linha de Sintra

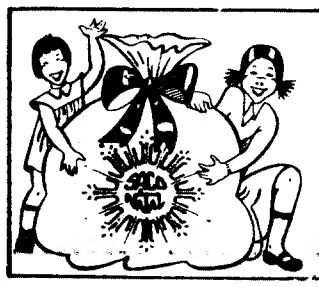
AMADORA — Recreios Desportivos — «A Beleza Fascinante de Roberta», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «O Caminho da Felecidade», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Fuga no Século 23», às 21.30 (13 anos).

Porto

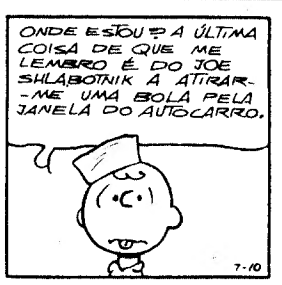
ESTÚDIO — «Vinte anos depois», às 21.30. (18 anos).
CHAPLIN — «Cassandra Cossina», às 21.30 (18 anos).
ÁGUIA DE OURO — «Vale tudo, até isso», às 21.30 (18 anos).
SA DA BANDEIRA — «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO — «Tão amigos que nós éramos», às 21.30 (13 anos).
JULIO DINIS — «O Voo da Águias», às 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO — «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30.
OLIMPIA — «Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE — «Encontros Imediatos», às 21.30 (13 anos).
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma vida», às 21.05 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Inserts» às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
RIVOLI — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos).
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada», às 21.30 (18 anos).
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos).

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.° grau», às 21.30 (13 anos).
GIL VICENTE — Espectéaculo de bailado,às 21.30 (6 anos).
TIVOLI — «Odisseia no espaço», às 21.30 (13 anos).
S. TEOTÓNIO — «O Grande Gatsby», às 21.30 (18 anos).



O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 548369



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FMI COM PODERES ALARGADOS

Preço oficial do ouro será abolido

WASHINGTON, 31 — (R) Membros do Fundo Monetário Internacional anuíram em dar ao FMI novos e mais vastos poderes sobre práticas de cotações cambiais, abolição do preço oficial do ouro e aumento da utilização dos direitos especiais de saque (DES) do Fundo, os quais entrarão em vigor amanhã.

Mais de 60 por cento dos 132 membros do FMI, representando mais de 80 por cento dos votos dentro do Fundo, ratificaram agora as alterações, revelaram hoje funcionários da organização.

Os DES são a unidade de conta interna do Fundo.

Ao abolir o preço oficial do ouro, o FMI permite agora aos seus membros que comprem e vendam entre si o metal precioso às cotações do mercado, coisa que não podiam fazer antes.

Esta medida representa o fim do processo de troca no Sistema Monetário Internacional, iniciado em 15 de Agosto de 1971, quando o presidente Nixon restringiu o movimento do ouro norte-americano.

O FMI dispõe agora de poderes para manifestar as suas opiniões sobre políticas cambiais seguidas por países individuais e que permitem ao seu director-administrador iniciar discussões especiais acerca de moedas, se o julgar necessário.

Não foram, todavia, estabelecidas as regras como se deverão concretizar tais políticas.

Outras instituições internacionais, como o Banco Mundial e Bancos de Desenvolvimento Regional, poderão agora utilizar os DES nas suas transacções, se o desejarem.

Contudo, funcionários do FMI notaram que qualquer emprego vasto da unidade de conta será limitado a Governos e a instituições financeiras internacionais e que o sector privado não poderá servir-se dela.

Ladrão inimigo da Previdência

Ladrão, cujo comportamento o mínimo que se pode classificar é de estranho, assaltou na noite passada a firma Lusofane, à Avenida Almirante Reis. Abriu o cofre, sem violência, e, surpreendentemente, perante várias quantias existentes no cofre, apenas «escolheu» o envelope com 17.358$60, destinado a pagamentos à Caixa de Previdência.

Agricultores encontram-se domingo em Pinhal Novo

No Clube Desportivo de Pinhal Novo realiza-se, no próximo Domingo, a partir das 15 horas, o I Encontro dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Palmela.

Esta iniciativa é promovida pela Liga de Palmela que propõe a discussão dos problemas mais significativos que afectam os agricultores daquela região: escoamento dos produtos, seguro agro-pecuário, Previdência Rural, Crédito Agrícola de Emergência, Arrendamento Rural e outros.

Dois milhões de contos para os CTT

A empresa pública CTT/TLP acaba de negociar um empréstimo directo de dois milhões de contos (50 milhões de dólares) junto do Kredict-Bank, do Luxemburgo. O empréstimo destina-se a financiar o plano da empresa para 1978, nomeadamente a construção do novo edifício das telecomunicações em Lisboa.

O empréstimo deverá ser amortizado em seis anos, ao juro de 7,5 por cento.

SESSÃO DA UIP

Proposta da URSS sobre a bomba de neutrões recusada pela Comissão das Questões Políticas

A Comissão para o Estudo das Questões Políticas da União Interparlamentar recusou ontem uma proposta da União Soviética sobre a condenação do fabrico da bomba de neutrões, em reunião efectuada na Fundação Gulbenkian.

A proposta da URSS propunha aos grupos parlamentares e parlamentos nacionais que impedissem a produção de bombas de neutrões em qualquer território, bem como o armazenamento e utilização daquela arma nuclear. Depois de um breve debate, em que intervieram os Estados Unidos e alguns países do Leste europeu, a proposta da URSS teve 19 votos a favor, 19 contra e cinco abstenções, entre as quais do delegado português, Luís Filipe Madeira. Nos termos do regulamento interno da Comissão, a proposta foi considerada recusada.

Mais tarde e na mesma Comissão, foi votada uma proposta que resulta da fusão das apresentadas pelos grupos nacionais sobre a questão do desarmamento e do desanuviamento, fusão realizada na Comissão de Redacção.

A moção, depois de constatar o papel negativo da corrida aos armamentos e tendo em conta os esforços já desenvolvidos, nomeadamente pela ONU, no sentido de a travar, pede aos parlamentos e aos Governos nacionais a adopção de uma série de medidas que lhe ponha fim e que contribuam para o desanuviamento e para a diminuição da tensão no mundo inteiro, de forma a evitar-se o perigo de uma guerra nuclear.

Também na votação desta moção, verificou-se um diferendo entre a União Soviética e os Estados Unidos ainda a propósito da bomba de neutrões. Com efeito, dois parágrafos da extensa resolução referiam-se àquela arma, contendo um deles ainda uma referência ao míssil soviético «SS-XX». Depois de votações e de diversas intervenções, ambas as armas foram condenadas pela Comissão da União Interparlamentar. Desta forma, a questão da bomba de neutrões, arma de forte poder destrutivo especialmente mortífera ficou misturada com um míssil de ogivas múltiplas, que pode transportar vários tipos de bombas, arma que infelizmente se pode considerar como banal.

No entanto, a questão não está definitivamente resolvida, uma vez que a Conferência Interparlamentar reúne amanhã e só aí serão tomadas decisões definitivas, sabendo-se já que a URSS vai voltar a levantar, isoladamente, o problema da bomba de neutrões.

Também ontem, mas de manhã, reuniram na Gulbenkian as Comissões dos Territórios não Autónomos e da Educação da UIP. O ponto mais saliente da primeira destas reuniões foi a discussão do problema do Sara Ocidental, problema introduzido pela Argélia, que condenou veementemente a descolonização daquele território da responsabilidade do Governo de Madrid, e a sua ocupação por Marrocos e pela Mauritânia.

O parlamentar argelino que interviu na sessão propos a adopção de uma emenda que exprime «a esperança de que uma solução justa e durável do problema do Sara Ocidental será rapidamente encontrada, conforme aos princípios da carta das Nações Unidas e à sessão extraordinária da Organização da Unidade Africana consagrada a esta questão».

O grupo de países que se opôs à posição argelina, suportada aliás por um representante da Frente Polisário que esteve na Gulbenkian, teve como primeiro orador o Zaire, cujo representante defendeu que só Marrocos e a Mauritânia se podem queixar de agressões por parte da Argélia.

Na Comissão de Educação continuou a ser discutido o problema do analfabetismo no mundo, tendo o delegado português Pereira de Morais proposto ao plenário a aprovação de uma recomendação no sentido de se constituirem, no âmbito dos organismos especializados, grupos compostos pelos países que tenham afinidades linguísticas e culturais e que possam colaborar juntos para combater o analfabetismo.

Novo Direito de Família em vigor a partir de amanhã

As alterações ao direito de família que já foram oportunamente anunciadas, entrarão amanhã em vigor, na sua expressão substantiva e adjectiva, pois foi já publicado no «Diário da República» o novo Código do Registo Civil contendo as modificações necessárias à sua conformidade com o Código Civil, entretanto reformulado pelo Dec.-Lei n.º 496/77 de 25 de Novembro.

Como se nota no preâmbulo à nova regulamentação registral, para além das adaptações exigidas pela lei civil, foram simplificados processos e aperfeiçoado o sistema existente. Entre essas medidas práticas menciona-se a supressão dos extractos de assentos, que constituiam uma «pesada tarefa» para os serviços, e a simplificação dos modelos de certidões.

A alteração mais importante resume-se, porém, à inserção no Código de Registo do processo destinado a salvaguardar de uma maneira mais expedita a possibilidade de a mulher casada assegurar o registo da paternidade real do filho, que pode não ser do marido, como a lei presume. Assim, de acordo com o novo regime, «se a mulher casada fizer a declaração do nascimento com a indicação de que o filho não é do marido, não será feita a menção de paternidade». Depois de lavrado um auto e da confirmação, por decisão judicial, da verdade daquela declaração, será esse facto averbado no registo. A mãe dispõe de um prazo de 60 dias para requerer a decisão judicial, sob pena de ser averbada no registo a paternidade do marido.

Lembramos, entre outras alterações importantes da lei civil, que também entram em vigor amanhã: igualdade de direitos e deveres entre marido e mulher, no seio da família; maioridade aos 18 anos; idade núbil aos 16 anos.

Cadáver de Charlot continua por aparecer

Um mês após o roubo do corpo de «Charlot» as autoridades suíças e a família continuam a ignorar quem poderá ter sido o autor do furto.

Foram recebidas várias dezenas de cartas e telefonemas de pessoas que se responsabilizaram pelo desaparecimento do cadáver, mas verificou-se que eram irresponsáveis ou estavam a divertir-se.

Quanto aos motivos que levaram a família a contrariar o desejo manifestado durante anos por Chaplin de ser sepultado em Inglaterra, o advogado explicou que foram meramente financeiros — procurou evitar-se o pagamento dos impostos de transmissão, que seriam elevadíssimos na Inglaterra dado o montante da fortuna herdada pela família.

Cultura checa no Porto

Por iniciativa da Associação Portugal-Checoslováquia estarão patentes, a partir de hoje, na Cooperativa «Árvore», exposições sobre os acontecimentos de Fevereiro de 1948 e de artesanato checo.

No mesmo local, será exibido hoje à noite, o filme «Russalka», sobre a ópera do mesmo nome de António Dvorak, de cuja apresentação se encarregará o nosso camarada de redacção Mário Vieira de Carvalho.

Amanhã, à mesma hora, será projectado o filme «O Tempo da Decisão», seguido de colóquio, na presença de vários elementos da direcção daquela Associação de Amizade.

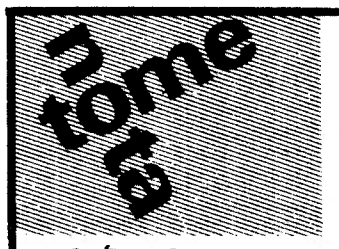
I ENCONTRO NACIONAL CTT/TLP DA UDP

Dia 1 de Abril — 9,30 — IST (Cantina)

DE PE POR UMA REESTRUTURAÇÃO QUE SALVAGUARDE O INTERESSE DOS TRABALHADORES

CONTRA AS MEDIDAS DE DIREITA NAS NOSSAS EMPRESAS

ADERE A UDP — Reforça Unidade Popular



MISTÉRIOS EM CAXIAS

Os homens da PIDE ainda detidos (e são bem poucos) em Caxias são de uma coerência digna de realce. Pois imagine-se que — dizem-nos — foram os ex-torcinários de Salazar e Caetano responsáveis pelo falhanço de uma tentativa de evasão dos bombistas. Com efeito, quando uma janela gradeada já estava quase em condições de «salto», os ex-agentes de Silva Pais prontamente denunciaram o facto aos responsáveis da cadeia. E a evasão falhou!... Tardio rebate de consciência?

Entretanto, os réus do 5.º TMT não parecem muito preocupados. Para além do ambiente «quase familiar», sem problemas, com razoáveis, comodidades, o pessoal das bombas mostra-se esperançado em sair lá para meados de Abril. Pela janela? Ou abrem-lhes a porta?

Cunha Teles tenta evitar destruição dos estúdios da Tobis

A nova administração da Tobis Portuguesa — presidida pelo realizador Cunha Teles — vai tentar adiar por dois ou três anos a destruição dos estúdios do Lumiar já prevista para se iniciar no próximo mês de Maio.

António da Cunha Teles foi ontem nomeado e é acompanhado no Conselho de Administração da Tobis Portuguesa por Manuel Marecos Duarte, administrador por parte do Estado — que vai assegurar a gestão directa da empresa, — e Santana Mendes, representando o capital privado.

A questão dos estúdios, disse Cunha Teles à ANOP, é prioritária e a nova administração vai encetar negociações imediatas com a Câmara Municipal de Lisboa para tentar a troca de terrenos onde possa vir a ser construído um moderno complexo de estúdios e laboratório.

GARANTE A EPAL

Abastecimento de água regularizado esta noite

As deficiências no abastecimento de água sentidas nos pontos mais altos da cidade e previamente anunciadas pela EPAL, deverão começar a ser eliminadas na próxima madrugada, diz um comunicado da empresa abastecedora de água à cidade de Lisboa e arredores.

Estas interrupções no abastecimento são ainda decorrentes das avarias na Central elevatória dos Olivais no passado dia 22. O comunicado adianta que a EPAL «envidou todos os esforços no sentido de repor o funcionamento, no mais curto prazo possível, do sistema de abastecimento de água à região de Lisboa. Porém, havendo dificuldade em constituir as reservas de água na cidade, foi considerado urgente completar os trabalhos anteriormente iniciados e interrompidos em consequência do ocorrido na central dos Olivais».

Centro Cultural de Sintra

O Centro de Cultura Popular de Sintra promove amanhã às 21 e 30, uma sessão no decurso da qual é proferida uma palestra subordinada ao tema «Cultura e Sociedade» pelo prof. Manuel Martins, da Faculdade de Letras de Lisboa.

John Wayne internado

John Wayne deu entrada no hospital geral de Massachusetts para uma série de testes. O actor, que conta com 70 anos, foi submetido a tratamento no hospital de Newport Beach devido a dificuldades respiratórias e dores no peito.

Há anos, foi removida parte do pulmão do actor atingida por cancro. No entanto, um porta-voz do hospital, onde o actor se encontra presentemente internado afirmou que não se verificou incidência da referida doença.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)